



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: CONGRESSO DIPROling 2018.....	7
CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS E MESA REDONDA	10
Distance, proximité et langue(s) de référence mobilisée(s) dans les stratégies de développement de l'intercompréhension	
Philippe BLANCHET	10
A intercompreensão nas escolas públicas: desafios e perspectivas	
Selma Alas MARTINS.....	11
Las representaciones sobre las lenguas en la escuela desde una perspectiva discursiva e interactiva	
Ana Cecilia PEREZ.....	11
A necessária avaliação das distâncias na aprendizagem de uma língua estrangeira	
Cristina PIETRAROIA	12
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES 1 – 03/10/2018.....	13
Representações das leituras da palavra e do mundo em memoriais de alunos da graduação em Letras/UFMG	
Daniervelin Renata Marques PEREIRA ¹ , Sara Rezende de SOUZA ²	13
Las palabras de la alteridad en una experiencia escolar de intercambio entre adolescentes argentinos y franceses	
Ana Cecilia PEREZ ¹ , Beatriz Margarita LUQUE ²	14
Représentations de l'intercompréhension, enquête glocale à l'Université de Macerata	
Mathilde ANQUETIL.....	15
Representações de estudantes acerca da língua espanhola: internacionalização do conhecimento no COLTEC e na FALE-UFMG	
Fernanda Peçanha CARVALHO.....	17
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES 2 – 03/10/2018	18
Tradução e ensino de línguas: um caso de apagamento	
Cynthia PIRES AMARAL	18
Francês, língua estrangeira?! Representações de um brasileiro	
Marina de Paulo NASCIMENTO.....	19
COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 03/10/2018	20
Tornando visível a aprendizagem de Francês Língua Estrangeira em contexto plurilíngue	
Marcella dos Santos ABREU.....	20
L'intercompréhension en langues romanes: incidences sur les capacités de compréhension écrite et évolution des représentations sur la parenté linguistique	
Jean- Noël COOMAN ¹ , José Alexis ESPINO ²	21



Vers la découverte de l'apprenant réflexif : présupposés théoriques, médiation didactique et mise en pratique	
Lívia MIRANDA-PAULO.....	23
A intercompreensão e a formação de professores de línguas na UFPR: relatos de aprendizagens	
Karine Marielly ROCHA DA CUNHA	24
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 03/10/2018	25
A intercompreensão a favor da heterogeneidade no ensino de PLE: uma concepção pedagógica	
Kátia BERNARDON DE OLIVEIRA ¹ , Luciane BOGANIKA ²	25
Ensinar português do Brasil como língua de herança: uma proposta de atividades linguísticas e musicais	
Idalena OLIVEIRA CHAVES ¹ , Mariane SOUZA PENA ² , Caroline CAMPOS FRAGA ³	26
Imagens da Língua Portuguesa e da Brazilianidade em contextos de transmissão não-formal da Língua de Herança: o caso do dispositivo pedagógico “Mala de Herança” em Munique	
Juliane PEREIRA DA COSTA WÄTZOLD ¹ , Silvia MELO PFEIFER ²	28
De l'activité épilinguistique à la réflexion métalinguistique : règles d'apprenants élaborées en contexte universitaire mexicain	
Victor Louis MARTINEZ DE BADEREAU	29
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 04/10/2018 – MANHÃ	31
Uma evolução da percepção no ensino de Português Língua Não Materna: da interferência linguística à intercompreensão	
Carolina NOGUEIRA-FRANCOIS.....	31
Representações de docentes sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa na escola pública	
Lara Kelly Anjos e Dores COUTO ¹ , Vanderlice dos Santos Andrade SÓL ²	32
Resistências e deslocamentos: as relações entre formador e professor de LI em um curso de formação continuada	
Amanda da Conceição BARROS PEREIRA	33
COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 04/10/2018 – MANHÃ	34
A volta ao mundo em várias histórias: uma proposta de Letramento literário para estudantes estrangeiros	
Paloma de PAULA FAGUNDES ¹ , Idalena OLIVEIRA CHAVES ² , Carlos Antonio JACINTO ³ , Angélica LOPES QUINELATO ⁴	34
Gerenciamento de desmotivação em sala de aula de LE em escola pública: um estudo de caso	
Mahulikplimi Obed Brice AGOSSA	35
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 04/10/2018 – MANHÃ	36



A intercompreensão e o processo de internacionalização no ensino superior: proposta metodológica	
Giovanni Ferreira PITILLO.....	36
Intercomprensión y lenguas romances: presentación de “ <i>Romanorum</i> ”, un material didáctico para el desarrollo de la comprensión escrita	
Rita GONZÁLEZ DELGADO ¹ , Lynn LLANES GONZALEZ ² , Claudia MARRERO ORTEGA ³	37
Intercompreensão a serviço da integração de alunos falantes de outras línguas na rede pública de São Paulo	
Lívia MIRANDA-PAULO ¹ , Uiara M. P. ARAÚJO ² , Julieth M. A. de SOUZA ³	38
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 04/10/2018 – TARDE	39
O visema na Libras: gramaticalização de uma estratégia comunicativa	
Isabel FRANCO DE CARVALHO ¹ , Michelle Andréa MURTA (orientadora) ²	39
Representações de estudantes de escola pública sobre o ensino e a aprendizagem de inglês: “the book is not on the table”	
Vanderlice dos Santos Andrade SÓL	40
Crenças de licenciandos em letras sobre o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês	
Ronaldo Corrêa GOMES JUNIOR ¹ , Bruno PUCCINI ²	41
Efeitos de sentido sobre a implantação do ensino de inglês na rede pública: dizeres de professores de Nova Lima-MG	
Kely Cristina SILVA.....	42
COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 04/10/2018 – TARDE	43
Les affixes au profit de l’intercompréhension : limites du modèle morphologique	
Claudine FRANCHON ¹ , René G. STREHLER ²	44
Despertar para as línguas sul-americanas: as experiências do projeto Guaranet	
Fernanda FELIX	46
Distanza, prossimità e rappresentazioni sull'apprendimento delle lingue: facilità, ostacoli, motivazione e intercomprensione	
Daniela DUTTO	47
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS 1 – 04/10/2018 – TARDE	49
<i>Manual didáctico de Portugués como lengua extranjera – nivel intermedio: uma proposta de sistematização de recursos para o ensino e aprendizagem de PLE num contexto universitário chileno de formação de tradutores</i>	
Ana Laura dos Santos MARQUES ¹ , Carolina Natalia Contreras FUENTES ² , Mônica Baêta Neves Pereira DINIZ ³	49
Formação docente continuada e aprendizagem móvel: um olhar para o <i>design</i>	
Camila QUEIROZ ¹ , Denise VERIDIANO ²	50
A produção de um portal de vídeos online para aprender português do Brasil	
Idalena Oliveira CHAVES ¹ , Mariana Alves ABRANTES ²	52



O trabalho com notícias no PEC-G	
Clarice Batista FARINA	53
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS 2 – 04/10/2018 – TARDE	54
A disciplina de Intercompreensão em Línguas Românicas nos Cursos de Letras : caminhos para mudanças curriculares e formação plurilingue do aprendente	
Heloisa ALBUQUERQUE-COSTA ¹ , Mônica MAYRINK ²	54
Lendo poemas de escritoras barrocas e renascentistas por uma diversidade linguística e ampliação de horizontes	
Josilene PINHEIRO-MARIZ	55
Un modèle de scénario pédagogique ludique et télécollaboratif pour développer des compétences plurilingues en intercompréhension	
Delphine CHAZOT	56
Enseigner une langue romane à partir de ses analogies avec l’anglais : le français de la santé. Projet d’expérimentation	
Fabrice GILLES.....	57
FÓRUM DOS PARES – 04/10/2018	58
Ações envolvendo a intercompreensão no Instituto Federal do Rio Grande do Norte	
Janaina Michelle França de OLIVEIRA	58
Da sala de aula à formação docente: a inserção da intercompreensão na educação básica	
Rudson Edson Gomes de SOUZA	59
O despertar para as línguas como ferramenta de consolidação do estudo do tipo textual narrativo	
Carlos LIMA ¹ , Érica SARSUR ²	60
“Projeto Pelo Mundo”: O Ensino de Português como Língua Adicional a estudantes do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação	
Yara Carolina Campos de MIRANDA	61
BNCC e o ensino de L.E.M. nas escolas: distanciamento ou aproximação da velha rotina didática em relação aos novos tempos de (re)adaptação das práticas docentes e dos materiais didáticos	
Maria Eugenia Gómez Holtz GALVÃO.....	62
Língua e cultura francesa na educação das mulheres em Mariana/MG no século XIX: o Colégio Providência	
Rita Cristina LIMA LAGES	63
Letramento crítico em níveis iniciais de Português como Língua Adicional para falantes de línguas distantes	
Ana Paula Andrade DUARTE ¹ , Clarice Batista FARINA ²	64
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 05/10/2018 – MANHÃ	65



Intercomprensión y plurilingüismo académico: prácticas comunicativas en contexto universitario	
Angela ERAZO MUNOZ ¹ , Anakelli GONÇALVES DE CARVALHO ² , Tereza Maria SPYER DULCI ³ , Valdilena RAMME ⁴	65
Coerência entre as representações iniciais de falantes de línguas próximas e a atitude em sala de aula de Português Língua Adicional	
Ana Paula Andrade DUARTE	67
Transferência ilocucionária: análise pragmática, social e discursiva na interlíngua de alunos de ELE	
Romilda MOCHIUTI.....	68
COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 05/10/2018 – MANHÃ	69
O ensino de português como língua adicional no contexto dos novos letramentos: imersão e práticas sociais	
Ludmila RODRIGUES ¹ , Marco Aurélio PONTES ²	69
A Avaliação das Produções Textuais: uma análise que os jovens cegos e com baixa visão manifestam sobre o processo de avaliação de textos acadêmicos	
Simone de Fatima Colman MARTINS	70
Motivações de alunos universitários na aula de inglês: inter-relações com a prática docente	
Beatriz Gontijo CAMPOS	72
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 05/10/2018 – MANHÃ.....	73
Proyecto LALIC: Lecturas sobre América Latina en Intercomprensión	
Laura MASELLO	73
Quelques réflexions sur l'apprentissage du français et de l'italien sur le réseau et en réseau	
Regina Célia da SILVA	75
Le sfide della didattica dell'intercomprensione negli Stati Uniti: analisi di un caso di studio con studenti di California State University, Long Beach	
Cortés Velásquez DIEGO ¹ , Donato CLORINDA ²	76
COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 05/10/2018 – TARDE.....	77
Efeitos de bilinguismo na aquisição da construção causativa passiva por bilíngues do Português-Inglês: evidência de metodologia experimental	
Clarice Fernandes SANTOS ¹ , Larissa Santos CIRÍACO ²	77
O Bilinguismo do Professor Brasileiro de Língua Inglesa: Um Estudo de Caso	
Arabela Vieira dos Santos SILVA E FRANCO	78
UNISALE Parceria Universidade-Escola: (re)definindo as representações do ensino-aprendizagem de LI na escola pública	
Valdeni da Silva REIS, Gabriella COSTA DE SOUZA, Júnia Batista ALEMÃO	79
Estudo sobre a Análise das necessidades de estudantes estrangeiros aprendendo Português do Brasil	



Idalena Oliveira CHAVES ¹ , Mateus Lopes de SOUZA ²	80
COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 05/10/2018 – TARDE	81
Pessoas e línguas estrangeiras: um desafio atrativo para alunos do ensino fundamental	
Érica SARSUR	81
A inclusão da Intercompreensão em aulas de LE como facilitadora da aprendizagem	
Angela ERAZO MUNOZ ¹ , Valdilena RAMMÉ ²	83
Lectura de textos académicos en portugués y francés en el marco de la <i>intercomprensión</i> , asumiendo el desafío didáctico de abordar las relaciones anafóricas en los textos	
Prof. Damián DÍAZ ¹ , Dra. Lucía CAMPANELLA ²	84
COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 05/10/2018 – TARDE	85
¿Yo y el otro o el otro y yo? Relato de experiencia con la canción Latinoamérica, de Calle 13, en la formación intercultural de profesores de español	
Gonzalo ABIO	86
(Im)possibilidades existem?: Explorando a produção e adaptação de materiais didáticos dentro do Projeto UNISALE Parceria Universidade - Escola	
Isabela de Oliveira CAMPOS ¹ , Lídia das Chagas PEDRO ²	87
Escolhas de material didático na sala de aula de língua inglesa – histórias que circulam	
Izabella Leal GONÇALVES	88
Séries de TV: um proposta de ensino problematizado e crítico	
Larissa FERREIRA	89



INTRODUÇÃO: CONGRESSO DIPROLING 2018

Distância/proximidade e representações sobre a aprendizagem das línguas: facilidades, obstáculos, motivação e intercompreensão

**Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras
3, 4 e 5 de outubro de 2018**

Palavras-chaves: transferência, interferência, representações, intercompreensão, distância, proximidade, parentesco linguístico, atitudes, reflexividade

Esse Congresso é organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – Belo Horizonte, Brasil) com o apoio de seus parceiros franceses e brasileiros¹ do projeto DIPROLínguas (programa CAPES-COFECUB)² e da Associação dos Professores de Francês de Minas Gerais (APFMG).

Objetivo: incentivar a pesquisa sobre os conceitos e abordagens de interesse do projeto no decorrer do seu primeiro ano e apresentar os primeiros resultados.

Público: embora esteja inserida dentro das atividades do projeto DIPROLínguas, a presente chamada contempla toda a comunidade dxs pesquisadorxs e docentes interessadxs nas temáticas nela abordadas, no Brasil, na América Latina, na Europa, e no mundo todo.

O projeto DIPROLínguas almeja estudar o impacto de um ensino baseado nas relações de parentesco linguístico sobre a ampliação da capacidade de reflexão a respeito da linguagem, das línguas de escolaridade e de outras línguas, pertencentes à família românica ou não, presentes no entorno dos alunos. Colocar o parentesco linguístico no centro do processo didático significa focalizar as relações de distância e proximidade entre as línguas-culturas implicadas neste processo, bem como a percepção dessas relações pelos alunos, antes, durante e ao término dos mais diversos tipos de exposição pedagógica, como, por exemplo, sequências didáticas, disciplinas, cursos, testes, entre outros.

Afinal, as percepções de analogias e diferenças que professores e alunos têm ao realizarem comparações atualizam de fato as representações de distâncias e proximidades entre línguas e culturas e podem variar bastante (Degache e Depover, 2010) dependendo dos contextos, dos públicos, e, sobretudo, das escolhas pedagógicas, ou seja, da metodologia de ensino.

Tais percepções podem ser efetivas e ocorrer em cinco níveis:

¹ O projeto DIPROLínguas (2018-2021) conta com a parceria de nove universidades : Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte, Brasil, coord.), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, Brasil), Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba, Brasil), Université Grenoble Alpes (UGA, França), Université Lumière Lyon 2 (ULL2, França), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Natal, Brasil), Universidade de São Paulo (USP, Brasil), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP, Brasil), Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Brasil).

² O presente congresso é organizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, no âmbito do Programa Capes/Cofecub.



1. Linguístico: a percepção da distância entre os códigos linguísticos, seu valor operatório, isto é, a psicotipologia, ou seja, a maneira com que um aprendiz considera a proximidade linguística (Kellerman, 1979 ; Bardel, 2006 ; Diaz-Ferrero, 2017: 17-18).

2. Espacial: a percepção da distância física da(s) comunidade(s) que falam uma determinada língua e do(s) território(s) onde essa língua é falada.

3. Sociocultural: a percepção da distância social e cultural entre o próprio ambiente do aprendiz (valores, práticas, ritos, etc.) e a representação que ele constrói dos valores, das práticas e dos ritos da comunidade de falantes de uma determinada língua adicional.

4. Interacional: a percepção das variações de proximidade entre falantes na interação ou conversação, o grau de formalidade ou informalidade em função da situação, dos interlocutores e das temáticas em questão.

5. Transacional (Moore, 1993 *apud* Jézégou, 2007), ou seja, no grau de proximidade ou distância socioafetiva entre o aluno e a(s) figura(s) docente(s) e/ou os outros alunos e/ou os falantes das outras línguas.

Portanto, a questão que se coloca neste congresso é a seguinte: **em que medida as representações nesses cinco níveis sobre distâncias e proximidades, verificadas no início, durante e ao final de uma formação/ação pedagógica, além da sua observação e descrição, podem influenciar o desenvolvimento de competências, a concepção da alteridade, a motivação e o sentimento de eficiência de alunos, professores e formadores?** (Bandura *apud* Puozzo-Capron, 2012; Depover, 2016).

Todos os públicos e os contextos de ensino/aprendizagem (formais, informais, presenciais, semipresenciais, online...) poderão ser contemplados.

As pesquisas a serem apresentadas durante o congresso estão situadas em um dos seguintes eixos:

1. Representações: abordagem descritiva das representações e atitudes (fatores afetivos, ideias preconcebidas, crenças... Lasagabaster, 2006) e suas variações:

a. sobre a(s) língua(s) e a sua apropriação : sobre facilidade/dificuldade ; medo, ansiedade e temores (da interferência, das falsas analogias, da confusão...) ; confiança (por exemplo valorização dos próprios conhecimentos) e desconfiança (ou excesso de confiança, supervalorização); ideia de uma aprendizagem rápida e intuitiva (Diaz-Ferrero, 2017) (sem ter que estudar, sem distinção entre processos de compreensão e de produção),

b. sobre os falantes dessa(s) língua(s) e as suas práticas linguísticas e outras,

c. sobre os territórios onde se falam essa(s) língua(s),

d. sobre as culturas associadas a essa(s) língua(s).

2. Incidências (efeitos observados sobre os processos de aprendizagem)

a. Desenvolvimento rápido das capacidades de compreensão, diferenças e/ou desequilíbrio no desenvolvimento das capacidades (ex.: de compreensão versus produção; dimensão escrita versus dimensão oral...), em especial em relação aos processos de avaliação.



- b. Desenvolvimento da capacidade para comparar as línguas e refletir sobre a linguagem (atividade metalinguística).
- c. Abertura intercultural, descoberta do outro e das relações de alteridade.
- d. Desenvolvimento da motivação e do sentimento de eficiência de alunos, professores e formadores (autoestima).

3. Cenários e materiais (ainda que nos eixos 1 e 2 se tenha que apresentar as práticas de ensino associadas, aqui nesta seção, a apresentação deverá ser problematizada e mais detalhada)

- a. Apresentações de experimentações pedagógicas (cenário, dispositivo, teste, etc.) e os seus resultados.
- b. Apresentações de materiais didáticos (realizados ou em fase de concepção e planejamento), para o ensino ou para a avaliação dos aprendizes.

Referências

Degache, Christian & Depover, Christian (Ed.) (2010). *La distance dans l'enseignement des langues. Frein ou levier ? Distances et savoirs*. Paris: CNED/Lavoisier, Vol.8, n°3.

Depover, Christian (dir.) (2016). *MOOC "Apprendre et faire apprendre", année académique 2016+2017*, AUFIFIC, Université de Mons, support capsule 6.3, "Enseignement par imitation et approches affectives de l'apprentissage", p. 2, Online <http://mooc.auf.org/>

Díaz Ferrero, Ana María (2017). Percepción de distancia lingüística en la adquisición de la lengua portuguesa por hispanohablantes. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, ano 16, n. 1, <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/21230/18675>

Jezeqou, Annie (2007). La distance en formation. Premier jalon pour une opérationnalisation de la théorie de la distance transactionnelle. *Distances et savoirs* 2007/3 (Vol. 5), 2007, p. 341-366. <https://www.cairn.info/revue-distances-et-savoirs-2007-3-page-341.htm>

Kellerman, Eric (1979). Giving learners a break: native language intuitions as a source of predictions about transferability. *Working Papers on Bilingualism*, 15, p. 37-57.

Lasagabaster, D. (2006). Les attitudes linguistiques : un état des lieux. *Ela. Études de linguistique appliquée*, 144,(4), 393-406. <https://www.cairn.info/revue-ela-2006-4-page-393.htm>

Puozzo-Capron, Isabelle (2012). Le sentiment d'efficacité personnelle et l'apprentissage des langues. In *Les Cahiers de l'Acedle*, volume 9, numéro 1. Recherches en didactique des langues et cultures, p. 75-94. <https://acedle.org/old/spip.php?article3364>



CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS E MESA REDONDA

Distance, proximité et langue(s) de référence mobilisée(s) dans les stratégies de développement de l'intercompréhension

Philippe BLANCHET

PREFICS, EA 7469, Université Rennes 2, France, philippe.blanchet@univ-rennes2.fr

Keywords: Intercompréhension, répertoire linguistique, langue de référence, biographie langagière, contexte sociolinguistique

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: français (discussion possible en espagnol, portugais, italien, anglais)

Idioma(s) del soporte visual escrito: español or português & autre langue éventuelle : provençal

Le point de départ des études et des stratégies de développement de l'intercompréhension, ainsi que les orientations principales qui en ont suivi, est un ensemble linguistique particulier: celui des langues romanes. Il est particulier parce qu'il est constitué de langues dont les distanciations historiques et les parallélismes sont très bien connus grâce à de très nombreux documents écrits puis oraux, et de nombreuses études linguistiques historiques, géolinguistiques, sociolinguistiques, etc. Cela a renforcé l'idée de l'impact d'une proximité typologique pour l'intercompréhension, que pratiquaient déjà d'ailleurs spontanément depuis longtemps les locuteurs et locutrices de ces langues. Ce n'est que dans un deuxième temps qu'on s'est interrogé sur un effet d'optique un peu trop grossissant et qu'on a envisagé des relativisations: interrogations sur le roumain (Garbarino, 2009) et sur l'anglais par rapport aux autres langues romanes (Robert, 2009), absence remarquée des créoles à bases romanes voire de langues romanes "minoritaires" dans beaucoup de travaux, élargissement de la notion de "parenté" à la notion de "voisinage" (Conti et Grin, 2008), ouverture vers d'autres processus interlinguistiques (Clerc, 2008 ; Razafi et Blanchet, 2011), c'est-à-dire à d'autres types de proximités sociolinguistiques et pas seulement structuralinguistiques.

Cette communication proposera de poursuivre cette réflexion à partir d'exemples concrets de stratégies spontanées d'intercompréhension mise en place par des locuteurs et locutrices de langues romanes et non romanes: ils et elles passent par des diverses proximités perçues par eux et par elles au sein de leurs répertoires linguistiques mais qui sont imprévues et peu prédictibles par des études extérieures à ces fonctionnements individuels. Des perspectives didactiques et des ponts avec d'autres approches plurilingues (Candelier, 2008 ; García, 2012) pourraient en être inspirés.

Bibliographie

Alarcão, I., Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Melo-Pfeifer, S. & Santos, L. (2009). Intercompréhension et plurilinguisme : (re)configurateurs épistémologiques d'une didactique des langues ? *ÉLA*, 153, 11-24.

Candelier, M. et coll. (Dir.), 2008, *Conscience du plurilinguisme. Pratiques, représentations et interventions*, Rennes, Presses universitaires de Rennes.



Clerc, S., 2008, « Les langues-cultures. Pour des approches interlinguistiques des langues des élèves nouvellement arrivés en France », *Le Principe d'hospitalité. Diversité* 153, 171-176.

Conti, V. et Grin, F. (Dir.), 2008, *S'entendre entre langues voisines: vers l'intercompréhension*, Chêne-Bourg (CH), EMH/Georg.

Garbarino, S., 2009 « Le roumain est-il vraiment une langue voisine ? », texte d'une conférence en ligne sur [https://www.researchgate.net/publication/270879938 LE ROUMAIN EST-IL VRAIMENT UNE LANGUE VOISINE](https://www.researchgate.net/publication/270879938_LE_ROUMAIN_EST-IL_VRAIMENT_UNE_LANGUE_VOISINE), consulté le 20 août 2018.

García, O., 2012, « Theorizing translanguaging for educators », in Celic C., Seltzer K., *Translanguaging: A CUNY-NYSIEB guide for educators*, p. 1-6.

Razafimandimbiana E. et Blanchet, Ph., 2011, « Enquêter sur le Plurilinguisme d'Enfants Migrants: Méthode et Enjeux au Regard d'un Terrain Québécois / An Investigation of the Multilingualism of Migrant Children: Method and Challenges in Quebec », *Child and Health Education*, Vol. 3, Iss. 1, p. 31-46 [français], p. 47-61 [English], online Journal : <http://www.childhealthandeducation.com/articles/Abstracts/31Razab.htm>

Robert, J.-M., 2009, « L'anglais comme langue proche du français ? », *Ela. Études de linguistique appliquée* vol. 149 n° 1, 9-20.

A intercompreensão nas escolas públicas: desafios e perspectivas

Selma Alas MARTINS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Em nossa apresentação nos propomos a provocar algumas reflexões sobre a educação brasileira, com base nos dados do último Censo escolar de 2017 e sobre o ensino em geral, com ênfase no ensino de línguas. Discutiremos os conceitos de didática do plurilinguismo, intercompreensão e intercompreensão integrada como caminhos inovadores para a diversificação do ensino e integração das disciplinas na educação básica brasileira. A importância e os desafios do trabalho com a intercompreensão serão apresentados com base em resultados de pesquisas, projetos e material didático testados em escolas públicas- ensino fundamental e médio-. Como perspectiva (e prospectiva) trataremos da necessidade de tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos, com a proposta de novas formas de pensar o ensino, a partir de um trabalho mais colaborativo, integrado e articulado com professores de diferentes disciplinas, tendo a intercompreensão como elemento de conexão.

Las representaciones sobre las lenguas en la escuela desde una perspectiva discursiva e interactiva

Ana Cecilia PEREZ

FL, Universidad Nacional de Córdoba anyacecilya@gmail.com

Keywords: discursos, lenguas, representaciones, escuela secundaria.

Eixo temático: Representaciones



Langue(s) de la communication: espanhol
Idioma(s) del soporte visual escrito: francês

Las representaciones sociales sobre las lenguas asumen un rol clave en la definición de las políticas lingüísticas educativas, configuran la demanda social sobre la enseñanza y aprendizaje de lenguas, definen las estrategias lingüísticas de los hablantes y ofrecen un marco interpretativo de las decisiones y comportamientos de los actores según el ámbito de desempeño. Desde una perspectiva social, entendemos que las representaciones sociales se inscriben en un conjunto de relaciones sociales entre diferentes grupos (Matthey, 2000) y desde una perspectiva lingüística (Py, 2004) asumimos que es a través de los discursos que las representaciones existen y se difunden en el tejido social.

En el ámbito escolar, los discursos en torno a las lenguas de los actores institucionales (profesores, directivos, alumnos, padres, etc.) se caracterizan por la heterogeneidad y dan cuenta de la tensión entre las representaciones en tanto preconstructos socialmente compartidos y difundidos y en tanto co-constructos revelados en y a través del discurso (Gajo, 2000).

En esta comunicación me propongo describir las representaciones sobre las lenguas y su enseñanza y aprendizaje que emergen en prácticas discursivas de profesores y alumnos de escuelas secundarias de la provincia de Córdoba a través de actividades lingüísticas específicas. La entrevista, elaborada sobre la base de una guía temática preestablecida, constituye la principal fuente de recolección de datos y se plantea a partir de preguntas y afirmaciones que, en la interacción, hacen emerger posicionamientos y categorizaciones en relación a las lenguas en la escuela.

Bibliografía

Gajo, L. (2000). *Disponibilité sociale des représentations: approche linguistique*. In *Revue Tranel -Travaux neuchâtelois de linguistique-* 32, 39-53.

Matthey, M. (2000). *Aspects théoriques et méthodologiques de la recherche sur le traitement discursif des représentations sociales*. *Travaux neuchâtelois de linguistique*, 2000, 32, 21-37.

Py, B (2004). Pour une approche linguistique des représentations sociales. In: *Langages*, 38^e année, n°154. Pour une approche linguistique des représentations sociales. (pp. 6-19.) Institut de linguistique : Université de Neuchâtel.

A necessária avaliação das distâncias na aprendizagem de uma língua estrangeira

Cristina PIETRAROIA

FFLCH-USP, crispi@usp.br

Keywords: aprendizagem, distância objetiva, distância subjetiva, autoavaliação, metacognição

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português - francês

Idioma(s) del soporte visual escrito: português - francês



Esta comunicação tem por objetivo atualizar o conceito proposto por Wolfgang Klein, em seu livro *L'acquisition de langue étrangère* (Paris, Armand Colin, 1989, tradução de Colette Noyau do original de 1984), de distância objetiva e distância subjetiva, ou seja, aquelas observadas entre o domínio demonstrado/sentido pelo aprendiz de um novo idioma em um dado momento de sua aquisição e a própria língua estrangeira alvo. Segundo o autor, essas duas distâncias podem ser percebidas de forma bastante distinta, mas a incapacidade de percebê-las é uma das razões que podem levar à estagnação do aluno em um determinado nível. Observamos esse fenômeno – que pode gerar cristalização de erros, desmotivação e mesmo abandono – na aprendizagem da língua francesa por um público universitário brasileiro, com nível intermediário nesse idioma (Pietraroia, 2013). Tal constatação levou-nos a realizar uma pesquisa explicativa, com duração de três anos, junto aos alunos das disciplinas Francês 5 e 6 da graduação em francês da FFLCH-USP. Efetivamente, suas dificuldades para sair da situação apontada foram diversas, desde a falta de motivação para a mudança até a incapacidade de avaliar a própria performance, passando pelo desconhecimento de estratégias de estudo/aquisição e por uma fraca implicação nesse processo, resultado, segundo nossas hipóteses, da não-consideração da subjetividade. As soluções propostas partem de um trabalho sobre a subjetividade dos alunos para poder lhes propor uma auto-avaliação constante, levando-os a atuar em nível metacognitivo (Vigotsky, 2009) e a analisar com segurança as distâncias sugeridas por Klein, podendo assim interferir e alterar seu modo de adquirir a língua estrangeira.

Bibliography

Klein, W. (1989). *L'acquisition de langue étrangère*, Paris: Armand Colin. Tradução de Colette Noyau. Original: 1984.

Pietraroia, C.M.C. (2013). “Um novo docente para as novas demandas de aprendizagem do francês?”, in Pietraroia, C.M.C., Albuquerque-Costa, H. (org.) *Ensino de língua francesa em contexto(s)*. São Paulo: Paulistana.

Vigotski, L.S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*, São Paulo: Martins Fontes. Tradução de Paulo Bezerra. Original: 1934.

COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES 1 – 03/10/2018

Representações das leituras da palavra e do mundo em memoriais de alunos da graduação em Letras/UFMG

Daniervelin Renata Marques PEREIRA¹, Sara Rezende de SOUZA²

(1) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, drenata@ufmg.br

(2) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais,
sararezendedesouza@gmail.com

Keywords: representações, ensino de língua portuguesa, memórias

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol



Com base em uma experiência vivenciada na disciplina presencial “Oficina de língua portuguesa”, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, pretendemos apresentar o processo de motivação e escrita de memoriais a partir de atividades didáticas em sala de aula e analisar representações discursivas da leitura da palavra, da leitura do mundo e da leitura da palavra-mundo, com base em Paulo Freire (2005), além de concepções sobre a língua portuguesa, ora explícitas, ora implícitas nas narrativas. Para o relato, são descritas as etapas didático-metodológicas de motivação, escrita e reescrita dos memoriais, além da edição e publicação de um *e-book* com esses textos – “Memorial de leituras” (PEREIRA et al., 2017) –; para a análise das representações de leitura contidas nos memoriais, utilizamos como abordagem teórico-metodológica a Semiótica Francesa, a partir de Greimas e Courtés (2008), entre outros e conceitos da Linguística Aplicada, com base principalmente em LOPES (2013). Observa-se, como parte dos resultados encontrados, a visão disciplinar que ainda predomina da separação Português/Literatura, a sobreposição de visões dos sujeitos autores e dos sujeitos relatados quanto ao que deve permear o processo de letramento, as influências das referências literárias e sua percepção pelos autores, entre outras questões afins. As representações, em sua maioria, são reflexo da formação na educação básica, já que os alunos inscritos na disciplina são calouros da Letras. Dessa forma, a análise nos ajuda a compreender as representações inseridas no processo dinâmico entre os níveis de ensino, da educação básica para o ensino superior, e, dessa apreensão, permite formular perspectivas para a formação do profissional da área.

Bibliography

- FREIRE, P. (2005). A importância do ato de ler. In: FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46ª. ed. São Paulo: Cortez, p. 11-21.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. (2008). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto.
- LOPES, L. P. da M. (org.). (2013). *Linguística aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola.
- PEREIRA, D. R. M.; LOTTI, I. A.; BERTOLACINI, M. S.; XAVIER, R. S.; SOUZA, S. R. de. (2017). *Memorial de leituras*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. Disponível em: <http://realptl.portuguesliure.org/realptl/arquivos/1808>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Las palabras de la alteridad en una experiencia escolar de intercambio entre adolescentes argentinos y franceses

Ana Cecilia PEREZ¹, Beatriz Margarita LUQUE²

(1) FL, Universidad Nacional de Córdoba, anyacecilya@gmail.com

(2) Escuela Normal Superior Dr. Alejandro Carbó, bettyluque02@gmail.com

Keywords: alteridad, representaciones, adolescentes, intercambio escolar.

Eixo temático: Representaciones

Langue(s) de la communication: español

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

En la ámbito enseñanza de lenguas extranjeras, el contacto con nativos es una experiencia de aprendizaje que moviliza dimensiones lingüísticas y culturales y responde a los principios de del plurilingüismo como valor para la educación del



ciudadano intercultural (Beacco, 2004). El intercambio con hablantes nativos, en tanto proyecto educativo inscripto en la currícula escolar y en el espacio de la clase de lengua extranjera, exige que el professor sea capaz de gestionar el encuentro con la alteridad y de articular estas experiencias con los objetivos escolares que se plantea para la enseñanza de la lengua extranjera.

Los encuentros con una sociedad otra posibilitan la puesta en marcha de estrategias que promueven procesos interpretativos, teñidos de actitudes y representaciones hacia la lengua que se aprende y sus hablantes. Tales actitudes y representaciones emergen en el discurso y , revelan procesos de síntesis de los agentes educativas (estudiantes, profesores) a partir de sus conocimientos y experiencias previas sobre las lenguas y sobre las culturas (Moore, 2006).. Estos indicios visibilizan categorizaciones y filtros que orientan las actitudes y los comportamientos en una situación de enseñanza y de aprendizaje.

A partir de una vivencia de intercambio escolar mediado por la tecnología, este trabajo se propone explorar las representaciones y actitudes de estudiantes argentinos de 5º año de una escuela secundaria con orientación Bachiller en lenguas de la provincia de Córdoba . Para tal fin, se diseñaron cuestionarios y actividades lingüísticas interactivas tendientes a promover la verbalización de las representaciones que los jóvenes se construyen sobre la lengua , la cultura francófona y sus hablantes al inicio y durante el desarrollo de la experiencia de intercambio. La Observación y el análisis en distintas instancias de aprendizaje de la lengua ponen de manifiesto el carácter dinámico y social de las representaciones y el rol que juegan las lenguas y las experiencias inscriptas en el repertorio de los estudiantes.

Bibliografía

Beacco J. CL. *Agir pour le plurilinguisme en Europe : les profils nationaux des politiques linguistiques éducatives*, 2004 Disponible en http://www.ciep.fr/sources/courrieleuro/2004/0204_beacco.htm. Acceso el 15 de abril de 2018.

Moore, D. *Plurilinguisme et école*. Paris: Didier, 2006.

Représentations de l'intercompréhension, enquête locale à l'Université de Macerata

Mathilde ANQUETIL

Università di Macerata (Italia) mathilde.anquetil@unimc.it

Keywords: intercompréhension, représentation, plurilinguisme, anglais, langues latines

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: français

Idioma(s) del soporte visual escrito: italiano

L'intercompréhension (Jamet, 2010) est une forme de communication multilingue qui reste encore peu diffusée malgré son institutionnalisation croissante, référentiel de compétences REFIC³, projet pour une certification EVALIC⁴, soutenue en

³ <https://www.miriadi.net/refic>

⁴ <http://evalic.eu/>



particulier par l'Union Européenne et plusieurs institutions francophones (OIF⁵, DGLFLF⁶). Il importe donc de saisir les représentations (Jodelet, 1993) initiales d'un public potentiel pour une didactique de l'IC (Caddéo, Jamet, 2013) si l'on veut promouvoir avec pertinence l'engagement dans une formation ayant pour visée d'acquérir un "sentiment d'efficacité personnelle" dans un monde multilingue, par la pratique de l'IC. Or les représentations de l'IC (Degache, Masperi, 2007) au sein du public étudiant ne coïncident pas toujours avec une certaine vision institutionnelle géolinguistique, voire géopolitique, en particulier vis-à-vis de l'anglais comme langue globale (Cassen, 2005).

Nous présenterons les résultats d'une recherche menée en 2011 sur les représentations de l'IC à l'Université de Macerata (Anquetil, Vitrone, 2013) dans le cadre d'une formation GALAPRO⁷, en retraillant les résultats selon *La méthode d'analyse combinée* proposée par B. Maurer (2013, 2015). Cette enquête met en confrontation les représentations recueillies par questionnaire (degré d'adhésion à des opinions sur l'IC), après une brève expérience pratique en IC, auprès de 5 groupes différents : étudiants locaux de la faculté de Sciences Politiques, étudiants européens ERASMUS, étudiants internationaux d'un master en *Global Politics and International Relations* tenu en anglais, professionnels de la médiation culturelle dans la province de Macerata.

Cette étude sur un petit territoire provincial qui, récemment rattrapé par la globalisation, peut valoir comme microcosme, permet par l'examen des représentations sur l'IC en relation avec le profil linguistique des sujets, de mettre en évidence certains liens entre le capital linguistique et la capacité/disponibilité à gérer un plurilinguisme complexe.

Bibliographie

Anquetil, M., Vitrone, F. (2013). Rappresentazioni del plurilinguismo e formazione dei mediatori: un'indagine attraverso l'intercomprensione. In G. Agresti, C. Schiavone (dir.), *Plurilinguismo et monde du travail. Professions, opérateurs et acteurs de la diversité linguistique* (pp. 375 – 393). Roma: Aracne Editrice.

Cassen B. (2005). Un monde polyglotte pour échapper à la dictature de l'anglais. On peut déjà se comprendre entre locuteurs de langues romanes. *Le Monde Diplomatique*, (pp. 22-23).

Caddéo, S., Jamet, M.-C. (2013). *L'intercompréhension: une autre approche pour l'enseignement des langues*, Paris: Hachette.

Degache, C., Masperi, M. (2007). Représentations entrecroisées et intercompréhension. In P. Lambert, A. Millet, M. Rispaïl et C. Trimaille (éds.), *Variations au cœur et aux marges de la sociolinguistique, Mélanges offerts à Jacqueline Billiez* (pp. 259-270). Paris : L'Harmattan.

Jamet, M.-C. (2010). L'intercompréhension: de la définition d'un concept à la délimitation d'un champ de recherche ou vice versa? *Publif@rum*, 11, Autour de la définition. http://publiforum.farum.it/ezine_articles.php?id=144

Jodelet, D. (1993). Les représentations sociales. Regard sur la connaissance ordinaire. *Sciences Humaines*, 27, (pp. 22-24).

⁵ <http://clom-ic.francophonie.org/>

⁶ <http://www.culture.gouv.fr/Thematiques/Langue-francaise-et-langues-de-France/Politiques-de-la-langue/Multilinguisme/References-Intercomprehension>

⁷ <https://www.miriadi.net/projets>



Maurer, B. (2013). *Représentations sociales des langues en milieu multilingue. La méthode d'analyse combinée. La méthode d'analyse combinée, nouvel outil d'enquête*, Paris: Editions des archives contemporaines.

Maurer, B., Agresti, G. et al. (2015). Images de langues minorées en contexte méditerranéen : études de cas menées avec la méthode d'analyse combinée des représentations sociales des langues (MAC). In G. Agresti, J.-G. Turi (dir.), *Représentations sociales des langues et politiques linguistiques* (pp. 83-191). Roma : Aracne.

Puozzo-Capron, I. (2012). Le sentiment d'efficacité personnelle et l'apprentissage des langues. *Les Cahiers de l'Acedle*, volume 9, numéro 1. Recherches en didactique des langues et cultures, (pp. 75-94).

Representações de estudantes acerca da língua espanhola: internacionalização do conhecimento no COLTEC e na FALE-UFMG

Fernanda Peçanha CARVALHO

POSLIN-UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, nandafale@yahoo.com.br

Keywords: representações, língua espanhola; internacionalização, análise do discurso, psicanálise.

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

Inserida na Linguística Aplicada que problematiza o sujeito centrado, uno e que adere à concepção sujeito, que compartilham Análise do discurso franco-brasileira e a psicanálise, como sujeito efeito de linguagem, atravessado pelas manifestações inconscientes, fundado pela falta, movido pelo desejo, sujeito não origem e não controlador dos sentidos; nossa investigação de doutoramento concebe as representações como constitutivas do imaginário, ligadas à falta, a uma não-presença de um significante que remete a um constante rearranjo discursivo (SÓL, 2014). Com efeito, a representação é como uma construção que acontece a partir das várias associações sujeitas a indeterminação, à ambiguidade, à instabilidade, ao equívoco e, por isso, não pode ser considerada como uma mimesis ou um reflexo da realidade (TAVARES, 2010). Embasados nestas noções, o objetivo geral desta pesquisa é o de identificar e analisar representações de estudantes-enunciadores da UFMG sobre experiências internacionais de escolarização e seus desdobramentos para o aprendizado de língua espanhola e para a constituição subjetiva dos discentes. A experiência internacional de escolarização é entendida em nossa investigação como uma oportunidade de estudos no exterior, através de programas institucionais de colaboração internacional, e contempla uma nova dimensão da realidade educacional contemporânea de importância crescente e ainda pouco pesquisada, de acordo com Nogueira (2008). Enfocamos o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, e contemplamos como referencial teórico-metodológico os estudos discursivos pecheutianos no atravessamento pela psicanálise freudo-lacaniana (LACAN, 1964; FREUD, 1914). Acionamos a psicanálise, pois esta nos permite compreender as diferentes formas constituição subjetiva dos sujeitos com relação ao legado discursivo e ao que determina a sua singularidade. O



percurso metodológico para a análise das representações tem um *corpus* de pesquisa formado por dizeres de 14 (quatorze) estudantes da UFMG que realizaram a imersão internacional a um país hispanofalante. Utilizamos como instrumento de coleta dos fatos linguísticos uma entrevista semiestruturada e uma narrativa elaborada pelos estudantes-enunciadores. A mencionada pesquisa está em andamento e, as entrevistas piloto realizadas, nos permitem sinalizar que as representações capturadas a partir das imagens presentes no discurso são heterogêneas, constitutivas da subjetividade e da configuração identitária do estudante-enunciador.

Bibliography

FREUD, S. Recordar, repetir, e elaborar: novas recomendações sobre a técnica da psicanálise II. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago [1914] 1996.

LACAN, J. (1964). *O seminário, livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza e RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. *Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares*. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.103, pp. 355-376. ISSN 1678-4626. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000200004>.

SÓL, V.S.A. *Trajетórias de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada: identidades em (des)construção*. 2014. 259f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

TAVARES, C. N. V. *Identidade itine(r)rante: o (des)contínuo (des)apropriar-se da posição de professor de língua estrangeira*. 2010. 279f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES 2 – 03/10/2018

Tradução e ensino de línguas: um caso de apagamento

Cynthia PIRES AMARAL

CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS,
cyntpa@gmail.com

Keywords: tradução, ensino de línguas, Derrida, português, francês

Eixo temático: Representações: abordagem descritiva das representações e atitudes (fatores afetivos, ideias preconcebidas, crenças... Lasagabaster, 2006) e suas variações.

Langue(s) de la communication: português-francês

Idioma(s) del soporte visual escrito: português-francês

Em seu artigo *Derrida e o ato de ensinar: a economia do apagamento*, Charles Bingham (2013) nos propõe analisar o ato de ensinar como uma prática



desconstrutiva e para sua análise, ele se utilizará das noções de “apagamento”, de prática de ensino como luta contra o poder social e da questão da nomeação dos professores e suas consequências. Dentro da hipótese desconstrutiva levantada por Bingham, este trabalho ressalta dois pontos principais: a noção de *différance* e apagamento do professor. Segundo Derrida, dentro do ensino o professor se sente obrigado a se apagar para se tornar porta-voz de um assunto, de um conteúdo. É como se o professor fosse tábula rasa e estivesse enfrentando um eterno paradoxo: ele precisa evitar a si mesmo para *honrar* um conteúdo programático (BINGHAM, 2013, p. 424). Pensando o conceito de *apagamento* e *différance* dentro dos Estudos da Tradução e principalmente, dentro do ensino de línguas estrangeiras no nosso tempo, é impossível negar o apagamento da tradução. Tendo seu auge nos anos 40 com o método Gramática- Tradução, o duo ensino de línguas/ tradução deixou de fazer parte da sala de aula de línguas estrangeiras em detrimento de outras abordagens que prezavam um *monolingüismo*. A tradução enquanto ferramenta didática do ensino de línguas teria muito a contribuir para o não-apagamento do professor, dos seus falantes e da própria língua estrangeira. Poderia também auxiliar professores e alunos a refletirem sobre sua própria língua e sobre uma língua estrangeira, seu uso, suas variações, sua evolução e suas influências dentro do processo de aprendizagem. Tudo isso poderia ser visto como uma grande contribuição da tradução dentro do ensino de línguas: a tradução como preservação de uma língua, como meio de pensar criticamente uma língua e os jogos de poder que a permeiam. Dentro do contexto descrito acima, o presente trabalho apresentará reflexões sobre ensino de línguas e tradução, além de duas propostas sobre o uso da tradução em sala de aula de língua francesa para desenvolver atividades de escrita criativa e uso dos tempos do passado com estudantes do nível III de língua francesa do Centro de Ensino de Línguas da UNICAMP. As propostas de atividades que serão apresentadas ainda não foram aplicadas em sala, mas foram desenvolvidas pensando nas noções de distância, proximidade e representações que existem entre língua materna e estrangeira no ensino de francês.

Bibliography

Bazani, A. *Translation in the Foreign Language Teaching of the Twenty-First Century: A Game of Hide-and-Seek*.

Bingham, C. *Derrida e o ato de ensinar: a economia do apagamento*. Trad. Jason Carreiro. In: *Sapere Aude – Belo Horizonte*, v.4-n.7, p.413-440- 1º sem. 2013. ISSN: 2177-6342.

Derrida, J. *La différence in Marges de la Philosophie*. Paris: Les Editions de Minuit; Collection «Critique». 2003.

_____ *Le Monolingüisme de l'autre*. Paris : Éditions Galilée; 1996.

Francês, língua estrangeira?! Representações de um brasileiro

Marina de Paulo NASCIMENTO

Mestranda, Universidade Federal de Minas Gerais, maridepaulo@gmail.com

Keywords: Representação, semelhança, português, francês

Eixo temático: Representações.

Langue(s) de la communication: Português, inglês.

Idioma(s) del soporte visual escrito: Português, inglês.



Costumamos acreditar que é através da língua materna que, efetivamente, representamos e referenciamos o mundo, uma vez que essa constitui nossas bases psíquicas (Revuz, 1997). Contudo, podemos questionar como esses processos funcionam no caso de pessoas que adquirem uma primeira língua, mas desde jovens aprendem outro idioma em contexto de contínua imersão.

Por meio de um estudo de caso baseado na análise qualitativa de uma entrevista e uma narrativa, esta pesquisa investigou as representações de um brasileiro, cujo português é a língua materna, a respeito do francês, tendo em vista que o mesmo, desde a pré-adolescência, vive na Suíça, comunicando-se, majoritariamente, por meio desse último. Os resultados apontam que a língua francesa é considerada pelo concedente como “fácil de aprender”, em função das semelhanças com o português, além disso, esse idioma parece ser considerado tão efetivo quanto a sua primeira língua na representação e referência do mundo, pois o mesmo prefere se comunicar através da língua francesa. Parece-nos, por conseguinte, que tanto a semelhanças linguísticas com a língua portuguesa, quanto o período crítico de aprendizagem (Justin e Araújo, 2004; Ré, 2006) compõem as representações desse concedente a respeito do idioma apontado. Por outro lado, um possível efeito reverso se apresenta no tocante a língua materna, pois o estudante prefere utilizar o francês inclusive no convívio familiar, quando esse uso seria “opcional”.

Bibliography

____. A Idade e o Aprendizado de Línguas. Made in Brazil <http://www.sk.com.br/sk-apre.2.html>. Online. Acesso em 1 de mai. 2018.

JUSTI, Francis Ricardo dos Reis; ARAUJO, Saulo de Freitas. Uma avaliação das críticas de Chomsky ao Verbal Behavior à luz das réplicas behavioristas. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 20, n. 3, dez. 2004.

RÉ, Alessandra (org.). *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

REVUZ, C. “A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio”. In *Linguagem e Identidade: Elementos para uma discussão no campo aplicado*. (Signorini [org.]) 1997.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., 2002, San Pablo. Proceedings online. Associação Brasileira de Hispanistas, disponível: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100039&lng=en&nrm=abn. Acesso em 2 de mai. 2018.

COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 03/10/2018

Tornando visível a aprendizagem de Francês Língua Estrangeira em contexto plurilíngue

Marcella dos Santos ABREU

USP, Universidade de São Paulo, magalache@usp.br

Palavras-chave: aprendizagem, plurilinguismo, intercompreensão, Francês Língua Estrangeira, documentação pedagógica



Eixo temático: Incidências

Língua da comunicação: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português e francês

Nesta intervenção, apresentaremos parte dos resultados de nossa pesquisa realizada em escola privada de ensino fundamental da região metropolitana de São Paulo, onde, concomitante ao ensino de língua inglesa, ocorre, como parte da base curricular diversificada, a oferta de italiano a crianças de 8 a 10 anos, bem como de francês e de espanhol a alunos de 11 a 14 anos. Tendo como cenário experiências de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE) para alunos do sexto ano, temos documentado como aprendem esses sujeitos, imersos em ambiente escolar plurilíngue desde o primeiro ciclo da educação básica. A fim de promovermos o desenvolvimento de competências naquela língua alvo, propomos atividades elaboradas à luz dos estudos sobre intercompreensão das línguas e investigamos, por meio de registros escritos e fotográficos, sobre como é possível tornar visíveis as descobertas, as representações e as percepções dos aprendizes envolvidos nesse processo. A visibilidade da aprendizagem é um valor caro às escolas como a que investigamos, inspiradas na concepção pedagógica socioconstrutivista de Reggio Emilia (Rinaldi, 2012; Reggio Children, 2014). Nesse contexto, partimos da prática de registros docentes e documentação pedagógica (Zabalza, 2004; Mello *et al*, 2017). Assim, ao refletirmos sobre os efeitos observados no processo de aprendizagem, damos visibilidade às descobertas e às percepções de nossos aprendizes sobre a distância e a proximidade entre as línguas que compõem, pouco a pouco, seu repertório plurilíngue. A prática de registro tem se revelado um instrumento importante não apenas para tal visibilidade e posterior estudo, mas também para a reflexão do docente sobre suas próprias representações a respeito do tema. Ao fazê-lo adotar uma posição de escuta e de observação de seus alunos, a documentação das aulas lhe oferece uma oportunidade para observar e refletir sobre sua própria prática e representações das línguas ensinadas por ele e por seus pares, num procedimento metacognitivo que tem grande repercussão para a matriz curricular plurilíngue da escola como um todo.

Bibliografia

Mello, S. A.; Barbosa, M. C. S. & Faria, A. L. G. (2017) (coord.). *Documentação pedagógica: teoria e prática*. São Carlos-SP: Pedro e João Editores.

Reggio Children (2014). *Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo*. São Paulo: Phorte. recurso digital (Reggio Emilia)

Rinaldi, C. (2012). *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra.

Zabalza, M. A. (2004). *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. São Paulo: Artmed.

L'intercompréhension en langues romanes: incidences sur les capacités de compréhension écrite et évolution des représentations sur la parenté linguistique

Jean- Noël COOMAN¹, José Alexis ESPINO²

(1) Universidad Nacional Autónoma de Honduras, jnoecooman@yahoo.com

(2) Universidad Nacional Autónoma de Honduras, alexisespino2009@yahoo.com



Keywords: intercompréhension, lecture plurilingue, représentations, distance-proximité

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: español

Idioma(s) del soporte visual escrito: français

Dans cette communication, nous essaierons de mesurer deux catégories d'incidences générées par un processus d'enseignement-apprentissage de lecture plurilingue, dirigé à deux groupes d'étudiants hispanophones débutants (en anglais et en français), qui met en relief les relations de proximité entre les langues romanes : d'une part sur le développement rapide et performante de leurs capacités de compréhension écrite (Diaz-Ferrero, 2017), dans leurs langues d'étude et de leur capacité métalinguistique de l'activité de lecture, et d'autre part sur leurs représentations des distances et proximités entre les langues au niveau linguistique (Kellerman, 1979 et Diaz-Ferrero, 2017), et socioculturel, et leurs représentations à l'égard de l'habileté de lecture (types de lecture, stratégies,...(Klein et Stegmann,2000), notamment de la lecture simultanée en langues proches.

Les questions centrales posées dans notre recherche, menée à travers un projet de formation réflexive combinant des ateliers de lecture dirigée avec une série de questionnaires et débats, sont donc de savoir d'une part quel sera l'impact d'une compétence en lecture plurilingue, sur la compétence en lecture « unilingue », moyennant « l'utilisation de compétences en certaines langues comme aide à la compréhension dans d'autres langues » (Doyé, 2007).

D'autre part il s'agira de voir dans quelle mesure peuvent évoluer, dans une période de temps limité et de manière comparative, les représentations des deux groupes d'étudiants, ne démontrant pas au début des habitudes ni des performances très développées de lecture en langue maternelle, après une expérience courte de lecture simultanée de textes en langues romanes, en intercompréhension. Cette expérience était non seulement centrée sur la découverte de similitudes et différences entre les différentes langues, en vue de la construction d'une « grammaire contrastive minimale et mentale » (Benveniste et Valli, 1997), mais tirait aussi profit d'une panoplie de stratégies : stratégies spécifiques d'« appropriation de la langue cible » : de « superposition » ou de « réduction » (Robert, 2004) ; stratégies de lecture globale (Benveniste et Valli,1997) et stratégies de lecture « approximative » (Castagne et Chartier, 2007). Finalement la méthodologie d'intercompréhension s'appuyait sur une « exploitation maximale d'expériences déjà vécues » (Castagne et Chartier, 2007) et Klein et Stegmann (2000).

Dans cette optique, il sera important de savoir mesurer précisément quel sera le rôle du facteur de proximité entre les langues -la proximité « linguistique » et celui perçu par les étudiants- (Kellerman, 1979 et Diaz-Ferrero, 2017) et le niveau de compréhension acquis (Doyé, 2007) à travers l'intercompréhension.

Bibliographie

Blanche-Benveniste, C. et alii. (1997). *Eurom4. Méthode d'enseignement simultané des langues romanes*. Scandicci (Firenze): La Nuova Italia Editrice
Castagne, E et Chartier, J.P. (2007) : « Former à l'intercompréhension de plusieurs langues » in *Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*, Clé International Paris



Díaz Ferrero, Ana María (2017). "Percepción de distancia lingüística en la adquisición de la lengua portuguesa por hispanohablantes. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 16, n. 1,

Doyé, Peter (2007) « L'intercompréhension : Etude de référence » in *Guide pour l'élaboration de politiques linguistiques éducatives en Europe. De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue*. Conseil de l'Europe. Strasbourg

Kellerman, E (1979) Giving learners a break: native language intuitions as a source of predictions about transferability. *Working Papers on Bilingualism*, 15, p. 37-57.

Klein, H et Stegmann(2000), Euro Com Rom- Die Sieben Siebe, Aachen, Shaker

Robert, J.M (2004) « Proximité linguistique et pédagogie des langues non maternelles » in *Revue Éla*, 2004/4- *Accès aux langues proches et aux langues voisines* Ed. Klincksieck

Vers la découverte de l'apprenant réflexif : présupposés théoriques, médiation didactique et mise en pratique

Lívia MIRANDA-PAULO

Universidade de São Paulo, livia.miranda.paulo@usp.br

Keywords: intercompréhension, autonomie, métacognition, apprenant réflexif, stratégies d'apprentissage, médiation didactique

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: français

Idioma(s) del soporte visual escrito: portugês

La conception de l'apprenant comme protagoniste de son apprentissage et la préoccupation avec une formation vers la construction de son autonomie sont au centre des actions basées sur la didactique du plurilinguisme. Dans le domaine de l'approche intercompréhensive, de nombreuses recherches (Carullo ; Marchiaro & Pérez, 2010 ; Degache, 1998) mettent l'accent sur l'importance d'amener les apprenants à (re)connaître leurs propres connaissances et capacités linguistiques, langagières et culturelles pour devenir capables de mieux gérer, organiser et évaluer leurs apprentissages – comme propose le Référentiel de compétences de communication plurilingue en intercompréhension, REFIC (De Carlo et al., 2015). Dans le cadre de l'application de cette approche, il s'agit de conduire une médiation didactique favorisant l'aspect métacognitif chez les apprenants, c'est-à-dire, le raisonnement sur les choix, les stratégies et sur comment ils arrivent à pratiquer l'intercompréhension. Cet « entraînement stratégique » (Degache, 1998) peut être fait de différentes façons, avec des différents instruments adaptés au public concerné, aux objectifs et aux contextes d'enseignement. Dans cette communication on part des présupposés qui considèrent l'apprenant autonome et réflexif en IC pour observer quels sont les points et les étapes que le formateur doit considérer au moment de concevoir des interventions didactiques vers le développement de la dimension méta(reflexive, cognitive, linguistique) chez eux. Ainsi, on présente donc un exemple de formation à l'IC réceptive effectuée à l'Université de São Paulo (USP) auprès des étudiants en Lettres. Parmi les objectifs du programme, au-delà de la compétence de compréhension écrite de textes en espagnol, français et italien, notre intérêt était de stimuler les apprenants à réfléchir, analyser et (auto)évaluer les différents aspects travaillés. Pour le faire, nous travaillons avec de différents



instruments, selon chaque moment du cours : des questionnaires, des questions à propos des procédures appliquées lors des activités de lecture et aussi un journal d'apprentissage, composé par un ensemble de « réflexions de départ » auxquelles les apprenants sont confrontés à la fin de chaque séance. Le croisement de ces données rend possible, d'un côté, connaître les représentations établies par les apprenants sur les langues et leurs apprentissages par l'IC, et de l'autre, le processus métacognitif et métaréflexif d'appropriation des attitudes intercompréhensives face aux défis de compréhension écrite en langues romanes.

Références bibliographiques

Carullo, A.M., Marchiaro, S.; Pérez, A.C. (2010). Estrategias cognitivas y metacognitivas en hispanohablantes debutantes en lectura intercomprensiva en lenguas romances. In P. Doyé & F.-J. Meissner (Ed), *Lernerautonomie durch Interkomprehension. Projekte und Perspektiven*, (pp.250-266). Tübingen : Narr. Giessener Beiträge zur Fremdsprachendidaktik.

De Carlo, M. et al. (2015), *Deux référentiels de compétences en intercompréhension*. Miriadi Lyon, Centre de Recherche en Terminologie et Traduction, Université Lyon 2. ISBN 9782953306125. Disponível em: <https://www.miriadi.net/documents-projet>

Degache, C. (1998). Stratégies de lecture en langue étrangère voisine : l'empan du dit au fait. Publication ronéotée du *Colloque "Lecture à l'Université II"*, Grenoble, 10-12 septembre 1998. Disponível em : <http://www.galanet.eu/publication/fichiers/dc1998.pdf>

A intercompreensão e a formação de professores de línguas na UFPR: relatos de aprendizagens

Karine Marielly ROCHA DA CUNHA

DELEM, Universidade Federal do Paraná, karinemrc@hotmail.com

Keywords: intercompreensão, enfoques plurais, formação de professores, graduação, pós-graduação

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: italiano

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

A Intercompreensão em Línguas Românicas (ICLR) marca presença na Universidade Federal do Paraná pela primeira vez em 2007, após a primeira visita do professor Jean-Pierre Chavagne da Universidade Lumière Lyon 2. Nestes dez anos de existência da ICLR teve, na instituição, uma trajetória iniciada na extensão, passando pelo ensino e, finalmente, consolidando-se na pesquisa e contemplando o tripê que define a atuação das universidades públicas no Brasil. Durante este período foram realizadas formações nas plataformas Galanet, Lingalog e Galapro, palestras, minicursos, e, posteriormente, foi criada uma disciplina no nível de graduação e ministrada uma outra no nível de pós-graduação. Esse percurso forneceu um número significativo de testemunhas documentais que relatam como a ICLR contribui para a capacitação dos estudantes do curso de Letras que atuam/atuarão como professores tanto de línguas estrangeiras quanto de língua materna. A partir de uma seleção de relatos (alunos de graduação – 2014, 2015, 2016, 2018 – e pós-graduação – 2016 e 2017), a presente comunicação problematiza alguns



pontos de intersecção e divergência na valoração que os envolvidos fizeram da formação recebida em ICRL. Assim, apresentam-se quantitativamente e qualitativamente os depoimentos e avaliações de alguns participantes dos cursos de ICRL, analisados à luz dos enfoques plurais no ensino de línguas descritos no CARAP (Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures – Candelier et al, 2007). Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada na composição dos formulários propostos pelos docentes de ICRL aos alunos (futuros docentes ou docentes em formação), baseada na produção de portfólios como ferramenta de avaliação. À guisa de conclusão, espera-se que os resultados da pesquisa não somente avaliem o trabalho que foi realizado mas também que possibilitem novas aplicações da ICRL na formação de professores de línguas estrangeiras e língua materna.

Bibliography

Candelier, M. (coord.), Camilleri-Grima, A., Schröder-Sura, A. & Noguero, A. (2007). *CARAP – Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Conseil de l'Europe/CELV.

COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 03/10/2018

A intercompreensão a favor da heterogeneidade no ensino de PLE: uma concepção pedagógica

Kátia BERNARDON DE OLIVEIRA¹, Luciane BOGANIKA²

(1) Université Grenoble Alpes – UGA, katia.bernardon@univ-grenoble-alpes.fr

(2) Université Grenoble Alpes – UGA/ Universidade Federal do Paraná - UFPR, luciane.boganika@univ-grenoble-alpes.fr

Keywords: intercompreensão, heterogeneidade, individual/coletivo.

Eixo temático: Scenarios and materials/Scenari e materiali

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

A presente comunicação discorre acerca do elo vinculado entre reflexão didática e aplicação prática de ensino. Propomo-nos aqui a apresentar uma aplicação de uma sequência pedagógica utilizando a intercompreensão como viés chave para uma reflexão sobre a heterogeneidade que muitas vezes está presente no entorno de ensino/aprendizagem de uma sala de aula de língua estrangeira. O contexto do qual partimos para essa exposição são os grupos de português língua estrangeira para não-especialistas (LANSAD/Service des Langues) nas universidades francesas. Nesse âmbito, concebemos a sala de aula como um lugar favorável para o encontro de diferentes repertórios não só dos alunos, mas também no que diz respeito ao professor. É essa a heterogeneidade a qual nos referimos, ou seja, cada indivíduo que faz parte da dinâmica de ensino/aprendizagem traz e vem com uma carga específica de experiências relacionadas ao acervo linguístico/cultural, área de conhecimento/estudo e objetivo de aprendizagem. Como corrobora Dabène



(1994:155) “Dans un groupe d'apprenants linguistiquement hétérogène, la diversité des répertoires individuels ou la présence d'un sous-groupe minoritaire peuvent constituer des points d'appui pour l'information.” Assim, nosso objetivo principal é apresentar uma sequência didática de PLE elaborada com o intuito de analisar e utilizar a favor do ensino/aprendizagem o conjunto linguístico e cultural dos indivíduos que compõem uma sala de PLE iniciantes. Como metodologia, utilizamos, para essa sequência pedagógica, algumas atividades a partir da abordagem intercompreensiva. Os resultados esperados através dessa proposta didática indicariam que, ao invés de entrar numa dinâmica homogeneizadora, a heterogeneidade seria então considerada como um fator componente benéfico no ensino de línguas estrangeiras, estimulando os alunos a utilizarem seus próprios conhecimentos e por consequência proporcionar-lhes mais confiança no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Segundo Pretceille (2017:23) “la diversité culturelle est une donnée alors que l'homogénéité n'est que le produit, que le résultat d'une action volontariste (...) En conséquence, l'hétérogénéité est la norme et non une exception, encore moins un handicap. Du fait de son caractère labile, la diversité ne peut être facilement naturalisée alors que les différences sont souvent perçues et manipulées comme des données naturelles.”. Sendo assim, prezamos pelo respeito à individualidade do aluno, e além disso, o aluno é ativo, não só no seu próprio aprendizado, mas também na colaboração, na reflexão e na construção coletiva do conteúdo e do saber.

Bibliography

- DABENE, L. 1994. *Repères sociolinguistiques pour l'enseignement des langues : les situations plurilingues*. Paris: Hachette.
- DE L'EUROPE, C. 2001. *Cadre européen commun de référence pour les langues*. Paris: Didier.
- PORCHER, L. 1994a. L'enseignement de la civilisation. *Revue française de pédagogie*. 108, 5-12.
- PORCHER, L. 1995b. Le français langue étrangère, Emergence et enseignement d'une discipline. [Enjeux du système éducatif]. *Paris:Hachette Education*.
- PRETCEILLE, M. 2017. *L'éducation interculturelle : « Que sais-je? »*. Paris:Presses Universitaires de France.
- SAPIR, E. (s.d.). 1969. Tome 2:culture. Collection Le sens commun. Paris:Éditions de Minuit.

Ensinar português do Brasil como língua de herança: uma proposta de atividades linguísticas e musicais

Idalena OLIVEIRA CHAVES¹, Mariane SOUZA PENA², Caroline CAMPOS FRAGA³

(1) UFV – Universidade Federal de Viçosa (Orientadora) – idalena@ufv.br

(2) UFV – Universidade Federal de Viçosa - marispena2@hotmail.com

(3) UFV, Universidade Federal de Viçosa - carolcamposfraga@gmail.com

Palavras chave: língua de herança, música, portal online, português, tremelengue.

Eixo temático: cenários e materiais

Língua de comunicação: Português

Idioma de suporte visual escrito: Português



Este trabalho refere-se à produção e ao desenvolvimento de um portal educativo para crianças de 5 a 10 anos, nascidas ou residentes fora do Brasil, aprenderem português. Nos últimos anos têm-se observado um aumento crescente de brasileiros residentes no exterior e com filhos em fase de aprendizagem. Isso aponta para um problema em relação ao ensino da língua portuguesa para estas crianças. Nesta perspectiva, apresentaremos um projeto de extensão com a proposta de ensinar a língua materna dos familiares, isto é, a língua de herança do aprendiz. Assim, nosso principal objetivo é contribuir para a manutenção do português brasileiro como Língua de Herança (PBLH) em vários lugares do mundo, na modalidade de Educação a Distância, e, conseqüentemente, contribuir para a difusão do português do Brasil como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico e tecnológico. O Projeto pretende aproximar as metodologias atuais do ensino do português brasileiro para crianças, com o ensino desenvolvido, empiricamente, como língua de herança pelo mundo; elaborar um material didático multidisciplinar que contemple os conhecimentos linguísticos, a literatura, a música, o meio ambiente, a matemática e as artes plásticas; e que este material possa ficar disponível online e assim, facilitar o acesso de qualquer lugar do mundo. Baseados nos dados oficiais de relatórios consulares, bem como nos propostos de Andreia Moroni e Juliana Gomes (2015) e Edleise Mendes (2014) sobre a área do PLH, e de José Fiorin (2008) no que concerne à multidisciplinaridade, além do uso das novas tecnologias de informação (TICs), propomos um trabalho de aquisição da escrita e leitura em português, desenvolvendo atividades organizadas em torno dos eixos que constituem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Para tanto, buscamos produzir e desenvolver um portal educativo, o qual será apresentado na comunicação, que foi elaborado em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta a Distância (CEAD) e o Departamento de Letras (DLA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com atividades interativas visando o ensino e aprendizagem do português como língua de herança com conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre o tema “animais”. Isso se justifica pelo fato desse tema sempre despertar interesse e curiosidade em crianças de qualquer faixa-etária e poder contemplar várias áreas do conhecimento, como ciências, matemática, geografia, história, artes plásticas, e, claro, a língua portuguesa. Foram elaboradas 14 unidades que apresentam, de maneira lúdica e divertida, animais como o cachorro, o cavalo, a cobra (jiboia), o elefante, o gato, a girafa, o jabuti, o jacaré, o macaco, o papagaio, o sapo, o siri, o tatu e o urso. O portal já está disponível e tem sido aprovado por seus usuários.

Bibliografia

- FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. *Álea*, v.10, n.1, jan./jun.2008,p.29-53.
- MENDES, E. O Ensino de Português como Língua de Herança. Entrevista Blogue do IILP: Informação sobre promoção e difusão da Língua Portuguesa. [online] [consulta em: 05/12/2014]. Disponível em: <http://iilp.wordpress.com/2014/04/12/entrevista-edleise-mendes/>
- MORONI, Andreia e GOMES, Juliana Azevedo. “O português de herança hoje e o trabalho da Associação de Pais de Brasileirinhos na Catalunha”. *Revista de Estudios brasileños* (REB), V.2, N.2, 2015.



Imagens da Língua Portuguesa e da Brazilianidade em contextos de transmissão não-formal da Língua de Herança: o caso do dispositivo pedagógico “Mala de Herança” em Munique

Juliane PEREIRA DA COSTA WÄTZOLD¹, Silvia MELO PFEIFER²

(1) Fakultät für Erziehungswissenschaft Universität Hamburg,

costawaetzold@gmail.com

(2) Fakultät für Erziehungswissenschaft, Universität Hamburg, [silvia.melo-](mailto:silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de)

pfeifer@uni-hamburg.de

Keywords: Língua de Herança, PLH, ensino não-formal, dispositivo didático, língua e identidade, abordagem ecológica

Eixo temático: cenário e materiais

Língua da comunicação: português

Idioma do suporte visual escrito: português

O ensino-aprendizagem de línguas, quer seja estrangeiras quer de herança, em contextos formais e não-formais, é permeado pela transmissão de imagens acerca das línguas e das culturas. Com efeito, naqueles contextos, as línguas assumem-se como objetos discursivos e como objetos de apropriação, sendo que estas duas dimensões se corporizam através do recurso constante à linguagem e à comunicação, veículos de co-construção e de transmissão de imagens.

Esta contribuição apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em curso na Faculdade de Educação da Universidade de Hamburgo, sobre o ensino não-formal do Português como Língua de Herança (PLH), na Baviera, Alemanha. A investigação, que é realizada por meio de um estudo de caso com observação etnográfica, tem como foco o projeto “Mala de Herança”, dispositivo pedagógico que surgiu em Munique e se expandiu pela Europa e mesmo além, revelando ser um eficaz instrumento de transmissão intergeracional do PLH em um contexto informal de ensino (Bartlett & Bajaj, 2015). Os dados coletados para interpretação foram obtidos através de questionários com 12 moderadoras dos respectivos projetos dinamizados a nível local (num total de 8 países) e entrevistas realizadas junto aos pais com crianças bilíngues em famílias binacionais e famílias brasileiras que vivem na Alemanha (cidade de Munique). Para além destes dados, foi realizada uma entrevista “focus group” com as crianças participantes na “Mala de Herança” daquela cidade, tendo sido feitos desenhos para induzir a participação dos alunos. Não obstante a variedade de dados recolhidos, notámos que, de modo transversal, todos os instrumentos permitiram recolher representações e as imagens acerca da brasilianidade e da Língua Portuguesa.

Nesta contribuição, apresentaremos, com base em análise de conteúdo e análise do discurso, ancorado em uma abordagem ecológica do ensino de línguas segundo a tradição de Van Lier (Van Lier, 2004) e na teoria ecológica do desenvolvimento humano de Broffebrenner (Broffebrenner, 1981), as imagens de Brazilianidade e do PLH que circulam nos três polos investigados na comunidade de Munique: i) crianças que frequentam o dispositivo pedagógico referido; ii) pais e encarregados de educação; iii) dinamizadora das atividades incluídas na Mala de Herança. Pretendemos ilustrar as semelhanças e as diferenças entre as imagens e representações das três categorias de atores e, assim, compreender as confluências



e os afastamentos dos posicionamentos dos sujeitos que dão corpo ao cenário informal “Mala de Herança”, de forma a explorar eventuais pistas para o seu futuro desenvolvimento didático.

Bibliografia

- Bartlett, L., Bajaj, M. (2015). Nonformal Bilingual Education. In W. E. Wright, S. Boun, O. Garcia. (ed.) *The Handbook of bilingual education*. First edition. (pp. 428-446) Oxford: Wiley Blackwell
- Bono, M. (2016). Las lenguas de herencia, entre lo propio y lo extranjero. In Melo-Pfeifer, S. (org), *Didática do Português Língua de Herança*. (pp. 28-40). 1.ed., Lisboa: Lidel.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Montrul, S. (2015). *The Acquisition of Heritage Languages*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Pinho, S. (2016). Português Língua de Herança: Vozes de Professores em Contexto e Reptos à Formação de Professores. In Melo-Pfeifer, S. (ed.), *Didática do Português Língua de Herança*. (pp. 220-244). Lisboa: Lidel
- Van Lier, L. (2004). *The Ecology and Semiotics of Language Learning. A sociocultural perspective*. Springer, Netherlands.

De l’activité épilinguistique à la réflexion métalinguistique : règles d’apprenants élaborées en contexte universitaire mexicain

Victor Louis MARTINEZ DE BADEREAU

Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción ; Universidad Nacional Autónoma de México, victor.mtz@enallt.unam.mx

Keywords: exercice de conceptualisation, réflexion métalinguistique, grammaire, FLE

Eixo temático: Scenarios and materials/Scenari e materiali

Langue(s) de la communication: français

Idioma(s) del soporte visual escrito: español

Dans le cadre de l’enseignement du FLE en contexte universitaire mexicain, une des préoccupations récurrente chez les enseignants est l’existence de “zones de fragilité dans la maîtrise du français LE” (DILTEC, 2011 : 8), c’est à dire, des “points” grammaticaux complexes du fait des différences existant entre le système grammatical de l’espagnol et celui du français. Cette distance (réelle ou perçue comme telle) existant entre les deux systèmes favorise des “comportements linguistiques interférentiels” (Cuq, 1996 : 47) qui peuvent entraîner une intériorisation partielle des règles par les apprenants. En dehors du constat réalisé, il semble que peu de solutions soient apportées de manière systématique car ces “fautes fréquentes” sont persistantes chez les étudiants mexicains.

Cet état de fait peut s’expliquer, en partie du moins, par deux facteurs. D’une part, signalons que les ouvrages de grammaire utilisés pour l’enseignement de la grammaire du FLE au Mexique sont pour la plupart des grammaires décontextualisées (Cerón & Martínez, 2015 : 71-83). Le discours grammatical qui



circule en classe n'est donc pas forcément adapté et demeure potentiellement peu lisible et peu opératoire pour les apprenants. D'autre part, nous remarquons que la culture d'apprentissage des apprenants universitaires mexicains s'inscrit dans une démarche transmissive privilégiant la mémorisation de règles de fonctionnement du système grammatical au détriment de la réflexion métalinguistique.

Or, nous croyons que ce sont justement les verbalisations métalinguistiques issues des apprenants eux-mêmes qui peuvent rendre compte des contextualisations à mener. Ces verbalisations pourraient servir de base à l'adaptation du discours grammatical du FLE dans le contexte universitaire mexicain.

Dans cette communication nous présenterons les premiers résultats d'une recherche menée à l'Escuela Nacional de Lengua, Lingüística y Traducción de l'UNAM (Mexique) dans le cadre d'un doctorat en Sciences du Langage (Université Paul Valéry – Montpellier 3) dont l'objectif est l'étude des verbalisations métalinguistiques d'apprenants hispanophones mexicains menées dans le cadre d'activités de conceptualisation grammaticale. Ces activités de conceptualisation, proposées par Henri Besse en 1974, s'appuient sur la perception métalinguistique des apprenants et constituent « des moments de réflexion grammaticale explicitée par les apprenants » (Besse et Porquier, 1991 : 113 – 115). Elles incitent l'apprenant à créer de façon spontanée et collective des « règles d'apprenants » qui sont de fait la « verbalisation de leurs intuitions épilinguistiques » (Beacco, 2010 : 50). Ainsi, l'analyse de ces verbalisations permettra de mieux comprendre le rôle joué par les représentations sur les distances et proximités au niveau linguistique dans l'apprentissage du français par des apprenants mexicains. Il s'agira, notamment, d'appréhender de quelle façon la perception des apprenants par rapport à la distance/proximité entre codes linguistiques (français / espagnol et autres langues étrangères connues) joue un rôle dans la construction de nouveaux savoirs grammaticaux au travers de l'étude des traces tangibles de l'activité épilinguistique. Nous présenterons donc quelques unes de ces règles d'apprenants et nous discuterons de leur pertinence, de leur éventuelle catégorisation, de l'applicabilité dans notre contexte mais aussi de l'importance de placer la parenté linguistique au cœur du processus didactique.

Bibliography

Beacco, J.-C. (2010). *La didactique de la grammaire dans l'enseignement des langues*. Paris : Didier.

Besse H. (1974). Les exercices de conceptualisation ou la réflexion grammaticale au niveau 2, *Voix et Images du Créatif*, 38-44.

Besse, H., Porquier, R. (1991). *Grammaires et didactique des langues*. Paris : Hatier / Didier.

Cerón, F., Martínez, V. (2015). Contextualisation et grammaire au Mexique : résultats d'une enquête préliminaire. *Synergies Mexique*, 5, 71-83.

Cuq, J.-P. (1996). *Une introduction à la didactique de la grammaire en FLE*. Paris: Didier.

DILTEC, (2011). *Grammaire et contextualisation dans l'enseignement du français langue*

étrangère ou seconde. Programme de recherche. Paris : Université Sorbonne Nouvelle, Paris 3.



COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 04/10/2018 – MANHÃ

Uma evolução da percepção no ensino de Português Língua Não Materna: da interferência linguística à intercompreensão

Carolina NOGUEIRA-FRANCOIS

IMT Lille Douai, carolinafrancoisnogueira@gmail.com

Keywords: português língua não materna, proximidade linguística, espanhol, francês, percepção

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: francês

Por termos tido uma formação em ensino de línguas de cunho tradicional, não apenas considerávamos o ensino da gramática fundamental à comunicação, mas também julgávamos toda influência lexical e morfossintática de outros sistemas linguísticos na produção oral e escrita de aprendizes de Português Língua Não Materna (PLNM) como uma interferência a ser combatida. Tendo essa percepção como pano de fundo, em 2014, efetuamos uma pesquisa em que analisamos 380 produções escritas de aprendizes de PLNM da Universidade de Lille 3 (cf. Nogueira-François, 2014); os resultados atestaram a presença de traços do espanhol em todas as classes gramaticais do português. Neste contexto, e dando continuidade ao tema da influência de uma língua durante a comunicação em uma outra, em 2016, realizamos um estudo de caso longitudinal no qual, durante dois anos, comparamos a produção escrita de dois aprendizes de uma *grande école* francesa (cf. Nogueira-François, 2016). Ambos os aprendizes tinham o francês como primeira língua, falavam duas outras línguas, contudo, apenas um deles havia estudado o espanhol em seu percurso escolar. A ausência do espanhol, cuja proximidade tipológica com o português tem sido ressaltada por diversos especialistas (ver, entre outros, Almeida Filho, 1995; Ferrero, 2017; Ulsh, 1971), faria uma diferença fundamental na evolução da produção do aprendiz que não a conhecia? Os resultados desta pesquisa nos mostraram que ambos os aprendizes recorreram a sistemas linguísticos já internalizados ou conhecidos para ajudá-los na comunicação: o aprendiz falante de espanhol, utilizou esta língua como auxílio, enquanto que o aprendiz não hispano-falante recorreu à sua primeira língua, o francês, para ajudá-lo a se comunicar. Vale ressaltar que, com o propósito de motivar os aprendizes e incentivá-los a se comunicar em PLNM, a intercompreensão em línguas românicas já vinha sendo trabalhada pelo professor em suas aulas, o que pode vir a ter incentivado a percepção dos aprendizes da proximidade linguística entre o português, o espanhol e o francês.

Nesta comunicação, pretendemos mostrar, então, a evolução de nossa percepção do ensino de PLNM à aprendizes não-nativos em *grandes écoles*, que culminou com a evolução de nossa metodologia de ensino. Além de as línguas românicas não serem mais vistas como um obstáculo à comunicação na sala de aula, são consideradas, sobretudo, como um instrumento sensibilizador das semelhanças entre elas, o que constitui, na nossa opinião, o primeiro passo à sua aquisição.



Bibliography

Almeida Filho, José Carlos Paes de (1995). *Português para estrangeiros: interface com o espanhol*. Campinas : Pontes, 104 p.

Díaz Ferrero, Ana María (2017). Percepción de distancia lingüística en la adquisición de la lengua portuguesa por hispanohablantes. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 16, n. 1, <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/21230/18675>

Nogueira-François, Carolina (2014). *L'utilisation des hispanismes en tant que stratégie d'apprentissage du Portugais Langue Étrangère par des étudiants francophones*. Monografia de 1º ano de Mestrado. Lille: Université Lille 3.

_____ (2016). *La connaissance de l'espagnol dans la communication et dans la construction de l'interlangue en portugais, un avantage ? Une étude de cas*. Monografia de 2º ano de Mestrado. Lille: Université Lille 3.

ULSH, Jack Lee (1971). *From Spanish to Portuguese*. Washington (D. C.): Foreign Service Institute. <https://www.livelingua.com/spanish-to-portuguese-guide.php>

Representações de docentes sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa na escola pública

Lara Kelly Anjos e Dores COUTO¹, Vanderlice dos Santos Andrade SÓL²

(1) Universidade Federal de Ouro Preto, larakadc@gmail.com

(2) Universidade Federal de Ouro Preto, vanderlicesolufop@gmail.com

Palavras-chave: professor, representações, Língua Inglesa, identidade

Eixo temático: Representações

Língua da Comunicação: Português

Idioma do suporte visual escrito: Português

Estudos sobre representações de professores de Língua Inglesa, têm enfatizado a visão de tais docentes no que diz respeito a constituição das subjetividades desses e de seus alunos. O presente estudo visa investigar as representações dos professores da rede pública de ensino de Ouro Preto e Mariana sobre o ensino e a aprendizagem de inglês em escolas públicas. Faz-se relevante trazer à baila algumas considerações sobre a (des)construção das identidades, subjetividades e pontos de singularidade na formação de professores de língua inglesa e os desdobramentos disso para os contextos de formação de professores, por exemplo, os cursos de Letras e projetos de extensão oferecidos nas universidades. A trajetória teórico-metodológica deste estudo ancora-se no atravessamento das perspectivas da motivação (MASTRELLA e NORTON, 2009); das representações desses docentes sobre si e sobre os alunos (SÓL e NEVES, 2012). Os participantes do estudo foram 29 professores da rede pública de ensino de Ouro Preto e Mariana. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários e entrevistas. Foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Os resultados mostraram que nos discursos dos professores ecoam representações dos alunos como desmotivados, seja pela falta de referencial em casa ou pelo distanciamento que sua realidade apresenta em face do real e efetivo uso da língua inglesa. Muitos dos professores se manifestaram desamparados pela falta de um maior alinhamento quanto a suporte advindo dos setores públicos de educação, para aprimorar seu desempenho em sala de aula,



possibilitando maior motivação para professores e alunos. Concluindo, o estudo subsidia reflexões para o ensino e a aprendizagem de inglês, ao investir na escuta de professores, levantando questões inquietantes sobre distância/proximidade na (des)construção identitária dos docentes do inglês como língua estrangeira.

MASTRELLA-DE- ANDRADE M. R.; NORTON, B. Querer é poder? Motivação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. In: MASTRELLA-DE- ANDRADE M. R. (Org.) Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SÔL, V. S.A.; NEVES, M. S. Representações de Professores de Inglês da Escola Pública: o olhar sobre o aluno e o espaço escolar. Gláuks v. 12 n. 1 (2012).

SÔL, V. S. A. Trajetórias de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada: identidades em (des)construção. 259f. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

Resistências e deslocamentos: as relações entre formador e professor de LI em um curso de formação continuada

Amanda da Conceição BARROS PEREIRA

UFMG

Palavras-chave: Representações; Análise de Discurso; Formação de Professores.

Eixo temático: Representações

Língua de comunicação: Português

Neste estudo buscamos investigar a relação estabelecida entre os professores e a formadora de um curso de formação para professores de língua inglesa (LI) da rede pública da região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais. De modo mais específico, pretendemos analisar as representações e a (des)construção identitária do professor de inglês vivenciada no referido curso.

Nosso estudo é de cunho qualitativo, fundamentado na concepção teórico-metodológica da Pesquisa Narrativa de Clandinin e Connelly (1990). Nesta pesquisa, os fatos que serão relatados também estão entrelaçados com a experiência da pesquisadora, que atuou como participante do curso de formação. Valendo-nos do caráter interdisciplinar característico da área da Linguística Aplicada (LA), estamos apoiados nos princípios e procedimentos da Análise de Discurso da linha francesa para nos orientar na análise do nosso *corpus* formado pelas narrativas de professores e da formadora do curso em questão.

O dispositivo de análise e interpretação dos dados baseia-se nas ressonâncias discursivas de Serrani-Infante, 2001, nos conceitos de interdiscurso e acontecimento (PÊCHEUX, 1974, 2008) e de arquivo e dispositivo de poder (FOUCAULT, 1985, 1996). Esperamos compreender as relações entre os participantes do curso de formação (formadora e professores de LI) e como foram construídas as representações do professor de inglês de escola pública através de seus discursos.

A partir dessas observações, buscamos contribuir com os estudos para a formação de professores de língua inglesa da rede pública além de propor algumas reflexões e novas formas de abordagem para formadores e coordenadores envolvidos nesse processo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Stories of experience and Narrative Inquiry. In: Educational Researcher, Vol. 19, No. 5 (Jun. - Jul., 1990), p. 2-14.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Tradução de R. Machado. 12. ed. Rio de Janeiro:Edições Graal, 1996.
- PÊCHEUX, M.A. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- SERRANI-INFANTE, S. M. Ressonâncias discursivas y cortesia em prácticas de lecto-escritura. *D.E.L.T.A.*, v. 17, n. 1, p. 31-58, 2001.

COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 04/10/2018 – MANHÃ

A volta ao mundo em várias histórias: uma proposta de Letramento literário para estudantes estrangeiros

*Paloma de PAULA FAGUNDES¹, Idalena OLIVEIRA CHAVES², Carlos Antonio JACINTO³,
Angélica LOPES QUINELATO⁴*

- (1) UFV – Universidade Federal de Viçosa, paloma6.fagundes@gmail.com
(2) Orientadora. UFV – Universidade Federal de Viçosa, idalenachaves@gmail.com
(3) UFV – Universidade Federal de Viçosa, carlosantoniojacinto18@gmail.com
(4) UFV – Universidade Federal de Viçosa, angellopesquinelato@yahoo.com.br

Palavras-chaves: Letramento literário, português como L2, interculturalidade.

Eixo temático: Incidências.

Língua de comunicação: Português.

Idioma do suporte visual escrito: Português.

Com a globalização e a internacionalização das universidades é cada vez mais constante a presença de alunos estrangeiros nas universidades brasileiras, sejam eles de mobilidade internacional para graduação ou pós-graduação. Desta forma, há uma necessidade advinda da crescente demanda para o ensino de português como língua estrangeira no contexto de imersão, visando a comunicação e um efetivo aprendizado. Dado que literatura e cultura estão enraizadas no processo de aquisição de uma língua, propomos desenvolver um projeto de extensão/intervenção, cujo objetivo é potencializar o processo de assimilação da literatura e cultura brasileira pelos alunos estrangeiros da Universidade Federal de Viçosa, promovendo o letramento literário. Para isso, realizaremos oficinas de leitura e produção de textos, utilizando traduções de obras estrangeiras, presentes no livro “A volta ao mundo em 52 histórias” (Philip, 2001) e pelos textos coletados previamente com alunos estrangeiros. Pretende-se, portanto, com estas, desenvolver capacidades comunicativas e de compreensão, assim como destacado por Almeida Filho (1993; 2006) e Widdowson (1991). E ainda, promover leituras coletivas, produções textuais e reescrita destes, que futuramente serão publicados



em um blog de divulgação, possibilitando que futuros intercambistas acessem materiais que remetam a sua língua e cultura e, adentrem ao universo da cultura brasileira. Para fundamentar as nossas análises, utilizamos como aporte teórico autores como Souza e Cosson (s.d.) e Fleuri (2000). Após a coleta e análise dos dados, esperamos que haja uma aproximação entre a cultura e língua desses países, assim como a ampliação do repertório de leitura dos alunos a fim de favorecer a construção de uma identidade cultural. Ao final do projeto espera-se que, a partir do momento em que os estudantes interajam com os textos por meio das leituras e das oficinas de produção de textos propostas, sintam-se mais familiarizados com o idioma, diminuindo assim, a distância linguística e cultural de sua língua materna, além de favorecer um melhor desempenho na leitura e escrita em português, dentro e fora da universidade.

Bibliografia

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 80*. Revista Brasileira de Educação, (7), 2006.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- FLEURI, R. M. *Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos*. In: *candau, V. M. (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PHILIP, Neil. *A volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.
- SOUZA, R. J. de; COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: Universidade estadual paulista, s/d.
- WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.

Gerenciamento de desmotivação em sala de aula de LE em escola pública: um estudo de caso

Mahulikplimi Obed Brice AGOSSA

Doutorando, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais,
brismag@hotmail.fr

Palavras-chave: Desmotivação, Motivação, Línguas Estrangeiras, Educação regular.
Eixo temático: Incidências
Langue de la communication: português
Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol/inglês

É mais que comum ouvir pessoas dizerem que não se aprende inglês, ou qualquer outra língua estrangeira, na escola. Isto parece ter se tornado uma crença forte e arraigada em várias sociedades e em muitos países, a exemplo do Brasil. Meu objetivo, nesta proposta, é descrever as estratégias utilizadas por alunos que pensam que não é possível aprender uma segunda língua em escola pública e como eles se comportam em sala de aula, bem como sua postura diante dessa crença. Tentarei responder a perguntas como estas: Como os próprios alunos de escolas públicas veem seu processo de aprendizagem de L2, apesar de suas crenças? Quais estratégias eles utilizam em sala de aula, enquanto eles próprios não acreditam que



seja possível aprender uma L2 em escola pública? A discussão teórica gira em torno dos conceitos de motivação, desmotivação, interesse (DÖRNYEI; USHIODA, 2011), estratégias motivacionais e autorregulação do estudante (DÖRNYEI, 2000; DÖRNYEI; OTTO, 1998). Para alcançar o objetivo proposto, analisarei entrevistas a serem realizadas com estudantes de escolas regulares, principalmente, do ensino médio.

Referências

DÖRNYEI, Z. Motivation in action: towards a process-oriented conceptualization of student motivation. *British Journal of Educational Psychology*, v. 70, p. 519-538, 2000.

DÖRNYEI, Z.; OTTÓ, I. Motivation in action: a process model of L2 motivation. *Working Papers in Applied Linguistics*, Thames Valley University, v. 4, p. 43-69, 1998.

DÖRNYEI, Z.; USHIODA, E. *Teaching and researching motivation*. 2. ed. Harlow/UK: Pearson Education Limited, 2011.

COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 04/10/2018 – MANHÃ

A intercompreensão e o processo de internacionalização no ensino superior: proposta metodológica

Giouvanni Ferreira PITILLO

UFU, Universidade Federal de Uberlândia, gipitillo@gmail.com

Palavras-chave: intercompreensão, internacionalização, interculturalidade, proximidade, atitude.

Eixo temático: Cenários e materiais.

Língua de comunicação: português

Idioma de suporte de visual escrito: português

O evento da globalização mobilizou o cenário mundial contemporâneo, constituindo-se em um processo de compartilhamento de informações, de recursos humanos, da economia, de valores socioculturais e de conhecimento tecnológico, entre outros. Nessa perspectiva, uma ação internacionalista no âmbito da educação superior se fez necessária e imprescindível para o estabelecimento das relações humanas nos quatro cantos do planeta. Essa postura passa necessariamente pelo conhecimento e aceitação da diversidade cultural que, por sua vez, ancora-se no conhecimento das diferentes culturas veiculado pela língua e linguagem do outro. Daí conclui-se que o conhecimento de diferentes línguas estrangeiras constitui-se em condição *sine qua non* para a garantia do sucesso dessa relação internacional una e diversa, a um mesmo tempo. O trabalho aqui proposto configura-se em uma das inúmeras possibilidades de ações promotoras desse processo de internacionalização. Trata-se de uma proposta de curso de línguas estrangeiras focalizado na intercompreensão de textos escritos formais ou não, constituintes do arcabouço linguístico das relações interpessoais e interinstitucionais do processo de mobilidade estudantil entre instituições de ensino superior de diferentes países.



Tem como público alvo os técnicos administrativos, envolvidos diretamente com os trâmites da legalização da mobilidade estudantil, responsáveis pela leitura e compreensão de textos escritos institucionais. O material didático empregado nesse curso, fundamenta-se em formulários, demandas e preenchimentos de solicitações formais solicitados pelas universidades internacionais. Acredita-se, pois, que um curso de leitura e compreensão de textos escritos específicos da área em questão, pode contribuir sobremaneira para a formação desses técnicos e, assim, facilitar o processo de internacionalização de nossa instituição de ensino. Nesse sentido, o curso proposto fundamenta-se na concepção de aprendizagem de línguas estrangeiras sustentada pela intercompreensão linguística e considera os níveis linguístico, espacial, sociocultural e interacional que permeiam o(s) discurso(s) em análise. . As ações empreendidas se sustentam no processo de interculturalidade e primam pela eficácia pessoal advinda de atitudes efetivas. Com carga horária prevista de 45 h/a, o curso proposto será oferecido pelo centro de línguas da Universidade Federal de Uberlândia : CELIN - Central de línguas.

Intercomprensión y lenguas romances: presentación de “Romanorum”, un material didáctico para el desarrollo de la comprensión escrita

Rita GONZÁLEZ DELGADO¹, Lynn LLANES GONZALEZ², Claudia MARRERO ORTEGA³

Facultad de Lenguas Extranjeras, Universidad de La Habana, Cuba

(1) ritagd@rect.uh.cu, (2) llanes@flex.uh.cu, (3) cmarrero@flex.uh.cu

Palabras clave: comunicación, intercomprensión, aproximación, material didáctico, enseñanza, aprendizaje.

Eje temático : Escenarios y materiales

Lenguas de comunicación : español, francés, italiano, portugués.

Idioma del soporte visual escrito: español

Atualmente, la necesidad de comunicación entre individuos de comunidades lingüísticas diferentes es incuestionable. Aprender idiomas extranjeros es vía idónea para eliminar las barreras lingüísticas, las inminentes exigencias de comunicación, requieren alternativas más rápidas que faciliten la comprensión mutua. Esta circunstancia ha favorecido la concepción de la intercomprensión de lenguas como línea de desarrollo didáctico. La intercomprensión es una forma de comunicación plurilingüe en la que cada locutor comprende la lengua del otro y se expresa en la que domina, lo que proporciona una cierta equidad al intercambio. Constituye una aproximación a la comunicación basada en la comprensión de lenguas de una misma familia (Nielfi : 2010), se apoya en el conocimiento de lenguas mediante el desarrollo de competencias de recepción y no de producción, y puede ser escrita y / o oral (Collet. 2011). La intercomprensión ofrece ventajas desde las ópticas políticas, psicológicas y didácticas. (Doyé : 2005).

En este trabajo, las autoras exponen los presupuestos teóricos y los antecedentes del trabajo en intercomprensión de lenguas en su institución, fundamentan la necesidad de optimización del proceso de enseñanza- aprendizaje de lenguas romances en dicho contexto y presentan el material didáctico “Romanorum”, concebido para el desarrollo de la capacidad de comprensión escrita de textos en francés, italiano y portugués, dirigido a estudiantes hispanohablantes



adolescentes y adultos. Las autoras caracterizan el material, en sus tres vertientes correspondientes a las lenguas objetivo de trabajo, que cuenta, cada una, con un Libro del profesor y un Cuaderno del estudiante. Se exponen los fundamentos metodológicos que sustentan el material y los criterios de selección de textos; se describen y ejemplifican las líneas temáticas incluidas como base para el trabajo de comprensión escrita; se describen las secciones previstas en cada unidad, ilustrando las “ayudas” lexicales y morfológicas y las secciones de “alertas” y “referencias culturales”, y se explica la inclusión en el Libro del profesor, de las traducciones de los textos y las soluciones a las actividades.

Bibliografía

Doyé, P.L. Intercompéhension. Guide pour l'élaboration de politiques linguistiques en Europe. Étude de Référence. Conseil de l'Europe. Strasbourg. 2005.

Collet, M. (2011) L'intercompéhension en langues romanes en milieu scolaire : recherche-action sur l'insertion curriculaire de cette discipline au lycée Europole-Grenoble. Linguistiques.

Nielfi, C. Verso l'educazione plurilingue : la via dell'intercomprensione. LEND, Lingua e nuova didattica, n°2, avril 2010.

Intercomprensão a serviço da integração de alunos falantes de outras línguas na rede pública de São Paulo

Lívia MIRANDA-PAULO¹, Uiara M. P. ARAÚJO², Julieth M. A. de SOUZA³

(1) Universidade de São Paulo, livia.miranda.paulo@usp.br

(2) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, uiara.araujo@educacao.sp.gov.br

(3) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, julieth.melo@educacao.gov.br

Keywords: intercomprensão, línguas românicas, inserção, rede pública, São Paulo, educação básica, imigração

Eixo temático: Cenários

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

Os movimentos migratórios causados pelos conflitos armados ao redor do mundo e pelas crises políticas e econômicas em países vizinhos trouxeram ao Brasil um número significativo de imigrantes e refugiados nos últimos anos: segundo dados do relatório “Refúgio em números” (SNJ, 2017), quase 34 mil pessoas solicitaram o reconhecimento da situação de refugiados em 2017. As três nacionalidades com o maior número de pedidos foram venezuelanos, cubanos e haitianos, respectivamente, sendo o Estado de São Paulo o segundo a receber mais solicitações. Um dos reflexos destes números é a presença cada vez mais comum, nas salas de aula das escolas, de crianças e adolescentes oriundos de outros países ou mesmo já tendo nascido no Brasil, mas que não têm o português como língua materna. Em São Paulo, a constatação das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por estes alunos, ligadas sobretudo à falta de conhecimentos em português, despertou a preocupação de educadores, levando-os à busca por alternativas para melhor integrá-los ao contexto educacional, de forma a tentar diminuir seu fracasso escolar. É neste contexto que a intercomprensão (IC) se insere como ferramenta no acolhimento e na formação destes alunos, a partir de



parceria entre a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica da Secretaria da Educação do Estado, o Consulado da França em São Paulo e a Associação de Professores de Francês. O projeto, que se encontra em fase inicial, tem por primeiro objetivo sensibilizar e formar os professores e agentes educacionais da rede para as possibilidades ofertadas pela IC: por um lado, ajudar os alunos de outras nacionalidades a descobrir a ponte existente entre suas línguas maternas e o português e, assim, mobilizar conhecimentos que podem aperfeiçoar sua aprendizagem nas diversas disciplinas; e por outro, levar os alunos brasileiros a resignificarem, pela IC, sua relação com as línguas e culturas, possibilitando, também a eles, uma “chave de acesso” às variedades linguísticas com que estão em contato na escola. Neste sentido, a IC agiria com funções propedêutica e integrativa (DEGACHE & GARBARINO, 2017), não só para facilitar a aprendizagem do português, mas também para proporcionar aos dois públicos uma consciência integrativa do repertório plurilíngue que podem desenvolver juntos. Para que isto seja possível, entretanto, o projeto parte da (trans)formação dos professores que atuam nesta complexa realidade. Desta maneira, esta comunicação apresentará o contexto de implantação do projeto, seus objetivos e informações das ações realizadas até o momento, voltadas para o desenvolvimento das dimensões formativas envolvidas na didática da IC: ética-política, linguística e pedagógica (DE CARLO et al. 2015).

Referências bibliográficas

Secretaria Nacional de Justiça. Refúgio em números – 3ª edição, 2017. Disponível em: http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf. Acesso em 21 abr 2017.

DE CARLO, M.(coord.) et al. Référentiel des compétences en didactique de l’intercompréhension, 2015. Disponível em: www.miriadi.net/ressources

DEGACHE ; GARBARINO, S. (Ed.), *Itinéraires pédagogiques de l’alternance des langues: l’intercompréhension*. Grenoble: ELLUG, collection Didaskein, 2017.

COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 04/10/2018 – TARDE

O visema na Libras: gramaticalização de uma estratégia comunicativa

Isabel FRANCO DE CARVALHO¹, Michelle Andréa MURTA (orientadora)²

Universidade Federal de Minas Gerais, isabelfc@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais, michelle.murta@gmail.com

Keywords: intercompreensão, Libras, *mouthings*, visema, ensino de L2

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de sinais, isto é, é da modalidade visual-espacial (FERREIRA-BRITO, 1993) que pertence à cultura surda brasileira. Ainda que ela seja uma língua de expressão manual, facial e corporal, também há



destaque para o uso da boca na Libras, sendo um deles o *mouthing* (ou visema). Conforme Takahira (2015), o visema na Libras é a parte visível da articulação de palavras de uma língua oral-auditiva feita durante a sinalização. Assim, os visemas na Libras são tidos como um empréstimo de língua oral, que é, geralmente, o português. Poucos estudos foram feitos sobre esse fenômeno de contato linguístico, entre eles citam-se: Pêgo (2013) e Takahira (2015). Nenhum deles, porém, considera o visema como uma estratégia comunicativa em processo de inserção na língua. Observa-se que, em diferentes situações, os falantes da Libras usam algumas estratégias comunicativas, como os visemas, que se situam na fronteira do contato entre as duas línguas (Libras-português). Entretanto, os visemas estão se inserindo no sistema linguístico da Libras pelo processo de lexicalização (BRINTON & TRAUGOTT, 2005) e, até mesmo, de gramaticalização (NEVES, 1997). Esta proposta é baseada no desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento e cujo objetivo é descrever essa prática linguística dos surdos a partir de um *corpus* de vídeo proveniente da rede social *Youtube*. Assim, define-se que o visema apresenta diferentes funcionalidades na Libras: pragmática, lexical e gramatical.

Bibliography

- BRINTON, L. J.; TRAUGOTT, E. C. (2005) *Lexicalization and Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FERREIRA-BRITO, L. (1993). *Integração social e Educação dos Surdos*. Rio de Janeiro: Babel Editora.
- NEVES, M. H. M. (1997) *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- PÊGO, C. F. (2013). *Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais: um estudo do morfema boca*. Brasília: Universidade de Brasília, Dissertação (Mestrado).
- TAKAHIRA, A. G. (2015). *Compostos na língua de sinais brasileira*. 2015. 161 f. São Paulo: Universidade de São Paulo, Tese (Doutorado).

Representações de estudantes de escola pública sobre o ensino e a aprendizagem de inglês: “the book is not on the table”

Vanderlice dos Santos Andrade SÓL

Universidade Federal de Ouro Preto, vanderlicesolufop@gmail.com

Palavras-chave: representações, identidade, discurso, Língua Inglesa

Eixo temático: Representações

Língua da Comunicação: português

Idioma do suporte visual escrito: português

Estudos sobre representações de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE) têm evidenciado o modo de funcionamento dos discursos na constituição das subjetividades de professores e alunos (OLIVEIRA, 2007; SÓL, 2014). O presente estudo visa investigar as representações de estudantes brasileiros de escola pública sobre o ensino e a aprendizagem de ILE. A trajetória teórico-metodológica deste estudo ancora-se no atravessamento das perspectivas discursiva (FOUCAULT, [1969] 2009); PÊCHEUX, 1988), psicanalítica freudo-laciana



(FREUD, [1901] 1996); LACAN, 1998). Esta é uma pesquisa que privilegia diferentes possibilidades de interpretação sobre o material discursivo analisado. Os participantes foram dez aprendizes de ILE da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. O *corpus* foi formado por meio de entrevistas e filmagens de aulas. Os resultados revelam que as representações dos alunos remetem ao ensino/aprendizado do inglês para se obter sucesso, evidenciando traços do discurso neoliberal-tecnicista. Os dizeres dos alunos revelam, também, o desejo de se ter uma prática “outra”, mais voltada para a aprendizagem significativa do que para o ensino de gramática isolada. Concluindo, o estudo nos leva a problematizar o papel do professor ILE em uma perspectiva crítica, e não na visão utilitarista e mercadológica muito difundido na mídia. Este estudo convida a refletir sobre a formação do professor de ILE, indagando quais discursos são utilizados em nossas salas de aulas para sustentar o ensino/aprendizado dessa língua? Quais discursos são endossados como verdadeiros? Enfim, essas são questões inquietantes.

Referências

- FOUCAULT, M. (1969). *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FREUD, S. Sobre a psicopatologia da vida cotidiana. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago [1901] 1996.
- LACAN, J. *Escritos* (1966). Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- OLIVEIRA, E. P. *A relevância de se ensinar/aprender a língua inglesa na escola pública: o discurso de pais e alunos*. 128f. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- PÊCHEUX, M. (1988). *O discurso: estrutura ou acontecimento?* 5. ed. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2009a.
- SÔL, V. S. A. *Trajetórias de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada: identidades em (des)construção*. 259f. *Tese*. Doutorado em Linguística Aplicada. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

Crenças de licenciandos em letras sobre o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês

Ronaldo Corrêa GOMES JUNIOR¹, Bruno PUCCINI²

(1) UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, ronaldocgomes@gmail.com

(2) UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, puccinibruno@gmail.com

Keywords: crenças, habilidades orais, tecnologia digital, língua inglesa

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português & English

Em se tratando de produção oral, temos um dilema na sala de aula de inglês. De um lado, pesquisas que analisam narrativas de aprendizes revelam que poder falar a língua é um desejo bastante frequente (Gomes Junior, 2012, 2016; Paiva; Gomes Junior, 2017). Do outro lado, as habilidades orais são, geralmente, uma questão problemática na sala de aula; seja por fatores contextuais, individuais, estruturais,



dentre outros. Com o objetivo de contribuir com a formação de futuros professores de inglês, foi elaborada uma disciplina optativa para licenciandos em Letras sobre o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais. Durante 15 semanas, os estudantes utilizaram ferramentas e aplicativos da web para praticar funções da língua inglesa. Além dessas atividades, eles deveriam refletir sobre seus processos de aprendizagem em diários, que foram produzidos em três momentos da disciplina. Esta comunicação analisa as crenças desses estudantes sobre o uso de tais tecnologias para a prática da habilidade oral em língua inglesa. Crenças são advindas das nossas experiências pessoais e vivências, da interação, da cultura e de fatores individuais de personalidade e estilos de aprendizagem (Barcelos, 2004, 2007, 2012). Elas emergem das nossas interações sociais e são influenciadas por nossas experiências prévias, indivíduos, artefatos e tecnologias que nos cercam. A análise dos dados sugere que os estudantes acreditam que a tecnologia pode ser uma aliada para driblar fatores emocionais, superar problemas estruturais da educação brasileira, bem como favorecer a interação local e global.

Bibliography

- Barcelos, A. M. F. (2003). Researching beliefs about SLA: a critical review. In Kalaja, P. Barcelos, A. M. F. (eds.) *Beliefs about SLA: New Research Approaches*. (pp. 7-33). New York: Springer.
- Barcelos, A. M. F. (2012). Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês. *Revista Linguagem & Ensino*, v.9, 145-175.
- Barcelos, A. M. F. (2007). Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.7, 109-138.
- Gomes Junior, R. C. (2016). Os aprendizes são viajantes: identidades metaforizadas de estudantes de inglês de hong kong e belo horizonte. *Scripta (PUCMG)*, v.20, 193-211.
- Gomes Junior, R. C. (2012). Metáforas online: as conceitualizações de aprendizes universitários de inglês sobre aprendizagem à distância.. *Revista Escrita (PUCRJ. Online)*, v.15, p. 1-18, 2012.
- Gomes Junior, R. C. Barcelos, A. M. F. (2007) Narrativas e crenças de alunos universitários sobre ensino e aprendizagem de inglês. *Glauks (UFV)*, v.6, 17-38.
- Paiva, V. L. M. O. & Gomes Junior, R. C. (2016). Viagens de aprendizagem: um estudo de metáforas em narrativas de aprendizagem de inglês. *Signo (UNISC. Online)*, v.41, 155-165.

Efeitos de sentido sobre a implantação do ensino de inglês na rede pública: dizeres de professores de Nova Lima-MG

Kely Cristina SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG
kelcristam2012@gmail.com

Keywords: efeitos de sentido, representações, língua inglesa, análise de discurso, psicanálise

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: Português

Idioma(s) del soporte visual escrito: Português



Desde o início do século XIX, Nova Lima, cidade da região Metropolitana de Belo Horizonte, tem sua história marcada pela língua e cultura inglesas e sua economia, a partir da segunda década de 1800, impulsionada pela exploração da mineradora inglesa *Saint John Del Rey Mining Company*. As marcas inglesas podem ser vistas na arquitetura, nas festas locais e na culinária, assim como nos discursos de seus habitantes. Somando-se às essas marcas, em 2003 a Secretaria Municipal de Nova Lima decidiu implementar o ensino de língua inglesa para o ensino fundamental I, efetivando, então, em 2004, 11 professores licenciados em letras/inglês. Desse modo, e considerando-se que o sujeito se constitui na/pela linguagem e o discurso, na dimensão social, é atravessado pelos "outros discursos" e pelo discurso do Outro, busco por intermédio da Análise de Discurso franco-brasileira e a na noção de atravessamento da psicanálise, discorrido por Teixeira (2005), depreender os efeitos de sentidos produzidos por 5 professores desse contexto a partir de suas representações sobre si e sobre o seu próprio fazer docente que ressoam no processo identificatório de cada um, principalmente considerando-se o fato que os cursos de licenciatura não costumam privilegiar a formação de professores para os anos iniciais da educação básica. A proposta aqui apresentada faz parte de minha pesquisa de mestrado que está em andamento, assim, serão apresentadas análises preliminares de recortes do *Corpus* que segue em fase de constituição. Busco então apreender nuances de um sujeito do inconsciente, o qual não é dono de seu dizer, inspirando-me nos estudos de Neves (2002) e Tavares (2010), pesquisadoras na interface da Psicanálise, Educação e Linguística Aplicada. Os dizeres dos referidos professores que constituem o *Corpus* da presente pesquisa foram recolhidos por meio de entrevistas individuais e de uma conversação de base psicanalítica e que promove a fala espontânea, Lacadée (1999/2000). Os resultados preliminares das análises apontam para uma possibilidade de ressignificação identificatória do fazer docente.

Bibliography

Lacadee, Philippe. De la norme de la conversation au détail de la conversation. In: Lacadee, Philippe, MONIER, François (orgs) *Le pari de la conversation*. Institut du Champs Freudien; CIEN Centre Interdisciplinaire su l' Enfant. Paris, 1999/2000. Brochure. Tradução Ana Lydia Santiago e Renata Nunes Vasconcelos.

Neves, M. S. *Processo discursivo e subjetividade: vozes preponderantes na avaliação da oralidade em língua estrangeira no ensino universitário*. 276p. Tese Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Tavares, C. N. V. *Identidade itine(r)rante: o (des)contínuo (des)apropriar-se da posição de professor de língua estrangeira*. 2010. 279f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

Teixeira, M. *Análise de Discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 04/10/2018 – TARDE



Les affixes au profit de l'intercompréhension : limites du modèle morphologique

Claudine FRANCHON¹, René G. STREHLER²

- (1) Université de Brasilia, Brésil, claudine_unb@yahoo.fr
(2) Université de Brasilia, Brésil, rene_strehler@terra.com.br

Mots-clés : intercompréhension, parenté linguistique, transfert, distance, proximité
Axe thématique : Incidences (effets observés sur les processus d'apprentissage et les compétences)

Langue(s) de la communication : français

Idiome du supporte visuel écrit : portugais

Le vocabulaire est un outil essentiel pour la maîtrise de la langue et, de ce point de vue, il constitue un objet linguistique dont il convient nécessairement de connaître le fonctionnement. Cependant, il ne faut pas perdre de vue la relation propre au monde et au langage qu'établit chaque individu/chaque apprenant. Il conviendra donc de ne pas effacer la dimension subjective dans laquelle s'établit tout acte d'enseignement/apprentissage.

Les fondements linguistiques qui organisent notre recherche lexicale nous conduisent à considérer le fonctionnement et la distribution des affixes dans plusieurs langues romanes, à savoir l'espagnol, le français et le portugais. À ce propos, il nous paraît intéressant dans le cadre de la définition du fonctionnement du continuum roman de citer l'ouvrage de M.-D Glessgen (2008) qui démontre unité et diversité de la romania.

Au-delà de la perspective synchronique contemporaine, l'analyse diachronique est également pertinente en ce qu'elle démontre comment les langues romanes ont individuellement transformé les affixes gréco-latins et, aussi, comment chaque langue a procédé à des emprunts tirés de ces deux idiomes-sources (*entre vs inter*). Dans cette optique il convient aussi de noter que des langues non romanes ont également puisé dans le fonds gréco-latin pour la formation des vocabulaires de spécialités, comme cela se voit avec l'allemand *Anthropologie* ou l'anglais *anthropology*.

Dans une démarche intercompréhensive de transfert, nous allons démontrer comment l'angle de traitement morphologique permet à l'apprenant de relever des régularités lexicales interlinguistiques, comme *sobre-/sur-/sobre-* dans 'sobrenatural' (espagnol), 'surnaturel' (français) et 'sobrenatural' (portugais) ou d'autres affixes qui permettent d'élaborer des stratégies linguistiques fortes d'intercompréhension. Cependant notre corpus de mots affixés nous permet également d'entrevoir certaines limites du modèle de dérivation morphologique dans les langues considérées. En effet la gamme des affixes dans les trois langues comparées permet de choix divergents pour exprimer une même notion. Dans notre communication nous nous proposons de traiter un certain nombre d'exemples dans lesquels le continuum romanophone ne témoigne pas d'une uniformité.

Bibliographie

ARAÚJO E SÁ, M.H. DEGACHE, C. & SPITA, D. (Organizadoras). Viagens em intercompreensão ... quelques repères pour une "Galasaga", in ARAÚJO E SÁ, M.H. DEGACHE & MELO-PFEIFER S. (Organizadoras). *Formação de Formadores para a Intercompreensão*, Aveiro: Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010. p. 17-40.



BLANCHE-BENVENISTE C. *Aspect lexical de la confrontation entre langues romanes, Existe-t-il un lexique européen ?* Paris: Université de Provence, EPHE Paris, 2004. p.1-20

BONVINO E. et al., 2011, *EuRom5 Ler e compreender 5 línguas românicas, Leer y entender 5 lenguas românicas, Llegir i entendre 5 llengües romàniques, Leggere e capire 5 lingue romanze, Lire et comprendre 5 langues romanes*, Milan/Paris: SGEL, HOEPLI, la maison du Dictionnaire, 2011.

BOUFFARTIGUE, J. & DELRIEU, A.-M. *Trésors des racines*. Paris: Belin, 1994.

BOUFFARTIGUE, J. & DELRIEU, A.-M. *Trésors des grecques*. Paris: Belin, 1995.

CADDEO S. & JAMET M.-C. *L'intercompréhension: une autre approche pour l'enseignement des langues*. Paris, Hachette Français Langue Etrangère, Coll. F, 2013.

CALAQUE E. *Les mots en jeux, L'enseignement du vocabulaire*. Grenoble: RESEAU/Centre Régional de Documentation Pédagogique de l'Académie de Grenoble, 2002.

CANDELIER M. & CASTELLOTTI V. Didactique(s) du (des) plurilinguismes. In SIMONIN, J. & WHARTON, S. (Dir.). *Sociolinguistique du contact. Dictionnaire des termes et concepts*. Lyon: ENS-éditions, 2013. p.179-221

CHAMPAGNOL R. Le lexique mental : Modèles d'accès au lexique In *Canadian Journal of psychology*, vol. 43 n°4, 1989. p. 471-493.

CHESNEAU, A. *Les Mots du français*. Grenoble: CRDP, 2000.

CONTI, V. & GRIN F. (Dir). *S'entendre entre langues voisines : vers l'intercompréhension*, Chêne-Bourg : EMH/Georg., 2008.

COSTE D. (Dir.). *Les langues au cœur de l'éducation. Principes, pratiques, propositions*. Fernelmont: EME, 2013.

DEGACHE C. Intercompréhension : compétences plurielles, corpus, intégration. In *actes du colloque IC2012*, 21-23 juin 2012.

DEGACHE, C. Nouvelles perspectives pour l'intercompréhension (Afrique de l'Ouest et Caraïbe) et évolutions du concept. In ARAÚJO E SÃ, M. H. HIDALGO DOWNING, R., MELO-PFEIFER S. SÉRÉ A. & VELA DELFA C. (Orgs.). *A Intercompreensão em línguas românicas*. Aveiro: Oficina Digital, 2009. p. 81-102.

ESCODÉ P. & JANIN P. *Le point sur l'intercompréhension, clé du plurilinguisme*. Paris: CLE international, 2010.

FRANCHON C. & STREHLER R. *Palavras em jogo. Intercompreensão: O vocabulário em uma perspectiva plurilíngue*. Campinas: Pontes, 2017.

GLESSGEN M.-D. *Linguistique romane*. Paris: Armand Colin.

KLEIN H. G. L'Eurocompréhension (EuroCom), une méthode de compréhension des langues voisines. In *Ela*, n° 136, p.403-418, 2004.

LÜDI G. Pour une linguistique de la compétence du locuteur plurilingue. in *Revue française de linguistique appliquée* n° IX-2, 2004.

MEISSNER C. et al. *EuroComRom – les sept tamis : lire les langues romanes dès le départ. Avec une introduction à la didactique de l'eurocompréhension*. Aachen: Shaker Verlag, 2004.

MEISSNER F.-J. Vers la mise en pratique de l'intercompréhension comme stratégie autonomisante em classe de langue. In *Synergies Europe*, n° 5, 2010. p.25-32.

OLLIVIER C. & STRASSER M. *Interkomprehension in Theorie and Praxis*. Wien : Praesens Verlag, 2013.

STEGMANN T.D. EuroComRom : les sept tamis pour le plurilinguisme réceptif », In *Synergies Italie*, 2004. p.36-42. Disponible em: <http://ressources-cla.univ-fcomte.fr/gerflint/Italie2/tilbert.pdf>



VAN DER LINDEN, E. Lexique mental et apprentissage des mots. In *Revue française de linguistique*, Vol. XI, 2006. p.33-44.

Despertar para as línguas sul-americanas: as experiências do projeto Guaranet

Fernanda FELIX

Universidade Federal do Paraná, felix.fernandamartins@gmail.com

Keywords: intercompreensão, língua indígena, línguas românicas, guarani

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: espanhol, francês, português, guarani

Idioma(s) del soporte visual escrito: inglês

A comunicação que se pretende desenvolver, ainda que verse sobre os três eixos, foca as incidências e os impactos de uma experiência em intercompreensão realizada a partir do interesse em investigar as relações existentes e possíveis entre falantes de três línguas de grande relevância na América do Sul: Guarani, Português e Espanhol. Essas três comunidades linguísticas que vêm se relacionando há mais de cinco séculos são permeadas umas pelas outras em dinâmicos processos de contato geográfico, compartilhando léxico, hábitos culturais e práticas híbridas em grandes extensões da América do Sul (DIETRICH, 2010). O Projeto Guaranet – como fora intitulada a pesquisa foco desta comunicação – objetivou promover encontros presenciais na Escola Professor Mario Brandão Teixeira Braga, em Piraquara, ao Sul do Brasil, e encontros virtuais na extinta plataforma pedagógica Galanet, em que 14 alunos e professores, falantes de pelo menos uma das línguas em questão, buscassem refletir sobre suas próprias línguas e suas próprias habilidades linguísticas, sobre seus papéis como falantes em contato, sobre o compartilhamento lexical e cultural entre essas línguas-culturas, sobre as dinâmicas históricas entre elas e também sobre pluralidade linguística e monolinguismo no Brasil (FELIX, 2016).

Através da estrutura em Sessão, fundamento da plataforma Galanet, os participantes passaram por quatro fases pedagógicamente elaboradas sob concepções da Intercompreensão entre línguas aparentadas (TOST, 2011), que privilegiavam as interações plurilinguísticas entre os falantes, as discussões ao redor de temas negociados, a produção colaborativa e o espaço para diferentes práticas de letramento. A pesquisa permitiu esclarecer que mesmo o Guarani, o Português e o Espanhol compartilhando espaços discursivos na América do Sul e no contexto da Escola, as estruturas colonialistas de afastamento do Outro, que promovem o “desperdício de experiência”, como proposto por Sousa Santos (2004), permanecem empoderadas. Os resultados da pesquisa em seus aspectos sociais, linguísticos e pedagógicos demonstraram que os participantes passaram por reconfigurações de paradigmas e ressignificações em torno de suas habilidades em compreender as línguas românicas em questão, do reconhecimento da língua do outro em sua própria língua, da negociação do espaço da Escola que compartilhavam e, finalmente, de como a distância entre o Eu e o Outro eram relativizadas (FELIX, 2016). Esses resultados também apontam para o delineamento de novos paradigmas epistemológicos no campo da Intercompreensão, visto que línguas descendentes de famílias diferentes, sob contextos de contato histórico,



aproximam-se e podem ser trabalhadas em propostas pedagógicas de despertar para as línguas (CANDELIER, 2005), de promoção de práticas decolonialistas de ensino-aprendizagem de línguas (DE SOUZA, 2014) e de relativização das aproximações entre diferentes línguas (DEGACHE; DEPOVER, 2010).

REFERÊNCIAS

Candelier, M. (2005) L'éveil aux langues: une approche plurielle des langues et des cultures au service de l'extension des compétences linguistiques. *In: PRUDENT, L. F. et al. Du plurilinguisme à l'école - Vers une gestion coordonnée des langues en contextes éducatifs sensibles.*

Degache, C.; Depover, C. (Ed.) (2010). La distance dans l'enseignement des langues. Frein ou levier ? Distances et savoirs. Paris : CNED/Lavoisier, Vol 8, n.3.

De Souza, L M. T. M. (2006) Epistemic Diversity, Lazy Reason and Ethical Translation in Post-Colonial Contexts: the case of Indigenous educational policy in Brazil. *Interfaces Brasil/Canadá*, 14, 2, 36-60.

Dietrich, W. (2010) O Guarani Paraguaio. *Presentation Website*. Available in: <http://www.etnolinguistica.org/lingua:guarani-paraguaio>. Access on 18/02/2017

Felix, F. M. (2016) Guaranet: experiências de contato e intercompreensão em Guarani, Português, Espanhol e Francês. *Master's Thesis*. Universidade Federal do Paraná. Available in: <http://calvados.c3sl.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45946/R%20-%20D%20-%20FERNANDA%20MARTINS%20FELIX.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Access on 13/03/2017

Sousa Santos, B. (2004). A Critique of Lazy Reason: Against the Waste of Experience, *in* Wallerstein, Immanuel (org.), *The Modern World-System in the Longue Durée*. London: Paradigm Publishers, 157-197

Tost, M. (2011) Les perspectives multimodales de l'intercompréhension aujourd'hui, ou différentes manières de "[partir] de sa langue [et de sa culture] pour aller vers celle[s] des autres" *REDINTER-Intercompreensão, Chamusca, Edições Cosmos / REDINTER*, 3, 51-62

Distanza, prossimità e rappresentazioni sull'apprendimento delle lingue: facilità, ostacoli, motivazione e intercompreensione

Daniela DUTTO

Università degli Studi di Torino, Dipartimento di Studi Umanistici, Corso di Laurea in Letteratura, filologia e linguistica italiana, daniela.dutto@edu.unito.it

Parole chiave: piattaforma *Galanet*, modalità *blendid learning*, intercompreensione, lingue romanze, plurilinguismo.

Asse tematico: incidenze.

Lingua(e) della comunicazione: italiano.

Lingua(e) del supporto visivo scritto: portoghese e inglese.

Il mio lavoro di ricerca si pone l'obiettivo di analizzare la piattaforma *Galanet*, che si occupa di creare sessioni tematiche di intercompreensione tra lingue romanze, e di valutare il lavoro svolto da tre gruppi di studenti italiani, che hanno partecipato alle sessioni della piattaforma (Nielfi Carla, 2011). Il primo gruppo che ho analizzato è composto da una classe di 30 studenti provenienti dal DAMS dell'Università degli



Studi di Torino che ha partecipato, da febbraio a maggio 2006, alla sessione *L'art du dialogue*, che conta complessivamente 250 partecipanti circa; il secondo gruppo è composto da tre classi di studenti (due del 3° anno e una del 4° anno), per un totale di 77 studenti, provenienti dal Liceo Linguistico di Stato Giovanni Falcone di Bergamo che hanno partecipato, da febbraio ad aprile 2014, alla sessione *Poliglotta? No, plurilingue!*, che conta complessivamente 190 partecipanti circa; il terzo gruppo che ho analizzato è composto da una classe di 30 studenti provenienti dalla Facoltà di Lingue, dalla Facoltà di Mediazione Linguistica e dalla Facoltà di Scienze Politiche dell'Università degli Studi di Macerata che ha partecipato, da febbraio a maggio 2014, alla sessione *No ritmo da língua*, che conta complessivamente 120 partecipanti circa. Nel primo caso si tratta di studenti che conoscevano poco o non conoscevano affatto le lingue del progetto e che si ponevano l'obiettivo di migliorare la comprensione scritta in queste lingue; nel secondo caso si tratta di studenti che conoscevano, oltre alla lingua madre di appartenenza, un'altra o altre due lingue del progetto e si ponevano l'obiettivo di migliorare la comprensione scritta di una terza o quarta lingua romanza, il portoghese; nel terzo caso si tratta di due tipologie di studenti differenti. La prima tipologia, quelli iscritti alla Facoltà di Lingue e alla Facoltà di Mediazione Linguistica, conoscevano, oltre alla lingua madre di appartenenza, un'altra o altre due lingue del progetto, mentre gli studenti della seconda tipologia, quelli iscritti alla Facoltà di Scienze Politiche, conoscevano poco o non conoscevano affatto le lingue del progetto. Entrambe le tipologie di studenti si ponevano l'obiettivo di migliorare la comprensione scritta in queste lingue.

Dopo aver studiato le strategie dell'intercomprensione scritta e dell'intercomprensione orale (Araújo e Sã Maria Helena, 2015; Jamet Marie Christine, 2005) e aver analizzato la piattaforma *Galanet* per capirne il funzionamento, e conseguentemente gli aspetti positivi e negativi, mi sono occupata di valutare i progressi linguistici in intercomprensione dei partecipanti alle tre sessioni della piattaforma (De Carlo Maddalena, 2014).

Un'analisi dettagliata del lavoro svolto da questi tre gruppi di studenti italiani è stata possibile grazie alla collaborazione delle professoressa che hanno seguito le tre pratiche di intercomprensione e che mi hanno fornito informazioni e materiali didattici utilizzati durante la formazione in presenza e a distanza.

Alla fine della mia analisi sono giunta alla conclusione che un corso sull'intercomprensione tra lingue romanze, in modalità *blended learning*, può avere delle ricadute positive sull'apprendimento di una o di più lingue. Ne sono la testimonianza le prove finali che sono state sottoposte ai tre gruppi di studenti italiani i cui risultati, nel complesso, sono stati soddisfacenti. In particolare vorrei porre l'accento su una delle tre classi del secondo gruppo che è quella che ha conseguito i risultati migliori: diciotto alunni su venti hanno ottenuto un livello di competenza del portoghese (la lingua obiettivo di questo gruppo) pari al livello B1 del *QCER*. Nonostante ciò, affinché il percorso formativo sia efficace, a mio avviso, sono necessari ancora alcuni accorgimenti come il miglioramento del sistema di valutazione che in alcuni casi è stato approssimativo.

Bibliografia

Araújo e Sã, Maria Helena, (2015), a cura di, *Histórias em intercompreensão: a vos dos autores*, Aveiro, UA Editoria.

Araújo e Sã, Maria Helena, (2013), *A intercompreensão em didática de línguas: modulações em torno de uma abordagem interacional*, www.galanet.eu.



CARAP (2012) - *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*.

De Carlo, Maddalena, (2014), *L'intercomprensione nell'insegnamento linguistico*, www.galanet.eu.

Nielfi, Carla, (2011), *Inserimento curricolare dell'intercomprensione: un'esperienza italiana*, in De Carlo M., a cura di, *Intercomprensione e educazione al plurilinguismo*, Fermo, Wizarts.

Giscel, (2007), a cura di, *Educazione linguistica democratica. A trent'anni dalle Dieci tesi*, Milano, FrancoAngeli.

Jamet, Marie Christine, (2005), *Le strategie cognitive nel processo d'intercomprensione. Scritto e orale a confronto*, in Benucci A., a cura di, *Le lingue romanze. Una guida per l'intercomprensione*, Torino, UTET.

QCER (2014) - *Quadro comune europeo di riferimento: apprendimento, insegnamento, valutazione*.

COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS 1 – 04/10/2018 – TARDE

Manual didático de Português como língua extranjera – nível intermedio: uma proposta de sistematização de recursos para o ensino e aprendizagem de PLE num contexto universitário chileno de formação de tradutores

*Ana Laura dos Santos MARQUES¹, Carolina Natalia Contreras FUENTES², Mônica Baêta
Neves Pereira DINIZ³*

- (1) Universidad de Santiago de Chile, ana.marques@usach.cl
(2) Universidad de Santiago de Chile, carolina.contrerasf@usach.cl
(3) INFORTEC- Cefet-MG, acinomperito@gmail.com

Keywords: ensino de PLE a hispanofalantes - recursos didáticos em PLE - português com propósitos específicos - nível intermediário de aprendizagem

Eixo temático: Cenários e materiais

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

Neste trabalho, são apresentadas algumas reflexões sobre a elaboração do *Manual Didático de português como língua extranjera – nível intermedio*, projeto de pesquisa desenvolvido no curso de graduação em *Lingüística Aplicada a la Traducción* da Universidad de Santiago de Chile por um grupo de professoras de PLE. Nesse contexto, destacam-se importantes variáveis que motivam e norteiam esse projeto a) a relevância da proximidade entre a língua materna dos estudantes, o espanhol, e a língua portuguesa (Almeida Filho, 2001) num contexto universitário de formação de tradutores; b) a busca por novas formas de explorar formas de articulação do conhecimento da língua e de produção de língua esperado pelos tradutores (Almeida Filho, 2013) e c) a exigência de uma melhor caracterização dos



níveis de proficiência dos estudantes que escolheram o português com a finalidade de dedicar-se à tradução. O objetivo desta comunicação é relatar a experiência do *Manual* como apoio aos professores de PLE na sistematização de recursos didáticos que visam à compreensão e à produção de gêneros textuais. Como fundamentação teórica, assume-se a perspectiva do interacionismo socio-discursivo da linguística textual. Ao considerar o texto como ação de linguagem (Dolz & Schneuwly 2004; Júdice, 2013; Barros, 2015) levado à sala de aula por meio de dispositivos conhecidos como sequências didáticas, vinculam-se os conteúdos definidos pelos programas das disciplinas obrigatórias ao mesmo tempo em que se sistematiza a produção textual dos estudantes. A proposta do *Manual* enfoca um público específico que requer não somente a aprendizagem do português para a comunicação imediata na língua, mas também os conhecimentos metalinguístico, social e discursivo. Nesse sentido, espera-se que as reflexões derivadas da elaboração de um recurso didático específico para o contexto de formação de tradutores represente também anseios de outros contextos de ensino de PLE.

Bibliography

- Almeida Filho, J. C. P. (Org.) (2001). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed.
- Almeida Filho, J.C.P. (2013). Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: Pereira, A. L. & Gottheim, L. (orgs.). Materiais Didáticos para o ensino de Língua Estrangeira – Processos de criação e contexto de uso. Campinas: Ed. Mercado de Letras. pp.13-28.
- Barros, E. M. D. (2015). A capacidade de ação discursiva: representações do contexto de produção em situações de ensino e aprendizagem da escrita. Em: Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas: n.54.1, p. 109-136, jan- jun.
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (2004). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, Brasil.
- Júdice, N. (2013) Módulos didáticos para grupos específicos de aprendizes estrangeiros de português do Brasil: uma perspectiva e uma proposta. In: Pereira, A.L. & Gottheim, L. (orgs.). Materiais Didáticos para o ensino de Língua Estrangeira – Processos de criação e contexto de uso. Campinas: Ed. Mercado de Letras. pp. 147-184.

Formação docente continuada e aprendizagem móvel: um olhar para o *design*

Camila QUEIROZ¹, Denise VERIDIANO²

(1) CVQ, PosLin, Universidade Federal de Minas Gerais, cuqueiroz@gmail.com

(2) DASV, PosLin, Universidade Federal de Minas Gerais,
deniseveri.ufmg@gmail.com

Palavras-chave: Formação docente, Aprendizagem Móvel, Aprendizagem Situada.

Eixo temático: Cenários e materiais

Língua de comunicação: português

Idioma do suporte visual escrito: português

Este trabalho aborda o *design* de um curso de formação docente continuada veiculado por meio do aplicativo de dispositivos móveis - o *WhatsApp*. São nortes



teóricos do desenho do curso: aprendizagem móvel (PEGRUM, 2014) e aprendizagem situada (LAVE & WENGER, 1991). Royle, Stager e Traxler (2014) e Unesco (2014) apontam para a necessidade de formação de professores para o uso de dispositivos digitais com fins pedagógicos. Contudo, essa formação precisa ter significado, unir teoria e prática proporcionando experimentação das ferramentas digitais, comprovando aos participantes a realização de uma pedagogia que esteja voltada para as mídias e que aconteça nas mídias (SANTAELLA, 2013), de modo que o professor contextualize o ensino com as práticas sociais vigentes.

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as fases de elaboração, as atividades, os recursos do aplicativo, os gêneros digitais elegidos para formatação do curso denominado Taba Móvel Redigir elaborado para ministração via *WhatsApp* para professores de língua portuguesa, o qual tem o propósito não só de familiarizar o professor com os recursos e gêneros digitais, mas de propor a reflexão sobre seus usos e a replicação de tarefas em sala de aula. A partir das reflexões deste trabalho sobre o desenho do curso como um todo, será abordada a questão da proximidade e distanciamento interacional e sua relação com a motivação dos participantes do curso. A proposta de duração do curso é de 8 semanas em um ambiente de grupo de *WhatsApp*, onde as proposições de tarefas são disponibilizadas e, tanto mediadores, quanto participantes, podem interagir livremente utilizando a escrita ou o áudio. A inspiração para este projeto provém da experiência já divulgada por Braga, Gomes Jr e Martins (2017); Braga, Gomes Jr e Racilan (2017) em que os autores explicitam análises do curso Taba Móvel cuja formatação era similar, porém, o público alvo era docentes de língua inglesa.

Referências

- BRAGA, Junia C. F.; GOMES JR, Ronaldo C.; RACILAN, Marcos. *Reflexões sobre ensino e aprendizagem de línguas na formação de professores via dispositivos móveis*. Hipertextus Revista Digital, v. 16, 2017. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume16/Art2Vol16.pdf>. Acesso em: 12 de março, 2018.
- BRAGA, Junia; GOMES JR, Ronaldo; MARTINS, Antonio Carlos. *Aprendizagem móvel no contexto de formação continuada: um estudo sobre affordances emergentes de interações de professores de inglês via WhatsApp*. Polifonia, v. 24, n. 35/1, p. 50-72, 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6033>. Acesso em: 12 de março, 2018.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. New York, Cambridge University Press, 1991.
- PEGRUM, M. *Mobile learning: Languages, literacies and cultures*. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- REINDERS, Hayo; PEGRUM, Mark. *Supporting Language Learning on the Move: An evaluative framework for mobile language learning resources*. 2016. Disponível em: <http://www.innovationinteaching.org/book%20chapter%20-%202016%20-%20Framework%20for%20Mobile%20Materials%20Development.pdf>. Acesso em: 12 de março, 2018.
- SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.



A produção de um portal de vídeos online para aprender português do Brasil

Idalena Oliveira CHAVES¹, Mariana Alves ABRANTES²

(1) UFV, Universidade Federal de Viçosa.

(2) UFV, Universidade Federal de Viçosa.

Keywords: Português como Língua Estrangeira, Ensino, Tecnologia

Eixo temático: Cenários e materiais

Língua da comunicação: Português

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) recebe aproximadamente cerca de 80 estudantes por semestre para o programa de mobilidade internacional, oriundos de países de língua espanhola e de línguas distantes, como holandês e japonês. Por isso, o projeto *A produção de um curso on-line para o ensino e a aprendizagem de Português do Brasil para estrangeiros residentes no exterior* tem como proposta desenvolver um curso totalmente *online* com atividades para o ensino e aprendizagem do português do Brasil, tendo como público-alvo os estudantes estrangeiros que escolhem a UFV para iniciar ou continuar seus estudos. A nossa proposta contempla a elaboração de atividades linguísticas contextualizadas com a comunidade viçosense e universitária, no intuito de facilitar a interação dos estudantes estrangeiros no momento em que chegam à cidade. A intenção é que os estudantes possam iniciar o processo de ensino e aprendizagem da língua-alvo ainda estando em seu país, promovendo assim, a proximidade espacial e linguística, tendo como finalidade facilitar o seu desenvolvimento no aprendizado do português, antes da chegada ao Brasil. Mesmo sendo considerado o quinto idioma mais utilizado como meio de comunicação na internet, não encontramos muitos canais com propostas de aprendizado do português como língua estrangeira, principalmente, no caso brasileiro. Sendo assim, escolhemos como suporte a plataforma do Youtube, na qual criamos um canal denominado "Português todo dia". Neste canal serão postadas miniaulas de português, de aproximadamente três minutos. Ao final do projeto espera-se que, a partir do momento em que os estudantes interagirem com a língua e a cultura brasileira por meio das videoaulas, sintam-se mais confortáveis com o idioma, diminuindo assim, a sua distância linguística e cultural, além de favorecer um melhor desempenho entre os seus pares ao chegar na universidade.

Bibliografia

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 30/05/2017

SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. *Linguagem, educação e virtualidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. ISBN 978-85- 7983-017- 4. Available from SciELO Books .

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. de. *A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2007, Curitiba. ABED, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em: 30/05/2017

EBC | Português é quinto idioma mais usado na internet. Disponível em: <http://bit.do/ennxN>. Acesso em: 19/06/2018



O trabalho com notícias no PEC-G

Clarice Batista FARINA

UFMG, Mestranda, clabafa@gmail.com

Keywords: letramento crítico, materiais didáticos, PEC-G

Eixo temático: Cenários e materiais

Lingue(s) de la communication: Português

Idioma(s) del soporte visual escrito: Português

De acordo com informações encontradas no site da Divisão de Temas Educacionais (DCE) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), mais que um programa de intercâmbio, o PEC-G é um tratado que “oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras”. Para que um estudante possa participar do PEC-G, é exigida a certificação mínima no Exame Celpe-Bras (exame de proficiência em língua portuguesa), que corresponde ao nível Intermediário. Os candidatos cujos países não possuem Postos Aplicadores do Exame vêm ao Brasil no ano anterior à graduação e participam de um curso preparatório para o exame em uma IES brasileira.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) oferece o curso preparatório aos alunos que cursarão a graduação nessa universidade e recebe, em sua maioria, alunos de países da África e da América Central, que têm como línguas oficiais o francês, o inglês e o espanhol. No curso preparatório da UFMG, cada professor ministra aula uma vez por semana. Apesar de não haver um livro didático adotado, há o planejamento do curso e a produção de materiais didáticos pela equipe de professores, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. A equipe busca trabalhar com materiais autênticos, que não contribuam apenas para a aprovação dos estudantes no Celpe-Bras, mas que favoreçam a sua formação como cidadãos críticos, considerando o letramento crítico (MATTOS, A., VALÉRIO, K., 2010).

Nesta comunicação serão apresentados materiais elaborados para o PEC-G que mostrem o trabalho com notícias de grande repercussão no Brasil, como o impeachment de Dilma Rousseff. São propostas de aulas e de atividades que buscam o desenvolvimento de habilidades orais e escritas exigidas no exame Celpe-Bras, além de contribuírem para que esses indivíduos se tornem cada vez mais conscientes e ativos no lugar onde viverão por pelo menos cinco anos. Através desses materiais, são abordadas questões relacionadas à língua e ao seu uso, aos falantes dessa língua e aos lugares onde ela é falada. Busca-se a discussão das notícias por diferentes perspectivas, de diferentes nacionalidades, diferentes culturas, não para sobrepôr ou comparar análises, mas para mostrar que essas atividades são importantes no processo de ensino e aprendizagem de uma língua adicional e no processo de adaptação a um novo país.

Bibliografia

MATTOS, A. M. A. e VALÉRIO, K. M. 2010. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. RBLA, v.10, n.1, pp. 135-158.



COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS 2 – 04/10/2018 – TARDE

A disciplina de Intercompreensão em Línguas Românicas nos Cursos de Letras : caminhos para mudanças curriculares e formação plurilingue do aprendente

Heloisa ALBUQUERQUE-COSTA¹, Mônica MAYRINK²

Universidade de São Paulo, (1) heloisaalbuqcosta@usp.br, (2) momayrink@usp.br

Palavras-chave: intercompreensão, currículo, curso de letras, formação plurilingue

Eixo temático: Cenários e materiais

Língua(s) da comunicação: português

Idioma(s) do suporte visual escrito: francês

Nos últimos anos, nos Cursos de Graduação em Letras de várias universidades brasileiras (USP, UFRN, UFPR, UFCG, UFMG, UNILA, Unicamp, Fatec-SP), acompanhamos a inserção da disciplina de Intercompreensão em Línguas Românicas na grade curricular. A iniciativa tem provocado um grande interesse por parte dos aprendentes para conhecer o programa, entender o que é a intercompreensão e praticá-la por meio de atividades propostas pelos professores. No contexto específico da Universidade de São Paulo, no envolvimento com as aulas, os aprendentes têm demonstrado uma atitude reflexiva questionando-se sobre a importância da disciplina na sua formação e na sua atuação como futuros professores de línguas. A nítida motivação também tem se manifestado em relação a reflexões sobre as características da abordagem, os princípios plurilíngues que a embasam e as competências de compreensão que podem ser desenvolvidas em situações de comunicação oral e/ou escrita quando da presença de duas ou mais línguas românicas. Considerando esses aspectos, esta comunicação, partindo da reflexão das docentes responsáveis pela disciplina na Universidade de São Paulo e dos dados obtidos junto aos discentes que cursaram a disciplina de Intercompreensão em Línguas Românicas nos últimos anos, tem por objetivo 1) discutir o lugar e a importância da disciplina no Curso de Letras, pensando nas transformações que pode propiciar ao projeto pedagógico da universidade; 2) discutir os caminhos para a evolução da disciplina para ir além de um semestre, como é o caso atual na USP; 3) discutir as ações que a disciplina pode promover no sentido de formar o professor e o aprendente reflexivo no contexto das abordagens plurais e do plurilinguismo. Apresentaremos os resultados das reflexões realizadas, esperando contribuir com a discussão que a Intercompreensão em Línguas Românicas pode assumir no contexto dos Cursos de Letras do Brasil.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; MAYRINK, M.; SANTORO, E. A. R. M. C. "A Intercompreensão em Línguas Românicas na formação do professor de línguas estrangeiras: a experiência da USP". In *Revista Letras Raras*, v. 6, p. 82-95, 2017.

DE CARLO, M. et al. *Deux référentiels de compétences en intercompréhension*. Miriadi Lyon, Centre de Recherche en Terminologie et Traduction, Université Lyon 2,



2015. ISBN 9782953306125. Disponível em: <https://www.miriadi.net/documents-projet>

Lendo poemas de escritoras barrocas e renascentistas por uma diversidade linguística e ampliação de horizontes

Josilene PINHEIRO-MARIZ

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande, jsmariz22@hotmail.com

Keywords: intercompreensão, leitura literária, plurilinguismo.

Eixo temático: Incidências

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

Na atual situação linguístico-política brasileira, sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é necessário que se propicie ao estudante do ensino básico discussões que ampliem as reflexões sobre as noções de plurilinguismo, inter e multiculturalidade, em um mundo globalizado, a partir da língua inglesa. Ora, como se poderia estabelecer diálogos entre línguas a partir de uma única? Essa e outras inconsistências são evidentes no referido documento oficial. Enquanto anteriormente se pensava em uma diversidade de línguas estrangeiras, na BNCC (2017), a visão é total e irrestrita a um a língua. Nesse âmbito, entendemos a intercompreensão de línguas românicas (IC) como um importante caminho para se ampliar fronteiras linguísticas no contexto brasileiro, haja vista que, na sua essência, a IC pode ser entendida como uma importante chave para o plurilinguismo (Escudé & Janin, 2010; Degache & Depover, 2010). Paralelamente a essa perspectiva, temos o objetivo de discutir sobre a necessidade do estabelecimento de uma prática pedagógica da leitura literária em três línguas: francês, espanhol e italiano, partindo-se da leitura de poemas em língua portuguesa. Vislumbramos a leitura literária pelos caminhos da IC, analisando pela ótica de Vincent Jouve (2002), para quem a leitura da obra literária é uma atividade que articula conhecimentos múltiplos do leitor; portanto, para nós, a intercompreensão uma passagem incontornável para esse fim. Nesta pesquisa-ação, selecionamos poemas de escritoras de língua portuguesa, espanhola, francesa e italiana do Renascimento e do Barroco e os trabalhamos em sala de aula de estudantes de Letras de graduações diferentes: Letras Português, Espanhol, Francês e Inglês, propondo percursos de leitura a partir de atividades de leitura e interpretação dos poemas, cujas respostas se constituíram em nosso corpus de análise. Nesse procedimento, identificamos que a leitura dos poemas em línguas distintas constituiu-se em um caminho que pode instigar à amplitude de horizontes linguístico e culturais. Ademais, pudemos verificar, a partir das leituras e discussões, em sala de aula, que a IC ocupa um importante lugar, contribuindo para a formação humana e social.

Bibliography

Escudé, P. & Janin, P. (2010) *Le point sur l'intercompréhension*. Clé du plurilinguisme. Paris: CLÉ International, DLE.

BRASIL. (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jun. 2017.

Degache, C. & Depover, C. (Ed.) (2010). *La distance dans l'enseignement des langues. Frein ou levier ? Distances et savoirs*. Paris: CNED/Lavoisier, Vol.8, n°3.

Jouve, V. (2001) *A leitura*. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo. Ed. UNESP.

Un modèle de scénario pédagogique ludique et télécollaboratif pour développer des compétences plurilingues en intercompréhension

Delphine CHAZOT

UNAM, Université Nationale Autonome du Mexique, delph_chazot@yahoo.fr

Keywords: intercompréhension, scénario pédagogique, ludique, télécollaboration, compétences plurilingues.

Eixo temático: Scénarios et matériels.

Langue(s) de la communication: français

Idioma(s) del soporte visual escrito: español

Face à la présence d'une nouvelle génération d'apprenants appelés les "natifs digitaux", il est nécessaire d'innover en créant de nouveaux scénarios pédagogiques pour améliorer l'enseignement et l'apprentissage. De plus, étant immergés dans un monde où il est question de promouvoir la diversité linguistique et culturelle, il est important d'analyser les relations de parenté linguistique dans l'enseignement et l'apprentissage des langues étrangères, et de voir comment les apprenants perçoivent ces relations.

Dans le cadre de cette proposition de communication, il s'agit de présenter le travail effectué durant la thèse de doctorat en pédagogie à l'Université Nationale Autonome du Mexique (UNAM) qui consiste à proposer un modèle de scénario pédagogique qui intègre les dimensions ludiques et télécollaboratives, destiné à mettre en pratique les langues étrangères, en particulier les langues romanes dans un contexte plurilingue. L'objectif est d'analyser l'impact du scénario pédagogique proposé sur les compétences plurilingues et de communication des apprenants. C'est par l'intermédiaire de deux tests réalisés avec un public adulte et une méthodologie qualitative et quantitative qu'ont été obtenus et analysés les résultats, avec l'utilisation de différents outils technologiques tels que les médias sociaux et Google Docs. Les résultats indiquent que les dimensions ludiques ont un certain impact sur la compétence communicative, principalement le choix de langue et le phénomène d'alternance codique, et présentent des éléments favorables au développement de compétences plurilingues de la part des participants.

Bibliographie

Carrasco Perea, E. (2010). *Introduction. Synergies Europe. Intercompréhension(s) : repères, interrogations et perspectives*. Revue de GERFLINT, 7-12.

Gallego, F. J., Molina, R., & Llorens, F. (2014). *Gamificar una propuesta docente. Diseñando experiencias positivas de aprendizaje*. XX Journées sur l'Enseignement universitaire de l'Informatique, Oviedo, du 9 au 11 juillet.



Hidalgo Downing, R., Vela Delfa, C. (2015). *Marcos de referencia para la intercomprensión y su aplicación para la evaluación de competencias plurilingües*. In Matesanz del Barrio, M. (Ed.). *La enseñanza de la intercomprensión a distancia*. Universidad Complutense de Madrid, 118-142.

O'Dowd, R. (2011). *Intercultural communicative competence through telecollaboration*. In Jackson, J. (dir.). *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*, Routledge, 342-358.

Quintin, J.-J., Depover, C., & Degache, C. (2005). *Le rôle du scénario pédagogique dans l'analyse d'une formation à distance. Analyse d'un scénario pédagogique à partir d'éléments de caractérisation définis*. Actes du colloque EIAH, Montpellier, 335-340.

Tricot, A., Plegat-Soutjis, F. (2003). *Pour une approche ergonomique de la conception d'un dispositif de formation à distance utilisant les TIC*. Revue STICEF, Vol. 10, 1-27.

Enseigner une langue romane à partir de ses analogies avec l'anglais : le français de la santé. Projet d'expérimentation

Fabrice GILLES

LIDILEM, Université Grenoble Alpes, gilles.fabrice@wanadoo.fr

Keywords: analogies interlinguistiques ; français sur objectifs spécifiques ; anglais langue pont

Eixo temático: scénarios et matériaux

Langue(s) de la communication: français

Idioma(s) del soporte visual escrito: portugês

Cette proposition de communication présente un matériel didactique dont l'expérimentation en ligne est en cours de conception. L'objectif est d'interroger la faisabilité d'un enseignement basé sur une intercompréhension à l'écrit entre deux langues qui ne sont pas apparentées, l'anglais et le français, mais qui présentent de nombreuses analogies lexicales et syntaxiques. Cet enseignement serait appliqué à un domaine de spécialité : la santé.

Nous cherchons à valoriser ces analogies entre l'anglais, que nous envisageons comme une langue étrangère (L2 ou L3) de l'apprenant, et le français, L3 qu'il désire apprendre.

La proximité de l'anglais et du français (Robert, 2008), et de l'anglais et des langues romanes en général, est étudiée depuis une vingtaine d'années dans la perspective d'utiliser une L2 langue pont (ou langue passerelle) vers une L3 (Hufeisen & Neuner, 2003 ; Forlot, 2009 ; Hemming, Klein & Reissner, 2011), notamment en raison d'une tendance à activer la L2 plus que la L1 lors de l'apprentissage d'une L3 (Hammarberg, 2001).

Dans un monde où l'anglais est la principale L2, une approche d'une L3 romane fondée sur des analogies avec l'anglais ouvre des perspectives dans le cas d'un public qui a pour L1 une langue distance telle que l'arabe, le chinois, le coréen, le japonais, etc. Ce type d'approche met également en question l'enseignement stéréotypé que risque d'encourager le Cadre européen commun de référence pour les langues (CECRL, Conseil de l'Europe, 2001).

La valorisation d'analogies entre deux langues supposait de déterminer les analogies pertinentes en fonction de l'objectif didactique. Par conséquent, notre



réflexion part des analogies interlexicales que nous avons identifiées entre l'anglais, le français, le portugais, l'espagnol et l'italien à partir du corpus scientifique anglais de ScienText, un corpus de textes académiques de la santé (médecin, biochimie, génétique), consultable librement sur l'interface ScienQuest (Falaise, Tutin & Kraif, 2011). Nous faisons l'hypothèse qu'une observation métalinguistique d'analogies et de dissemblances entre l'anglais et le français, guidée par un questionnaire en anglais, permet d'acquérir des traits morphosyntaxiques du français dans des documents authentiques (textes et images). L'expérimentation testera également si en cas d'opacité du français, la présentation simultanée de la même phrase en plusieurs langues romanes peut aider à la compréhension, l'anglais étant parfois analogue au portugais / à l'italien, etc., et non au français.

Bibliographie

Conseil de l'Europe (2001). Cadre européen commun de référence pour les langues : Apprendre, enseigner, évaluer. Paris : Didier.

Falaise, A. ; Tutin, A. & Kraif, O. (2011). *Une interface pour l'exploitation de corpus arborés par des non-informaticiens : la plate-forme ScienQuest du projet ScienText*. TAL, n° 52 (3)/2011, 103-128.

Forlot, G. (dir.) (2009). L'anglais et le plurilinguisme. *Pour une didactique des contacts et passerelles linguistiques*. Paris : L'Harmattan.

Hammarberg, B. (2001). Roles of L1 and L2 in L3 production and acquisition. In J. Cenoz, B. Hufeisen & U. Jessner (dir.). *Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition* (pp. 21-41). Clevedon : Multilingual Matters.

Hemming, E. ; Klein, H.G. ; Reissner, C. (2011). *English – the Bridge to the Romance Languages*. Aachen : Shaker, Editiones EuroCom.

Robert, J.-M. (2008). L'anglais, comme langue proche du français. In J.-M. Robert & G. Forlot (ed.). *L'anglais, langue passerelle vers le français ? Études de Linguistique Appliquée*, n°149 (pp. 9-20). Paris : Klincksieck.

Hufeisen, B. & Neuner, G. (dir.) (2003). *Mehrsprachigkeitskonzept – Tertiärsprachenlernen – Deutsch nach Englisch*. Strasbourg : Conseil de l'Europe.

FÓRUM DOS PARES – 04/10/2018

Acões envolvendo a intercompreensão no Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Janaina Michelle França de OLIVEIRA

IFRN, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, jmichellefo@gmail.com

Keywords: intercompreensão, relatos de experiência, línguas românicas, língua inglesa

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol, francês, italiano, inglês

Para este relato de experiência, selecionamos três ações desenvolvidas no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que envolveram o uso da intercompreensão



entre línguas românicas e a língua inglesa. Tais ações tiveram por objetivo sensibilizar para a aprendizagem de línguas e motivar os envolvidos, mostrando-lhes que é possível compreender línguas não estudadas antes e desenvolver uma competência linguística. Apresentamos, então, brevemente, a metodologia e os resultados e/ou impressões de cada uma dessas ações realizadas com os aprendizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma atividade de extensão e em uma oficina em Semana de Humanidades.

Na Primeira ação (2015, campus Currais Novos), em uma turma da EJA, um curso plurilíngue de intercompreensão foi elaborado e inserido na disciplina de língua inglesa I. Durante um semestre (40h), os aprendizes realizaram atividades de leitura em cinco idiomas: espanhol, italiano, francês, português e inglês. Os resultados mostraram que a maioria dos aprendizes se sentiu mais confiante não só para buscar compreender textos em inglês, como também em algumas das línguas românicas. Ao lerem em línguas mais próximas do português, aprenderam estratégias e as transferiram para a compreensão de textos em inglês. Foi observado, ainda, maior uso e valorização do conhecimento prévio.

Para a segunda ação (2017, campus Currais Novos), ofertamos uma atividade de ensino, denominada “I Encontro Intercultural” (12h). Durante três dias, o evento recebeu convidados nativos, para falar de seus países de origem (França, Itália, Argentina e Estados Unidos), e não nativos, para compartilhar suas experiências e olhares sobre outras culturas (Portugal e Romênia). Todos falaram em suas línguas maternas, o que gerou um grande caldeirão de idiomas, melhor observado na roda de conversa sobre diferentes aspectos culturais de curiosidade dos participantes do encontro. Uma pesquisa respondida por alguns dos participantes do evento demonstrou que a interação com falantes de outras línguas foi visto como um aspecto muito positivo, além da desconstrução de alguns estereótipos.

A terceira ação (2018) foi proveniente do interesse pela proposta do livro “Intercompreensão de Línguas Românicas e Língua Inglesa”. Recebemos um convite de outro campus do IFRN para participar da Semana de Humanidades. Em formato de oficina, levamos a leitura de textos provenientes de diversas fontes, assim como de gêneros e línguas diferentes para um grupo de alunos. Um dos comentários foi o fato de poder se avaliar como plurilíngue.

Da sala de aula à formação docente: a inserção da intercompreensão na educação básica

Rudson Edson Gomes de SOUZA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Prefeitura Municipal de Natal,
drudson@hotmail.com

Keywords: língua portuguesa, intercompreensão, educação básica, formação docente

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol, francês, italiano, português

Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar os principais elementos da trajetória de inserção da intercompreensão de línguas românicas na educação básica em escolas públicas. A primeira pesquisa (2011 - 2013) foi realizada na Escola



Municipal Profa. Terezinha Paulino de Lima, situada no município de Natal/RN. A principal justificativa para a sua realização esteve diretamente relacionada ao baixo rendimento escolar dos alunos dessa instituição à época, especialmente quanto à dificuldade em apropriar-se da língua portuguesa na compreensão de textos escritos. Foi inserida uma disciplina chamada de Intercompreensão entre Línguas Românicas para duas turmas de 9º ano durante um semestre do ano letivo de 2011, com caderno de atividades específico. Além de aumentar a autoconfiança e motivação dos participantes, os resultados mostraram uma tendência significativa no rendimento desses alunos ao alcance de médias mais elevadas após esse novo modelo de intervenção, apontando [inclusive] para as estratégias as quais possibilitaram que alcançassem essas médias. A segunda pesquisa [em andamento] tem como objetivo levar ao professor em formação continuada de língua portuguesa o entendimento do gênero do discurso, partindo de experiências com a compreensão leitora de textos plurilíngues em línguas românicas, associadas à compreensão do dialogismo de Bakhtin. O estudo está sendo realizado com 50 professores de língua portuguesa da educação básica [anos finais do ensino fundamental] em formação continuada, na elaboração de material didático/científico sobre os gêneros discursivos. Nossa hipótese é a de que o desenvolvimento desse material, durante um período pré-determinado da formação docente, pode contribuir ao desenvolvimento de trabalho mais eficiente com os gêneros do discurso, os quais estão no foco de trabalho nos principais documentos normativos brasileiros para o ensino de língua materna, como a BNCC, e nos próprios Referenciais Curriculares do município de Natal, que traz oficialmente a Intercompreensão como competência a ser trabalhada no componente curricular de língua portuguesa.

O despertar para as línguas como ferramenta de consolidação do estudo do tipo textual narrativo

Carlos LIMA¹, Érica SARSUR²

(1) Escola Municipal Senador Levindo Coelho, limaaurbdomo@gmail.com

(2) Escola Municipal Senador Levindo Coelho / Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais, esarsur1@gmail.com

Palavras-chave: abordagens plurais, intercompreensão, despertar para as línguas, sentimento de autoeficácia, ensino fundamental

Eixo temático: Representações

Língua da comunicação: português

Língua do suporte visual escrito: português

Em 2017, na Escola Municipal Senador Levindo Coelho, foi realizada, uma atividade de “despertar para as línguas” – *éveil aux langues* (CANDELIER, 2003; 2008) com alunos de 6º ano (Ensino Fundamental). O conteúdo das aulas de Língua Portuguesa, à época, eram os elementos gerais da narrativa, por meio da leitura de contos de fadas. Paralelamente, estava em andamento o Projeto “Ler o mundo”, com alunos de 7º/8º/9º anos. No âmbito do Projeto “Ler o mundo”, a escola contou com a presença diária de 4 jovens franceses, que participaram da rotina da escola. Todos os alunos da escola tiveram despertada a curiosidade e o interesse pela língua francesa, pelo intercâmbio linguístico e cultural. De forma a contemplar os outros



alunos da escola, as turmas de 6º ano tiveram contato com os jovens, em horários específicos de aula, em suas respectivas salas (havia 3 turmas de 6º ano).

Após a partida dos jovens franceses, a curiosidade dos alunos permanecia grande, e decidimos oferecer aos alunos contato direto dos alunos com a língua francesa, no contexto de uma atividade relacionada ao conteúdo ministrado nas aulas de Língua Portuguesa. Foi escolhida a música “Tournent les violons” (Jean Jacques Goldman), que narra a história de uma jovem serviçal de um castelo que, em um baile da corte, se apaixona por um jovem da nobreza. A música não relata o desfecho do enredo. Dado o sucesso da atividade, o interesse que os alunos demonstraram e a qualidade de suas produções, decidimos repetir a atividade, agora utilizando a música “Paris” (Camille), em que o eu-lírico relata sua relação com a cidade de Paris, que é de desgosto e, depois, de satisfação.

A condução das atividades com ambas as músicas se deu na sequência: 1) leitura da letra da música em francês, pelos alunos, individualmente, sublinhando as palavras compreendidas; 2) leitura em voz alta, pelos alunos, mediada pela professora, que, partindo das palavras compreendidas, auxiliou os alunos a construir o sentido de cada estrofe; 3) para a música “Tournent les violons”: leitura da letra da música em português (a música “Paris” não foi apresentada em português); 4) ouvir a música 2 vezes, assistindo ao clipe; 5) escrever a história retratada na música e ilustrá-la. Os alunos ficaram livres para inserir elementos na história, e, na atividade sobre a música de Goldman, foram convidados a criar um final para a história de amor que se apresentava incompleta na letra da música.

Bibliografia

CANDELIER, Michel. *Janua Linguarum – la porte des langues – L’introduction de l’éveil aux langues dans le curriculum*. Strasbourg : Centre Européen pour les langues vivantes/Conseil de l’Europe. 2003. Disponível em: <http://archive.ecml.at/documents/pub121f2003candelier.pdf> Acessado em: 06 de Abril de 2018

_____. « Approches plurielles, didactiques du plurilinguisme : le même et l’autre ». *Les Cahiers de l’ACEDLE*, 5, 2008, p. 65-90. Disponível em: https://acedle.org/old/IMG/pdf/Candelier_Cah5-1.pdf Acessado em 06 de Abril de 2018.

“Projeto Pelo Mundo”: O Ensino de Português como Língua Adicional a estudantes do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação

Yara Carolina Campos de MIRANDA

Universidade Federal de Minas Gerais, yaracarolina2@gmail.com

Keywords: Programa de Estudantes - Convênio de Graduação, Português como Língua Adicional, Projeto pelo Mundo, representações.

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: español

Com o crescente processo de internacionalização empreendido pelas universidades brasileiras nos últimos anos, é notável o aumento do número de alunos



estrangeiros que chegam ao Brasil para realizarem parte de seus estudos por meio de programas de intercâmbio ou de cooperação internacional. Esse é o caso do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G), proposto em parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES), o Ministério de Educação (MEC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Porém, com certa frequência, esses alunos são invisibilizados nesses processos de internacionalização, o que, como observamos em nossa experiência em sala de aula, tem impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem de português como língua adicional (PLA). Neste fórum, apresentamos o “Projeto Pelo Mundo”, desenvolvido ao longo de 2015 no âmbito do Curso de Português Língua Adicional para Candidatos ao PEC-G oferecido por uma universidade pública brasileira. Por meio desse projeto, as professoras do curso e o seu coordenador buscaram desenvolver, juntamente com os estudantes, originários de 10 nacionalidades diferentes, um projeto em que se delineasse uma política linguística coerente com as diretrizes do convênio, em cuja base está a “cooperação”. A partir das inquietações dos próprios alunos, as professoras e o coordenador do curso vislumbraram a possibilidade de desenvolver o Projeto Pelo Mundo”, que foi estruturado e desenvolvido pelos/pelas estudantes, contribuindo para um ensino/aprendizagem da língua adicional de forma crítica e ativa e, simultaneamente, cooperando para a educação do entorno (MAHER, 2007). Por meio das representações que os estudantes tinham da comunidade ao seu redor e pela forma como se sentiam representados por ela, os/as estudantes propuseram, em conjunto com suas professoras e coordenador, uma peça teatral para desmistificar imagens pré-concebidas de seus países e culturas. Assim também, relataram sua surpresa quanto às próprias representações que tinham sobre o Brasil e os países de seus colegas. Como resultado, os relatos dos estudantes apontaram o impacto positivo do projeto para sua aprendizagem do português e para sua preparação para o exame Celpe-Bras (Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), assim como para a vida na universidade, que teve início no ano seguinte.

Bibliography

MAHER, T. M. (2007). A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 255-270.

BNCC e o ensino de L.E.M. nas escolas: distanciamento ou aproximação da velha rotina didática em relação aos novos tempos de (re)adaptação das práticas docentes e dos materiais didáticos

Maria Eugenia Gómez Holtz GALVÃO

Editora Edinumen, eugenia.gomez@edinumen.es

Keywords: BNCC, L.E.M, Curriculum, material didático, prática docente.

Eixo temático: Cenários e materiais

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol e português



A BNCC tras novos parâmetros e propostas de ensino nas escolas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Oferece uma lista de competências e habilidades que espera que os alunos dominem a longo dos anos de estudo. E com isso, os professores também terão que se adaptar ao que se pede e a nova forma de explorar os antigos conteúdos, apresentando-os com um novo formato e de maneira mais dinâmica. O mesmo vai acontecer com o ensino do inglês, espanhol ou qualquer outra língua estrangeira que se ensine nas escolas. Para isso, todo um conjunto de adaptações e posturas devem se destacar e se implementar. Primeiramente, o copo docente terá que entender o que efetivamente se propõem da descrição de cada competência e também incorporar em sua prática docente o novo formato com que estes conteúdos curriculares se apresentam. A continuação, deve haver uma adoção de uma nova postura ao ensinar a língua estrangeira e entender que a língua que se deseja que o aluno aprenda, realmente, já não deve ser mais baseada apenas em tópicos gramaticais e sim em competências e habilidades, permitindo que esta nova língua em processo de aquisição seja mais dinâmica e próxima à realidade de seu uso. Por fim, tanto o professor como os materiais didáticos terão que adaptar-se às novas exigências e solicitações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Então vem o grande questionamento, será que já estamos todos preparados para isso? Por este vies e perspectiva, o presente trabalho pretende demonstrar o quanto já se está avançando no que se pede e o que ainda há de se melhorar e se propor a fazer para evitar o distanciamento do aprendizado de uma língua isolada e buscar, pelo menos, estar mais próximo ao verdadeiro sentido de se aprender um novo idioma. E com isso, aproximar-se, conseqüentemente, ao que a nova BNCC nos pede.

Bibliografia

- Brasil. (2017): Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em abril 2018
- Brasil (2017): Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC*. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em abril 2018
- Brasil (2014): *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024*. Brasília: EDIÇÕES CÂMARA.
- Consejo de Europa (2002): *El Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Anaya
- Mayer, R. (2002): Cognitive theory and the design of multimedia instruction: an example of two-way street between cognition and instruction, en *New Directions for Teaching and Learning*, núm.89. pps.55-71
- Richards, J. y Rodgers, T. (2001): *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: University Press

Língua e cultura francesa na educação das mulheres em Mariana/MG no século XIX: o Colégio Providência

Rita Cristina LIMA LAGES

Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto



O presente trabalho se propõe a apresentar resultados de uma pesquisa sobre o ensino de francês e da circulação da cultura francesa no *Colégio da Providência*, um estabelecimento destinado à educação feminina na cidade de Mariana/MG, no século XIX. O *Colégio da Providência* foi fundado em 1849, pelo então bispo da cidade, Dom Antônio Ferreira Viçoso e administrado por doze irmãs da ordem religiosa de São Vicente de Paulo, vindas da França em 1849. O colégio estabeleceu-se com a função inicial de educar meninas órfãs, mas posteriormente passou a educar, sobretudo, as filhas de famílias abastadas.

A pesquisa documental centrou-se no *Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana* e no *Museu Casa da Providência*, localizado no atual *Colégio Providência*. Os resultados foram obtidos graças ao levantamento do acervo documental e material encontrado no Museu e biblioteca do Colégio e à digitalização desses documentos. Dos documentos catalogados, digitalizados e transcritos, destaca-se o *Diário de Viagem e Correspondência* da Irmã Dubost, iniciado desde a partida das irmãs no porto do Haure, na França em 1849, até o final de sua direção no colégio. O diário traz o relato de como foi a vinda das irmãs para o Brasil, do processo de adaptação delas a uma nova cultura, e também diz respeito ao funcionamento do colégio, além de correspondências que a Superiora trocava com a Casa Mãe de Paris. A leitura desse diário nos mostra o encontro ou contato/choque entre culturas, como também nos diz da apropriação dos dois idiomas: por parte das irmãs, a necessidade de aprendizagem da língua portuguesa para cumprir seu papel de educadoras e também exercer a caridade; e das alunas, cujo aprendizado das matérias de ensino e do padrão cultural francês dependia do conhecimento da língua francesa. Nisso, destaca-se que o aprendizado de bordados de agulhas, de desenho, de canto e música, de devoção à Virgem Maria, entre outros, exigia a leitura dos manuais e livros publicados em francês. Material que compõe o acervo do Museu.

Desse modo, a pretensão é que esses resultados contribuam para a construção da memória escolar e histórica da cidade de Mariana/Minas, da história do ensino de línguas, materna e estrangeira, no Brasil e para a história da educação das mulheres.

Letramento crítico em níveis iniciais de Português como Língua Adicional para falantes de línguas distantes

Ana Paula Andrade DUARTE¹, Clarice Batista FARINA²

(1) UFMG, Doutoranda, anapaulaandraded@hotmail.com

(2) UFMG, Mestranda, clabafa@gmail.com

Keywords: expectativas, intercompreensão, Português Língua Adicional, falantes de línguas distantes

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: *português*

O número de alunos estrangeiros nas escolas públicas do estado de Minas Gerais é um dado relevante aos cursos de formação de professores do Ensino Básico, sejam eles de Língua Portuguesa ou de outras disciplinas. De acordo com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, em 2016 e em 2017, foram, respectivamente, 400



e 390 alunos matriculados no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte e 2239 e 2351 matriculados da Rede Estadual de Minas Gerais. Considerando essas informações, é importante buscar possibilidades para auxiliar o trabalho do professor que recebe alunos estrangeiros, muitas vezes sem ter tido formação específica para lidar com esse público. Ainda que o professor tenha alunos brasileiros de diferentes formações culturais em sua sala de aula, muitas vezes os valores de cada um não encontram espaço nas discussões, pois acredita-se que, por terem a mesma nacionalidade, compartilham da mesma cultura. Entretanto, com a chegada de um aluno oriundo de outra nacionalidade, as diferenças culturais tornam-se evidentes, especialmente por não falarem a mesma língua. Assim, é preciso pensar na conscientização do entorno – alunos e professores – para a vida diária com a diferença (MAHER, T., 2007). Discutindo o trabalho com alunos estrangeiros falantes de línguas distantes recém-chegados ao Brasil, apresentamos uma unidade didática elaborada para esses alunos, cujo tema é alimentação e desigualdade social, abordando refeições, horários, níveis sociais, desperdício, destinação da renda. O foco desse material é o desenvolvimento da reflexão de que as intenções do falante são traduzidas nas escolhas lexicais feitas e têm consequências nas suas interações. Portanto, desde os níveis iniciais, devem ser apresentados no material didático vocabulários e construções necessárias às situações do cotidiano, abordados de forma a favorecer o letramento crítico (MATTOS, A., VALÉRIO, K., 2010).

Bibliografia

MAHER, T. M. A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 255-270;
MATTOS, A. M. A. e VALÉRIO, K. M. 2010. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. *RBLA*, v.10, n.1, pp. 135-158.

COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 05/10/2018 – MANHÃ

Intercomprensión y plurilingüismo académico: prácticas comunicativas en contexto universitario

Angela ERAZO MUNOZ¹, Anakelli GONÇALVES DE CARVALHO², Tereza Maria SPYER DULCI³, Valdilena RAMME⁴

- (1) UFPB, Universidade Federal de Paraíba angela.erazom@gmail.com
- (2) UNILA, Universidade Federal da Integração Latino- americana, anakelligc@gmail.com
- (3) UNILA, Universidade Federal da Integração Latino- americana, tereza.spyer@unila.edu.br
- (4) UNILA, Universidade Federal da Integração Latino- americana, valdilena.ramme@unila.edu.br

Keywords: intercomprensão, comunicação acadêmica, mobilidade.



Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Lingue(s) de la communication: español, français, português

Idioma(s) del soporte visual escrito: español or português

La siguiente reflexión parte de experiencias de internacionalización universitaria donde la comunicación plurilingüe forma parte esencial en la construcción, el intercambio y la divulgación científica. De este modo, discutiremos de forma general, la problemática de la internacionalización de la Educación Superior en América Latina, considerando la importancia de este tema en la agenda del CRES⁸ y centrando nuestra atención en las dinámicas y propuestas de las universidades brasileñas como la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, UNILA. Así, a partir del caso de la UNILA, institución que ofrece instrucción en español y portugués, pretendemos contribuir con el propósito del proyecto Diproling, estudiando el impacto de una enseñanza bi-plurilingüe dentro de la cual las relaciones de parentesco lingüístico son esenciales para su funcionamiento. Por ello, un enfoque descriptivo, como el sugerido por el eje temático “representaciones”, nos permitirá ilustrar algunas situaciones que emergen del encuentro y contacto no sólo entre investigadores, profesores y estudiantes sino también entre profesionales, ciudadanos e inmigrantes, ya que, las dinámicas que conlleva la internacionalización y la movilidad académica no sólo afectan a la institución educativa, sino también a toda la sociedad. Por ello, presentaremos algunas de las actitudes y prácticas comunicativas plurilingües observadas en sala de clase para así, abrir un debate sobre las políticas y propuestas que posibiliten las condiciones y las herramientas necesarias para el desarrollo de una comunicación científica e institucional en una perspectiva multilingüe, tal como apunta Foster Vosicki (2015, p. 336) “Face à ces nouveaux défis émerge le besoin d’un traitement explicite de la question du plurilinguisme en tant que condition indispensable à la qualité de la formation, de la recherche et de la communication scientifique et institutionnelle”. De este modo, posibilidades como las de una comunicación plurilingüe (Nussbaum, 2016) y en intercomprensión (Degache & Erazo, 2017) son cada vez más visibles en los espacios científicos. Sin embargo, dichas prácticas pueden aparecer como respuesta a políticas lingüísticas restrictivas que limitan el uso exclusivo de pocas lenguas como el inglés o la lengua nacional, así como, por el contrario, surgen en respuesta a políticas lingüísticas indefinidas que dejan a los hablantes con la responsabilidad y la posibilidad de elegir, mediar y negociar las posibilidades institucionales de comunicación académica plurilingüe.

Bibliography

DEGACHE, C. & ERAZO-MUNOZ, A. (2017). « Contact linguistique et communication plurilingue comme moyen d’insertion académique des étudiants étrangers » (pp.26-57). in *Frontières linguistiques en contextes migratoires. Citoyennetés en construction*. Dir. S. GOROVITZ,. Paris : L'Harmattan, Collection Espaces discursifs. ISBN : 978-2-343-12453-7

FOSTER VOSICKI, B. (2015). 18. “Vers une approche institutionnelle de la question du plurilinguisme à l’université”. In *Agir dans la diversité des langues: Mélanges en l’honneur d’Anne-Claude Berthoud* (pp. 283-298). Louvain-la-Neuve, Belgique: De Boeck Supérieur. doi:10.3917/dbu.jquin.2015.01.0283.

⁸ Durante junio de 2018 tiene lugar la Conferencia Regional de Educación superior de América Latina y el Caribe (CRES), en la ciudad Córdoba (Argentina), conmemorando paralelamente, los 100 años del Acuerdo Universitario de Córdoba (1918).



NUSSBAUM, L, "Internationalisation pas uniquement en lingua franca" (2016) in BORG, S., CHEGGOUR, M., DESROCHE, N., GAJO, L., LARIVIERE, V, & VLAD M., (dir.) L'université en contexte plurilingue dans la dynamique numérique. (pp. 195-202), Éditions des archives contemporaines, Paris

Coerência entre as representações iniciais de falantes de línguas próximas e a atitude em sala de aula de Português Língua Adicional

Ana Paula Andrade DUARTE

UFMG, Doutoranda, anapaulaandraded@hotmail.com

Keywords: intercompreensão, exercitationem, consequuntur, tempora, laborum

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

O interesse em estudar uma língua adicional pode ocorrer devido a questões profissionais ou pessoais. Neste caso, o fator afetivo é determinante, pois filmes e músicas, festas populares, pontos turísticos do(s) país(es) em que é falada, a distância física do(s) territórios(s) atraem o estrangeiro ao estudo de determinado idioma. Além disso, a intercompreensão das línguas (Alarcão *et al.*, 2009) materna e adicional é um dos pontos de motivação para o estudante. Entrevistas realizadas antes do início da disciplina de Português Língua Adicional (PLA) com estudantes falantes de línguas próximas recém-chegados ao Brasil para cursar parcial ou integralmente a graduação ou a pós-graduação na Universidade Federal de Minas Gerais, sendo 26 hispano-falantes, 1 francófono e 1 italófono, revelam o aspecto sócio-afetivo desses estudantes com a língua e com os seus falantes nativos e dos estudantes com o professor. Os depoimentos revelam "paixão pela língua e pela cultura do Brasil" e a expectativa de "estabelecer boas relações pessoais com os professores e os companheiros de curso". Outro aspecto relevante é a imagem que os estudantes fazem do que o professor espera deles, sempre apontando interesse, disposição e atitude do aluno. Entretanto, por esses discursos formarem parte de um contexto em que os entrevistados sabiam que eram parte de uma pesquisa de doutoramento sobre o ensino de PLA para falantes de línguas próximas, faz-se necessário investigar a coerência entre os dados declarativos e a atitude desses diante da língua adicional em situações internas à sala de aula (Lasagabaster, 2006). Para tal, realizaram-se conversas com os professores das disciplinas de PLA as quais esses entrevistados frequentam e com os próprios estudantes e observaram-se situações específicas de aulas, como, por exemplo, apresentações orais de trabalho, a fim de investigar se as expectativas iniciais correspondem à realidade. Busca-se ainda investigar quem são esses alunos, contemplando questões como o gênero, a nacionalidade, a área de estudo, a idade, a facilidade ou a dificuldade que apresentam em relação ao aprendizado da língua, além da ansiedade e dos temores que os acompanham.

Bibliografia



Alarcão, I., Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Melo-Pfeifer, S. & Santos, L. (2009). Intercompréhension et plurilinguisme : (re)configureurs épistémologiques d'une didactique des langues ? *ÉLA*, 153, 11-24.

Lasagabaster, D. (2006). Les attitudes linguistiques : un état des lieux. *Ela. Études de linguistique appliquée*, 144,(4), 393-406. <https://www.cairn.info/revue-ela-2006-4-page-393.htm>

Transferência ilocucionária: análise pragmática, social e discursiva na interlíngua de alunos de ELE

Romilda MOCHIUTI

CEL-Unicamp, mromilda@unicamp.br

Keywords: transferência, interferência, representações, distância, proximidade, parentesco linguístico, reflexividade

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: espanhol, português

Idioma(s) del soporte visual escrito: espanhol, português

O presente estudo faz parte de amplas reflexões realizadas a partir de desdobramentos do processo de ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) por falantes do português, variante brasileira, em nível universitário. Nesta apresentação se pretende abordar, de que modo a transparência ilocucionária atua na marcação pragmática – em especial no uso de alguns Marcadores Discursivos (MDs) - e na transposição/reprodução interdiscursiva na produção escrita de alunos de ELE, nível intermediário. Argumenta-se que a interferência (Baron & Byrne, 2005) tanto negativa quanto positiva da Língua Materna (LM) na produção pragmática em LE deriva da (pseudo)transparência das estruturas e culturas de ambos os idiomas. Para tanto, especula-se se as inferências negativas e sua não percepção e superação, para atingir a estrutura ilocucionária em ELE, estariam sendo feitas pelos aprendizes com base nas regras pragmatolinguísticas e reprodução de discursos culturais da LM, no que se refere à sua produção discursiva e sociocultural (Orlandi, 1996 e 2007 ; Vygotsky, 1984), o que os levaria a uma cristalização do erro (Sonsoles, 2005) e/ou do estereótipo pela não observância de discrepâncias existentes entre a LM e a LE (Díaz Ferrero, 2017). Argumenta-se, ainda, que tal observação deva ser levada em consideração durante o processo de ensino/aprendizagem a fim de superar a ocorrência da influência negativa interdiscursiva e cultural e sua (re)produção tanto em LM quanto em ELE (Rojo, 2009; Díaz Ferrero, 2017).

Referências bibliográficas

Baron & Byrne (2005). *Psicología Social*. Pearson Educación S.A., Madrid

Díaz Ferrero, Ana María (2017). Percepción de distancia lingüística en la adquisición de la lengua portuguesa por hispanohablantes. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, ano 16, n 1.

<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/21230/18675>

Fernández, Sonsoles (2005). *Interlengua u análisis de errores em el parendizaje del español como lengua extrajera*. Madrid, Edelsa.



Orlandi, Eni P. (2007). *Análise de Discurso: princípio e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.

____ (1996). *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis-RJ Vozes.

Rojo, R (2009). *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial

Vygotsky, L (1984). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes

COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 05/10/2018 – MANHÃ

O ensino de português como língua adicional no contexto dos novos letramentos: imersão e práticas sociais

Ludmila RODRIGUES¹, Marco Aurélio PONTES²

(1) POSLIN, Universidade Federal de Minas Gerais, ludmilacpr@hotmail.com

(2) ILEEL, Universidade Federal de Uberlândia, marcoacpontes@gmail.com

Palavras chave: Português como língua adicional; letramento; imersão linguística.

Eixo temático: Incidências.

Língua da comunicação: Português

Idioma de suporte visual escrito: Português

Este artigo foi resultado de um minicurso de Cultura Brasileira e Língua Portuguesa oferecido a quatro alunos intercambistas de pós graduação que participavam de um programa de Internacionalização de uma universidade federal do estado de Minas Gerais. Como fonte teórico-metodológica, partimos dos estudos dos Novos Letramentos proposto por Street (2003), de Letramento Crítico de Monte Mór (2012), Menezes de Souza (2011), Mattos e Valério (2010) e Duboc (2012), e dos Multiletramentos de Cope e Kalantizis (2000), Rojo e Almeida (2012), já que a Língua Portuguesa, assim como a cultura brasileira e seus falantes possuem práticas sociais de letramento que na medida que são partilhadas com estudantes de outros países e culturas, possibilitam apropriações de práticas singulares que atuam na formação do sujeito intercambista e no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Especificamente, retomamos as discussões sobre a importância das práticas de letramento voltadas para a realidade do sujeito e suas necessidades, e também da aprendizagem de português como língua adicional no contexto de imersão linguística e quais as relações que o aluno mobiliza para formação de sua identidade como sujeito. Partimos da premissa que, ao participar das práticas de letramento do país em imersão, assim como aprender a língua-alvo, o aluno intercambista se coloca em posição de sujeito ativo nas tomadas de decisão e na ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a identificação da cultura do outro, sendo ela praticada e experienciada pelo processo de imersão, pode propiciar processos de alteridade e de identificação com a língua e a cultura, e conseqüentemente, da sua formação como sujeito. Este é um trabalho de base qualitativa de cunho interpretativista, e como participantes, o estudo contou com quatro alunos estrangeiros matriculados no minicurso, sendo cada um pertencente



a um país diferente com marcas linguísticas e culturas distintas e os dois professores participantes. Os dados apresentados foram recortes das autoavaliações que os alunos fizeram ao final do curso, assim como as avaliações e o diário de campo dos professores participantes durante todo o processo de ensino-aprendizagem. As análises mostraram que o processo de imersão dos estudantes e as necessidades de apropriação da Língua Portuguesa permitem que eles participem mais ativamente dos processos de ensino-aprendizagem; e através das experiências individuais com as práticas de letramento, que subjazem o processo de imersão, construam novas relações de identificação de cultura e construção de saberes na língua-alvo.

Referências

- COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: multiliteracies: the beginning of an idea. In: _____. (Org.). *Multiliteracies, literacy, learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000. p. 3-8.
- DUBOC, A. P. M. Epistemologias do Tempo Atual e a Formação do Professor de Inglês. In: _____. *Atitude Curricular: Letramentos Críticos nas Brechas da Formação de Professores de Inglês*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 73-96, 2012.
- MATTOS, A. M. A; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 135-158, 2010.
- MONTE MÓR, W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. In: BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. (Orgs.). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 37-50, 2012.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F. e ARAÚJO, V. A. (Orgs.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paço Editorial, p. 128-140, 2011.
- ROJO, R.; ALMEIDA, E.M. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- STREET, B. *Autonomous as Ideological Models of Literacy: approaches from New Literacy Studies*. Kings College London, 2003.

A Avaliação das Produções Textuais: uma análise que os jovens cegos e com baixa visão manifestam sobre o processo de avaliação de textos acadêmicos

Simone de Fatima Colman MARTINS

UFPR, Universidade Federal do Paraná, simcolman@gmail.com

Keywords: produções textuais, crenças de avaliar de estudantes, educação inclusiva

Eixo temático: incidências/impactos

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: español



Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo principal é investigar como acontece, na percepção dos jovens da APADEVI/PG (Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual em Ponta Grossa), a avaliação das produções textuais que eles realizam em contextos acadêmicos ou em processos de vestibulares. Os nove jovens participantes da pesquisa estão cursando uma graduação ou participam dos processos seletivos dos vestibulares das Universidades locais, seis deles são cegos e três com baixa visão. Nossa pesquisa mostra a contextualização histórica e política sobre a avaliação (Dias Sobrinho, 2002; Vianna, 2002; Costa, 2004 e Garcia, 2013), a questão da inclusão de alunos com deficiências visuais no contexto acadêmico (Carvalho, 2007; Rodrigues, 2006; Domingues, 2010; Medrado, 2014), os estudos sobre crenças, revelando a escassez de trabalhos que refletem as crenças de avaliar a LP (Língua Portuguesa) como 1ª Língua e por isso, as discussões são embasadas em pesquisas sobre crenças de avaliar em LE Língua Estrangeira) (Barcelos, 2006; Rolim, 1998; Flain-Ferreira, 2005; Barata, 2006 e Ávila, 2013). Contemplamos a questão das crenças por ser um estudo que amplia as visões e as opções de investigação, dessa maneira podemos repensar/questionar as fronteiras entre língua materna e estrangeira. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e os dados advêm de dois instrumentos: entrevistas tipo grupo focal e entrevistas semiestruturadas com nove jovens da APADEVI/PG que concordaram com a proposta. Realizaremos análises questionando a participação desses jovens nas avaliações acadêmicas, dando ênfase às produções textuais bem como à relação deles com a língua portuguesa. Esperamos discutir, refletir e analisar questões voltadas ao uso da linguagem em contextos avaliativos, principalmente quando envolvem casos específicos de registro da língua, ou seja, o uso do braile e/ou uso da oralidade; sobre os direitos que esses jovens precisam ver respeitados durante a realização das avaliações em contextos acadêmicos, para que sintam-se motivados a participar e mostrar-se eficientes, mesmo em processos de ampla concorrência. Como resultados parciais observamos que o processo avaliativo acadêmico no contexto de inclusão é extremamente complexo, pois abrange necessariamente questões de respeito, de aceitação e de sensibilidade das pessoas envolvidas, pressupõe também a administração de inúmeros confrontos. Os jovens participantes expressaram o quanto sentem-se realizados quando cumprem as atividades exigidas durante as avaliações e o quanto sentem-se angustiados quando são desmotivados com críticas negativas apontando-os como incapazes, como diferentes/inferiores aos demais alunos ou quando são tratados com indiferença.

Bibliography

- Ávila, A. P. (2013) *Crenças e Reflexão de professores sobre a avaliação da aprendizagem no ensino instrumental de línguas estrangeiras*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4389.pdf>
- Barata, M. C. C. M. (2006) *Crenças sobre avaliação em Língua Inglesa: um estudo de caso a partir das metáforas no discurso de professores em formação*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte. www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-6W2QNI
- Barcelos, A. M. F. (2007) Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 2 (pp.109-138). Belo Horizonte. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982001000100005>



- Carvalho, R. E. (2007) *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação.
- Costa, M. R. S. (2004). *A Trajetória Histórica da Avaliação: do dia-a-dia à sistematização Educacional*. In: Encontro de pesquisa em educação, 3.; Congresso internacional de educação, 2., Terezina: UFPI. Artigo GT 15. Terezina: UFPI. <http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/2019>
- Dias Sobrinho, J. (2002) *Universidade e Avaliação: Entre a ética e o mercado*. Florianópolis, SC: Editora Insular.
- Domingues, C. dos A. (2010) *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira*. Brasília.
- Flain-Ferreira, A. L. (2005) *Crenças sobre o conceito e o papel da avaliação no ensino de língua estrangeira em um contexto de formação inicial: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Garcia, R. P. M. (2013) *Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional*. Bahia, Cruz das Almas: UFRB.
- Medrado, B. P. (Org.) (2014) *Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: políticas, formação e ações inclusivas*. Campinas: Pontes Editora.
- Rodrigues, D. Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. (2006) In D. Rodrigues (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. (pp.299-318) São Paulo: Summus.
- Vianna, H. (2002) Questões de avaliação educacional. In: Freitas, L. C. de (Org.) *Avaliação: construindo o campo e a crítica*. (pp.63-88). Florianópolis: Insular.

Motivações de alunos universitários na aula de inglês: inter-relações com a prática docente

Beatriz Gontijo CAMPOS

Mestranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais,
beagontijo@ufmg.br

Palavras-chave: motivação, abordagem experiencial, ensino de inglês, prática docente

Eixo temático: Incidências

Língua da comunicação: Português

Idioma do suporte escrito: Português e Inglês

O presente trabalho se propõe a investigar as inter-relações entre a prática docente e as motivações de alunos em uma sala de aula de língua inglesa de um curso institucional de idiomas. Através dessa investigação, objetivamos compreender o papel do professor em relação à motivação dos alunos na sala de aula analisada, identificar quais práticas influenciam a motivação do aluno e, por fim, oferecer sugestões para que professores de língua inglesa possam maximizar a motivação de seus alunos. Para isso, foram coletados dados em uma sala de aula de inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), mais especificamente através de depoimentos guiados e entrevistas semi-estruturadas, feitos com base na abordagem experiencial (MICCOLI, 2013). A análise dos dados, então, foi feita de modo qualitativo, tomando como base as considerações de Boruchovitch (2009), Ushioda (2003), e Pintrich & Schunk (2002) acerca da motivação na aprendizagem, e a interpretação feita por Bamberger (2009)



do modelo processual de Dörnyei & Ottó (1998), atualizado por Dörnyei (2001). Os resultados encontrados mostram que, para que a motivação se mantenha, é necessário que as ações do professor estejam alinhadas com as expectativas dos alunos e que o ambiente de aprendizagem seja um lugar acolhedor e familiar. Através de tais resultados foi possível elaborar algumas sugestões de ação para docentes, de modo que estes possam elaborar aulas e tomar decisões que cumpram com as expectativas de seus alunos, de forma a proteger e melhorar a motivação.

Bibliografia

BAMBIRRA, M. R. A. *Desenvolvendo a autonomia pelas trilhas da motivação, autoestima e identidade: uma experiência reflexiva*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BORUCHOVITCH, E. *A motivação do aluno*. (4ª ed.) Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

DÖRNYEI, Z. Motivation to learn a foreign/second language. In: *Teaching and researching motivation*. Harlow: Longman, 2001. p. 46-100.

DÖRNYEI, Z. & OTTÓ, I. Motivation in action: a process model of L2 motivation. In: *Working Papers in Applied Linguistics*. London: Thames Valley University, 1998. v. 4. p. 43-69.

MICCOLI, L. 2013. *Aproximando teoria e prática para professores de línguas estrangeiras*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

PINTRICH, P. R., SCHUNK, D. H. *Motivation in education: Theory, research, and applications* (2nd ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2002.

USHIODA, E. Motivation as a socially mediated process. In: LITTLE, D.; RIDLEY, J.; USHIODA, E. *Learner autonomy in the foreign language classroom: teacher, learner, curriculum and assessment*. Dublin: Authentik, 2003. p. 90-102.

COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 05/10/2018 – MANHÃ

Proyecto LALIC: Lecturas sobre América Latina en Intercomprensión

Laura MASELLO

UDELAR, Universidad de la República, Uruguay, laumasello@gmail.com

Keywords: intercomprensión-América Latina-investigación

Eixo temático: Scenarios and materials/Scenari e materiali

Langue(s) de la communication: español

Idioma(s) del soporte visual escrito: português & français

El proyecto LALIC (*Lecturas sobre América Latina en Intercomprensión*), financiado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica de la Universidad de la República (Uruguay), se propone estudiar el acceso al conocimiento en el ámbito universitario -en particular en el área de humanidades-, de debates relacionados con el pensamiento crítico latinoamericano provenientes de algunas áreas



lingüístico-culturales que conforman América Latina así como el lugar en esa recepción de la bibliografía específica en las lenguas involucradas.

El trabajo de investigación que lo sustenta busca la conformación de un corpus de obras sobre y desde América Latina en varias lenguas y la instrumentación de cursos de intercomprensión lectora plurilingüe basados en dicho corpus. La adopción de esta perspectiva innovadora en el ámbito uruguayo para la enseñanza de lenguas y las posibilidades abiertas por el uso de TICS, EVA y REA, área en la que el Centro de Lenguas Extranjeras (Celex), unidad académica responsable del proyecto, tiene experiencia acumulada desde 2002, darán mayor impulso a una modalidad de conocimiento de las lenguas que posibilita aprender dos o más idiomas en forma dialógica (Meissner 2004; Degache 2006; Tost 2010) y amplía las oportunidades de aprendizaje, por parte de la población universitaria, tanto de los idiomas involucrados como de los contenidos temáticos y académicos que fundamentan la propuesta. En esta comunicación me propongo presentar algunos avances del proyecto, que reúne investigación y enseñanza en torno a tres ejes de trabajo: a).- Contenido cultural.- Se busca constituir un corpus de obras ensayísticas y narrativas sobre América Latina en francés, portugués y otras lenguas, provenientes de territorios donde el tema elegido alberga problemáticas comunes (Glissant 1995; Mignolo 2005; Santiago 1978). En este sentido, enfocarlos en términos de relaciones dialógicas abre un campo de análisis fecundo hasta ahora no abordado. b).- Intercomprensión lectora.- El trabajo intercultural propuesto en el primer eje es apuntalado por la instrumentación de un enfoque didáctico que permita el rápido desarrollo de una competencia lectora plurilingüe. El carácter innovador consiste en el estudio paralelo y dialógico tanto de los constructos culturales relacionados con los debates del primer eje como de los aspectos lingüístico-discursivos de los textos seleccionados. c).- Entornos virtuales como mediadores de la Intercomprensión.- A partir de los antecedentes desarrollados por el Celex con el Programa Textón en alemán, inglés y portugués, el proyecto permitirá estudiar formatos que optimicen la propuesta (Boddy, 2013) mediante la instrumentación de cursos de Intercomprensión en modalidad virtual.

Bibliography

Boddy, C. & alii. 2013. Rapport du groupe de travail sur l'apprentissage en ligne. Universidad de Ottawa. www.uottawa.ca/vr-etudes-academic/fr/documents/rapport-groupe-travail-sur-apprentissage-en-ligne.pdf

Degache, C. 2006. Didactique du plurilinguisme : Travaux sur l'intercompréhension et l'utilisation des technologies pour l'apprentissage des langues, Dossier présenté pour l'Habilitation à Diriger des Recherches, Volume 1 - Synthèse de l'activité de recherche, Université Stendhal - Grenoble III. http://deste.umons.ac.be/galanet/publication/fichiers/HDR2006_DegacheC.pdf. Consulté le 5 novembre 2017.

Glissant, É. (1995). *Introduction à une Poétique du Divers*. París: Gallimard.

Masello, L. (2012). O projeto TEXTÓN II para ensino de leitura em português: do Objeto de Aprendizagem único à adaptação ao AVA. Masello, L. *Lenguas en la región: integración, enseñanza y cooperación desde la universidad*. Mdeo: Mastergraf.

Meissner, F-J. & alii. (2004). *Introduction à la didactique de l'eurocompréhension, EuroComRom. Les sept tamis. Lire les langues romanes dès le début*. Aachen: Shaker-Verlag.

Mignolo, W. (2005.) *The Idea of Latin America*. Traducción al español: *La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa. 2007



Santiago, S. (1978). O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Tost, M. A. (2010.) Les approches plurielles: un nouveau paradigme pour l'enseignement- apprentissage des langues. Expériences européennes et latino-américaines dans le domaine de l'intercompréhension. *Synergies Chili* No 6. Santiago de Chile: Lom, 47-57.

Quelques réflexions sur l'apprentissage du français et de l'italien sur le réseau et en réseau

Regina Célia da SILVA

Université de Campinas (UNICAMP)

Mots clés : auto-apprentissage, authenticité, proximité, distance, multilinguisme

Axe thématique : Scénarios et matériaux

Langue(s) de la communication : français, italiano

Langue(s) des supports : français, italien

La présente étude résulte de réflexions faites à partir de l'analyse comparative de quatre environnements différents utilisés dans l'apprentissage des langues romanes à distance. Ont ainsi été analysés trois environnements ouverts, trois chaînes Youtube, leurs approches et dispositifs, visant à faire apprendre l'italien et le français: Français Authentique⁹; Français avec Pierre¹⁰; Italiano automatico¹¹. Le quatrième environnement analysé est une session de formation tenue sur la plateforme Miriadi (Garbarino, 2015) pour l'apprentissage multilingue à partir d'un point de vue interculturel (Silva, 2017). Dans cette analyse sont mises en évidence 1) la distance socio-affective dans l'attitude des tuteurs (Develotte & Mangenot, 2010), les stratégies et les outils pour assurer l'adhésion et la "fidélité" des apprenants-utilisateurs à leurs propositions d'apprentissage et leurs "produits"; 2) les caractéristiques de la télécollaboration et des interactions entre les pairs et entre les formateurs-tuteurs et les apprenants; 3) la notion de communauté présente dans les quatre environnements; 4) les conceptions de la langue et de la culture qui sous-tendent les contenus disponibles et la dynamique adoptée dans chaque environnement.

Les objectifs de cette recherche sont essentiellement de caractériser quatre approches distinctes, dont trois sont ouvertes en réseau, avec un large soutien du public (les chaînes ont en moyenne entre 50 et 300 000 apprenants inscrits). Il s'agit d'observer les éléments et les stratégies que les utilisateurs-apprenants reconnaissent comme importants dans leur cours de formation, et quelles sont leurs exigences. On espère démontrer l'importance de l'appartenance à un groupe et l'influence et le rôle des pairs et des tuteurs ainsi que les affinités établies entre eux, à distance, dans le parcours d'apprentissage. La méthodologie d'analyse sera la lecture et l'analyse des commentaires et des réactions des lecteurs-utilisateurs-apprenants aux insertions, vidéos, sujets variés proposés par les tuteurs dans le cas

⁹ <https://www.francaisauthentique.com/>

¹⁰ <https://www.francaisavec pierre.com/>

¹¹ https://www.youtube.com/channel/UChJtl-bJFgQit_BmjL5axtg



des chaînes Youtube ouverts. Différemment, dans Miriadi, les forums d'ouverture et de fermeture de la session seront pris en compte

Bibliographie

Develotte, C. & Mangenot. Former au tutorat synchrone et asynchrone en langues. In: Degache, Christian & Depover, Christian (Ed.) (2010). *La distance dans l'enseignement des langues. Frein ou levier ?* Distances et savoirs. Paris: CNED/Lavoisier, Vol.8, n°3.

Garbarino, S. (2015). Le projet Miriadi, un renouvellement de l'enseignement de l'Intercompréhension plurilingue en ligne: un réseau, un espace de travail, une association. In M. Matesanz del Barrio (Ed.), *La enseñanza de la intercomprensión a distancia*. U.C.Madrid, p. 221-241. <http://eprints.ucm.es/35033/>

Silva, R. C. da, (2017). Intercompreensão e interculturalidade: entre discursos competentes e outras falas. *Actes du colloque IC 2014, « Intercompréhension en réseau : scénarios, médiations, évaluations »*, Lyon 2014, resumo online: [http://ic2014.miriadi.net/wp-content/uploads/2013/09/27.Silva .pdf](http://ic2014.miriadi.net/wp-content/uploads/2013/09/27.Silva.pdf)

Le sfide della didattica dell'intercomprensione negli Stati Uniti: analisi di un caso di studio con studenti di California State University, Long Beach

Cortés Velásquez DIEGO¹, Donato CLORINDA²

(1) Università degli Studi Roma Tre, cortes.velasquez.diego@gmail.com

(2) California State University, Long Beach, clorinda.donato@csulb.edu

Keywords: Intercomprensione, EuRom5, Stati Uniti, Orale, Inglese

Eixo temático: Scenari e materiali

Langue(s) de la communication: english, italiano

Idioma(s) del soporte visual escrito: español

Come pratica didattica, l'intercomprensione propone un tipo di formazione nella quale si sfrutta la naturale capacità di comprendere una lingua affine e la si promuove con un modello comunicativo in cui le persone comunicano utilizzando la propria lingua, incoraggiando lo sviluppo delle competenze necessarie per una comunicazione efficace. L'obiettivo della didattica dell'IC è favorire lo sviluppo delle capacità cognitive e delle abilità ricettive del parlante. Fra le diverse metodologie messe a punto per raggiungere tale obiettivo, EuRom5 (Bonvino et al. 2011) ha conosciuto una particolare diffusione. EuRom5, che si rivolge a parlanti di una delle cinque lingue romanze del manuale (portoghese, spagnolo, catalano e italiano), ha come scopo formare, in breve tempo, lo studente a comprendere testi che trattano argomenti generali.

In Italia, Francia e Spagna, molti corsi utilizzano la metodologia EuRom5. In tali corsi i partecipanti sono solitamente parlanti nativi di una lingua romanza, che condivide l'intera classe. In questo lavoro intendiamo analizzare le caratteristiche dei percorsi sperimentali di IC negli Stati Uniti che, usando la metodologia EuRom5, presentano caratteristiche in parte diverse da quelle descritte sopra: gli studenti non condividono la stessa lingua romanza, l'uso dell'inglese come lingua di supporto è previsto, si mira allo sviluppo della comprensione orale. Pertanto, le domande a cui intende rispondere il presente studio sono:



1. Quali sono le peculiarità dei percorsi d'IC nello scenario degli Stati Uniti?
2. Quali sono le percezioni degli studenti in relazione ai benefici e le difficoltà del percorso di IC?
3. Quale percezione hanno gli studenti in relazione ai materiali utilizzati durante i percorsi d'IC?

I dati presentati, relativi a un questionario di riflessione metalinguistica e a un focus group, sono stati raccolti nel mese di marzo del 2018 con 22 studenti del corso di intercomprensione tenuto presso il Clorinda Donato Centre della California State University, Long Beach. Dall'analisi qualitativa che si presenta, emergono alcuni aspetti in relazione ai materiali, agli obiettivi, alle difficoltà e ad altri aspetti che meritano una approfondita discussione.

Bibliography

Bonvino, E., Caddéo S., Vilaginés Serra, E., Pippa, S. (2011), *EuRom5. Ler e compreender 5 línguas românicas – Leer y entender 5 lenguas románicas – Llegir i entendre 5 llengües romàniques – Leggere e capire 5 lingue romanze – Lire et comprendre 5 langues romanes*. Milano: Hoepli.

COMUNICAÇÕES – EIXO REPRESENTAÇÕES – 05/10/2018 – TARDE

Efeitos de bilinguismo na aquisição da construção causativa passiva por bilíngues do Português-Ingês: evidência de metodologia experimental

Clarice Fernandes SANTOS¹, Larissa Santos CIRÍACO²

- (1) Programa de Pós-Graduação em Estudo Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, clariceufmg@gmail.com
- (2) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais laciriaco@gmail.com

Palavras-chave: psicolinguística, bilinguismo, leitura auto-cadenciada

Eixo temático: Incidências

Língua da comunicação: Português

Idiomas do suporte visual escrito: Inglês, Português

O bilinguismo é uma realidade presente em todo o mundo, e os falantes bilíngues têm toda a sua realidade afetada por tal atributo (Grosjean, 2013). Considerando a definição de bilinguismo de Grosjean (2013), como uso regular de duas línguas, percebe-se o aluno de inglês no contexto brasileiro, como bilíngue. Ainda que o seu uso da língua seja por meios diferentes, e seja um bilinguismo tardio e não-imerso, este ainda traz consequências para a cognição do falante. Portanto, compreender esta realidade pode trazer impactos positivos para a prática pedagógica (Sanz & Igoa, 2012). Nesse sentido, muitos são os estudos que investigam os efeitos da primeira língua (L1) de um falante em relação a sua segunda língua (L2) (Fernández & Souza, 2016; Souza, 2014; Fernández, Souza & Carando, 2017 *apud* Souza & Oliveira,



2017). Entretanto, um crescente interesse pelos efeitos de L2 em L1 têm se erguido, e estudos como de Souza & Oliveira (2017) e de Penzin (2018) têm investigado a influência do conhecimento de construções de L2 no processamento de L1. Os autores testaram o processamento de construções em Português que simulam (traduzem literalmente) para o Português e atestaram que o processamento de bilíngues das estruturas anômalas em L1 são mais rapidamente processadas. Para contribuir com o debate, este estudo tem por objetivo analisar o processamento da estrutura da construção *causative-have* do inglês, como em "I had my hair cut", por bilíngues do par Português-Inglês. Este padrão sintático e semântico não corresponde ao do português (descrito por Ciríaco, 2014), e é necessário que os bilíngues o adquiram. A partir da discussão de Vilela (2009), que investigou o fenômeno quanto ao seu aprendizado pelos bilíngues tardios, será testado o efeito desta construção de L2 em L1. A influência da disparidade sintática entre as construções das duas línguas no aprendizado de L2, bem como na representação de L1 (efeitos de bilinguismo), poderão apontar caminhos para o ensino de segunda língua no Brasil, um ensino que respeite e permita ao falante construir a sua identidade (bilíngue).

Referências:

- Ciríaco, L. A construção transitiva de sujeito agente beneficiário no português brasileiro. *Calígrafa*, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.83-98, 2014.
- Goldberg, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.
- Grosjean, F. Bilingualism: A short introduction. In: GROSJEAN, François; PING, Li. (Ed.). *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013. p. 5-25.
- Penzin, A. *The Processing of the double-object construction by Brazilian monolinguals and late Brazilian-Portuguese English Bilinguals*. 2018. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- Sanz, M.; Igoa, J. M. (eds). *Applying Language Science to Language Pedagogy – Contributions of Linguistics and Psycholinguistics to Second Language Teaching*. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing
- Souza, R. Oliveira, C. Efeitos do bilinguismo sobre a L1 são produtos de conhecimento implícito? Evidências de duas tarefas experimentais. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.25, n.3, p.1685-1716, 2017
- Vilela, A. *Transferência Linguística e Transferência de Treinamento na Interlíngua do Falante de Português-L1/ Inglês-L2*. 2009. 254 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

O Bilinguismo do Professor Brasileiro de Língua Inglesa: Um Estudo de Caso

Arabela Vieira dos Santos SILVA E FRANCO

Doutoranda, Universidade Federal de Minas Gerais, *FAPEMIG*,
arabela.franco@outlook.com

Keywords: bilinguismo; professor de inglês; subjetividade; psicanálise, discursos



Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: Português

Idioma(s) del suporte visual escrito: *Inglês e Português*

Tratar do tema do bilinguismo pressupõe que haja a relação de pelo menos duas línguas, tendo elas sido aprendidas concomitantemente, ou não. A partir desse pressuposto, muitas são as definições de bilinguismo propostas pela linguística. Não obstante, a partir de um olhar psicanalítico, a relação com as línguas afetará a avaliação de cada sujeito enquanto bilíngue de forma singular, pois “o encontro com a língua estrangeira faz vir à consciência alguma coisa do laço muito específico que mantemos com *nossa língua*” (REVUZ, 1998, p.215). Isso posto, apresento os resultados de minha pesquisa de mestrado na qual abordei as representações sobre o bilinguismo de 11 brasileiros professores de inglês, realizada no âmbito de um programa de formação continuada oferecido pela Faculdade de Letras da UFMG denominado *Continuação Colaborativa* (ConCol). Foram promovidos 4 encontros, que chamamos de *Conversational Rounds* (CRs), nos quais os professores puderam falar de suas relações com as línguas portuguesa e inglesa, ensejando a associação livre de significantes compartilhados pelo grupo sobre o que é ser bilíngue e, possivelmente, possibilitar deslocamentos subjetivos de suas identificações com o tema. O *corpus* foi constituído por dizeres orais e escritos, representações imagéticas e um simulado de um teste de proficiência em inglês. Contudo, apenas as representações sobre o bilinguismo de uma professora foram analisadas, pois somente ela atentou aos 3 critérios estipulados: a frequência em todos os CRs; o voluntariado para a participação nessa pesquisa; e o fato de não estar participando diretamente de outra pesquisa. Seus dizeres foram então analisados a partir da teoria psicanalítica lacaniana, a qual sustenta que os significados dos dizeres não estão atrelados aos significantes colocados pelo sujeito, mas ao que se dá no deslizamento entre eles (LACAN, [1971] 2009). Concluímos que, embora não tenham sido identificados deslocamentos subjetivos da professora, pôde-se constatar que seus dizeres apontam para diferentes laços sociais nos quais ela se posiciona, ou não, como bilíngue. Assim, temos que, a partir de um olhar psicanalítico, a categorização do sujeito como bilíngue poderia ser ilustrada a partir um vetor gradiente complexo que tende ao infinito, pois a realidade psíquica de cada sujeito depende não apenas do sujeito em questão, mas de todos os outros com os quais faz laços sociais.

Bibliografia

LACAN. Jacques-Marie Émile. [1971] O Seminário 18: de um discurso que não fosse semblante. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, Inês, *Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. Pág. 213 – 230.

UNISALE Parceria Universidade-Escola: (re)definindo as representações do ensino-aprendizagem de LI na escola pública

Valdeni da Silva REIS, Gabriella COSTA DE SOUZA, Júnia Batista ALEMÃO



Palavras-chave: Representações, LI, Parceria Universidade-Escola; UNISALE; Escola Pública

Eixo temático: Representações

Langue(s) de la communication: Português

Idioma(s) del soporte visual escrito: Português

O projeto UNISALE Parceria Universidade-Escola atua de forma que seja possível unir duas instituições de ensino, a escola básica e a universidade, a serviço do avanço de suas relações e do impacto de suas ações. Tal parceria, além de proporcionar aproximação entre as instituições de ensino, possibilita a troca de experiência entre professores em formação inicial (bolsistas/voluntários do projeto) e professores-parceiros. O presente trabalho discutirá as representações acerca da língua inglesa mobilizadas na sala de aula de LI de uma das escolas-parceiras no ano de 2018. Objetivamos, assim, compreender o modo como o ensino-aprendizagem de LI são significados nesse espaço particular e como tais representações são (re)definidas a partir das intervenções e parceria com o Projeto. Portanto, a parceria demanda a compreensão do que acontece na sala de aula de língua inglesa (LI), seja no que se refere à relação entre alunos e professores, seja no que se refere à prática pedagógica e à materiais ali utilizados. Consequentemente, a partir das observações, intervenções e, acima de tudo, fazendo parte da comunidade escolar como parceiros, aproximamo-nos dos sentidos circulantes nos limites da sala de aula de (LI). Tais instrumentos, além de questionários, serão analisados segundo paradigmas da pesquisa em sala de aula e dos princípios e procedimentos da análise de discurso. O trabalho está apoiado em construtos teóricos sobre as representações, identidade, produção de material didático e linguística aplicada crítica. Resultados preliminares indicam que as ações do projeto tem a capacidade de (re)definir e (re)significar as representações das aulas de LI nas escolas públicas através do trabalho colaborativo entre professores-parceiros e bolsistas/voluntários do projeto.

Referências Bibliográficas

NOTON, B. 'Identity and Language Learning Extending the Conversation'. Multilingual Matters, 2013.

SAGOR, R. 'How to conduct collaborative action research'. Alexandria: Virginia ASCD. 1993.

TOMLINSON, B. Material development in Language Teaching 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press. 2011.

PENNYCOOK, A. 'Critical Applied Linguistics' in A. Davies and C. Elder (eds), The Handbook of Applied Linguistics, 2004, pp. 784-807

Estudo sobre a Análise das necessidades de estudantes estrangeiros aprendendo Português do Brasil

Idalena Oliveira CHAVES¹, Mateus Lopes de SOUZA²

(1) UFV, Universidade Federal de Viçosa, idalena@ufv.br

(2) UFV, Universidade Federal de Viçosa, mateuslop4@gmail.com

Key-word: Português para estrangeiros. Análise das necessidades. Falantes de línguas distantes.



Eixo temático: Representações: facilidade/dificuldade

Língua de comunicação: Português

Idioma de suporte visual escrito: Português

O presente trabalho tem como suporte a teoria de Análises das Necessidades (WEST, R. 1994; SEEDHOUSE, 1995, LONG, 2005) para investigar as reais necessidades dos estudantes estrangeiros aprendendo português na Universidade Federal de Viçosa. Esta pesquisa envolveu seis alunos holandeses e uma aluna de nacionalidade alemã. O período de duração da coleta de dados foi de cerca de quatro meses no período letivo de 2017/2 e contou com vinte e uma aulas com temas como apresentação, profissões, nacionalidades, comidas típicas brasileiras, números, moedas, indo ao supermercado, partes do corpo, indo ao médico, indo ao restaurante, viagem (ao Rio), família (aparência e personalidades).

O objetivo da pesquisa foi observar as necessidades e dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa pelos alunos de línguas distantes para que se possa, futuramente, produzir, a partir dos dados e resultados da investigação, aulas de português do Brasil online, e, assim, possibilitar que futuros estudantes possam se preparar antes de chegarem ao Brasil e mais especificamente à Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Os instrumentos de coleta de dados foram; um questionário, relatórios das aulas e provas escritas dos estudantes, visando buscar analisar as necessidades questionamentos e dificuldades dos mesmos. Os resultados, até o momento, apontam que os alunos falantes de línguas distantes analisados neste estudo têm necessidades de aprender mais especificamente sobre gênero das palavras, ortografia, acentuação gráfica e conjugação dos verbos tanto no passado quanto no presente.

Ao final da pesquisa pretende-se elaborar uma proposta de materiais para que sejam sanadas as dúvidas e dificuldades dos estudantes detectadas durante o período de investigação.

Referências

LONG, M. H. *Second Language Needs Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.

SEEDHOUSE, P. Needs analysis and the general English classroom. *ELT Journal*, 49/1. 1995.

WEST, R. Needs analysis in Language Teaching. *Language Teaching*, 27/1, 1-19. 1994.

COMUNICAÇÕES – EIXO INCIDÊNCIAS – 05/10/2018 – TARDE

Pessoas e línguas estrangeiras: um desafio atrativo para alunos do ensino fundamental

Érica SARSUR

Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais, Escola Municipal
Senador Levindo Coelho, esarsur1@gmail.com



Palavras-chave: abordagens plurais, intercompreensão, despertar para as línguas, sentimento de autoeficácia, ensino fundamental

Eixo temático: Representações

Língua da comunicação: português

Língua do suporte visual escrito: português

No âmbito de um projeto de leitura desenvolvido em uma escola municipal de uma região socioeconomicamente desfavorecida de Belo Horizonte, quatro jovens franceses passaram a fazer parte do cotidiano escolar durante dois meses. Essa atividade foi proposta com o respaldo das abordagens plurais (CANDELIER, 2003). Os alunos participantes do projeto leram, em francês, a proposta do intercâmbio cultural, e decidiram receber os jovens franceses em sua escola. Os alunos teriam aulas de língua e cultura francesas, ministradas por esses jovens. Assim, os alunos listaram os temas que despertavam seu interesse: expressões de comunicação básica em francês, bem como os esportes praticados na França. Não houve manifestações específicas sobre elementos da cultura, música, cinema, história ou geografia da França o que evidenciou o desconhecimento dos alunos relativamente àquele país. Chimamanda Adichie (2009) chama de “história única” o que foi possível perceber: a influência que a televisão exerce sobre essas representações, já que houve alunos que solicitaram a temática do terrorismo, que estava em voga quando da realização das atividades. Essa sugestão foi dada a partir das representações que os alunos têm da França, que, neste caso específico, foram fortemente moldadas pela mídia televisiva brasileira. Durante a preparação para a chegada dos franceses, os alunos se dividiam entre o receio de não conseguir se comunicar, compreender os jovens e de não gostar deles (HAWKINS, 1999) e a expectativa positiva de conhecer o diferente, interagir com ele, compreender sua realidade e aprender sua língua, tornando-se, um pouco, esse “outro” (REVUZ, 1998). No planejamento das atividades, constava: no primeiro mês, a preparação de aulas de língua e cultura francesas pelos jovens franceses, a serem ministradas aos alunos por eles mesmos, em francês; no segundo mês, a concepção e preparação de aulas de língua e cultura brasileiras pelos alunos, a serem ministradas por eles para os franceses. Nesse momento, estava em jogo o sentimento de autoeficácia (BANDURA, 1997) dos alunos, porque estavam diante de um grande desafio. Por isso, foi preciso trabalhar aspectos importantes relativos à sua autoimagem, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de realizar tarefas. Todas as atividades transcorreram de modo satisfatório e, ao final, no momento da autoavaliação, grande parte dos alunos afirmaram que se surpreenderam positivamente consigo mesmos, porque não sabiam ou não pensavam que eram capazes de ministrar uma aula nem de conversar com estrangeiros.

Bibliografia

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. “O perigo da história única”, TED Talk 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br. Acessado em: 30 de Março de 2018.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: the exercise of control. W.H. Freeman and Company, Nova Iorque, 1997.

CANDELIER, Michel. Janua Linguarum – la porte des langues – L’introduction de l’éveil aux langues dans le curriculum. Strasbourg : Centre Européen pour les langues vivantes/Conseil de l’Europe. 2003. Disponível em:



<http://archive.ecml.at/documents/pub121f2003candelier.pdf>. Acessado em: 06 de Abril de 2018

HAWKINS, Eric W. « Foreign Language Study and Language Awareness ». *Language Awareness*, Vol. 8, No. 3&4, 1999. Disponível em: <http://jaling.ecml.at/pdffdocs/hawkins.pdf>. Acessado em: 6 de Abril de 2018

REVUZ, Christine. “A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio”, In: *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Inês Signorini (Org.), Mercado das Letras: Campinas, 1998, p. 213-230 (trad. Silvana Serrani-Infante)

A inclusão da Intercompreensão em aulas de LE como facilitadora da aprendizagem

Angela ERAZO MUNOZ¹, Valdilena RAMMÉ²

(1) UFPB, Universidade Federal de Paraíba, angela.erazom@gmail.com

(2) UNILA, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, valdilena.ramme@gmail.com

Keywords: intercompreensão, ensino-aprendizagem de LE

Eixo temático: Incidências/Impactos

Langue(s) de la communication: español, português

Idioma(s) del soporte visual escrito: español, português, francês, italiano

Esta comunicação pretende discutir a integração de atividades de Intercompreensão em Línguas Românicas (ICLR) em aulas de português e espanhol como línguas estrangeiras (PLE/ELE). Apresentaremos, nesta exposição, os resultados de uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005), que vem sendo desenvolvida desde 2016 na UNILA (ERAZO-MUNOZ et al, 2017). Nosso objetivo principal com a implementação da proposta, que será debatida, foi explorar novas possibilidades de ensino-aprendizagem em contextos multiculturais que levassem em conta as mais recentes discussões teóricas em torno da didática de línguas estrangeiras. Logo, nossa hipótese inicial previa que a inclusão de atividades de ICLR desde as primeiras aulas de PLE/ELE impactaria de forma positiva nas atitudes dos aprendizes em relação à língua-alvo e estimularia um desenvolvimento de competências interacionais mais acelerado. No decorrer da pesquisa, observou-se que, efetivamente, a ICLR favorece a aprendizagem formal da LE (ARAÚJO E SÁ, 2013). Por um lado, a inclusão de tais atividades nas classes de PLE fez com que os estudantes se abrissem para a proximidade que há entre as duas línguas, português e espanhol, e essa abertura facilitou o processo inicial de aprendizagem, resultando em um avanço muito rápido no desenvolvimento de todas as habilidades comunicativas. Por outro lado, no ensino de ELE, a ICLR fez com que os estudantes despertassem para a distância que existe entre as duas línguas, português e espanhol, valorizando, ao mesmo tempo, a aprendizagem formal desta última. Logo, concluímos que a incorporação de atividades de ICLR em aulas de PLE/ELE, desde o início do programa, impacta de forma positiva na aprendizagem em todos os níveis: linguístico, espacial, sociocultural, interacional e transacional. Os dados que serão apresentados são fruto de nossa pesquisa e foram colhidos com o auxílio de metodologias como conversas reflexivas e questionários. Sua análise leva em conta a abordagem fenomenológica-hermenêutica (DE SOUZA, 2008). Concluímos, assim, que os



presentes resultados nos permitem continuar aprimorando as atividades de ICLR que introduzimos nas classes de LE, assim como nossos planos de ensino e práticas pedagógicas.

Bibliografia

ARAÚJO E SÃ, M. H. (2013). A intercompreensão em didática de línguas: modulações em torno de uma abordagem interacional. In *Linguarum Arena: Revista do Programa Doutoral em Didática de Línguas da Universidade do Porto*, v. 4.

DE SOUZA, O. (2008). Abordagens fenomenológico-hermenêuticas em pesquisas educacionais. In *Revista Contrapontos*, v. 1, n. 1, pp. 31-38. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/27/15>

ERAZO-MUNOZ, A. M. et al. (2017). Enfoques plurales y aplicaciones didácticas en contexto universitario In *Memorias - ALFAL Colombia 2017*. XVIII Congreso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina, 2017, Bogotá, Colômbia.

TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3.

Lectura de textos académicos en portugués y francés en el marco de la *intercomprensión*, asumiendo el desafío didáctico de abordar las relaciones anafóricas en los textos

Prof. Damián DÍAZ¹, Dra. Lucía CAMPANELLA²

(1) UDELAR, Universidad de la República, damiandiazm@gmail.com

(2) UDELAR, Universidad de la República, lu.cienaga@gmail.com

Palabras clave: lectura, intercomprensión portugués-francés, anáfora, material didáctico

Eje temático: Cenários e materiais

Lengua de la comunicación: español

Idioma(s) del soporte visual escrito: español, portugués y francés

Desde su concepción clásica, las anáforas son expresiones del texto capaces de reactivar la referencia de términos anteriores, sean estas expresiones, enunciados, contenidos o contextos textuales, contribuyendo de ese modo a la continuidad tópica y referencial del discurso (MARCUSCHI, L. A. 2001). Visto desde la perspectiva de la lectura, la correcta resolución de las anáforas permite al lector relacionar información nueva con aquella ya previamente presentada, identificando continuidades referenciales y tópicas en los textos así como cambios en estas (PRETORIUS, E. J. 2005).

El trabajo con los recursos anafóricos en el texto escrito para el desarrollo de la competencia lectora ha sido y es una tarea tradicional de la clase de lengua extranjera. Las propuestas didácticas de enfoque estructuralista han abordado la anáfora desde su perspectiva sintáctica, promoviendo en los estudiantes la habilidad de reconocer los antecedentes en conjuntos de oraciones o textos.

Sin embargo, desde una perspectiva interaccionista de la enseñanza de la lectura en lengua extranjera, que entiende el proceso de leer como la activa construcción de sentidos del texto por el lector en función de todos los elementos que lo conforman (sintácticos, léxicos, discursivos, organizacionales y contextuales) y su aporte



subjetivo (LEFFA, V. 1999), es necesario rediscutir la forma en que la anáfora debe ser abordada como mecanismo presente en los textos con los que enseñamos la lengua. Asimismo, en el marco de la propuesta teórica de la intercomprensión entre lenguas, que plantea la posibilidad de abordar el aprendizaje de la lectura desde pares, tríos o cuartetos de lenguas a partir de sus semejanzas, y basándonos en la existencia de tales semejanzas a nivel de la sintaxis oracional (MEISSNER, J. 2018), proponemos un trabajo de investigación didáctica sobre las posibilidades de abordaje de las anáforas en la lectura intercomprensiva de textos escritos en portugués y francés.

Este trabajo surge en el marco del proyecto LALIC (*Lecturas sobre América Latina en Intercomprensión*), financiado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica de la Universidad de la República (Uruguay), y en específico a partir de la creación de materiales didácticos para los cursos de lectura académica desde la perspectiva de la intercomprensión.

A partir de una propuesta de material didáctico, discutimos diferentes posibilidades de abordaje de la anáfora desde una perspectiva interaccionista de la comprensión lectora y analizamos las posibilidades de presentación de tales mecanismos en intercomprensión portugués-francés para una enseñanza integrada de la lectura en este par de lenguas.

Bibliografía

- Andrade, A. (2016) *Referenciação e ensino de leitura: contribuições para a compreensão de textos de alunos da eja*. *Entrelinhas* 10 – 1, 34-46.
- Cubo, L. (coord.), (2005). *Leo pero no comprendo: estrategias de comprensión lectora*. Córdoba: Comunicarte.
- Leffa, V. J. & Pereira, A. E. (coord.), (199). *O ensino da leitura e produção textual. alternativas de renovação*. Pelotas: Educat.
- Marchiaro, S. & Pérez, A. C. (2011). *Enfoques plurilingües y educación a distancia. La experiencia del equipo Interrom*. *Lingüística en el aula*, 10, 49-62.
- Marcuschi, L. A. (2001). *Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras*. *Letras* 56, 217-258.
- Meissner, J. *Eurocomrom. Los siete tamices. una aproximación plurilingüe al mundo de las lenguas románicas*. disponible en: http://www.eurocomcenter.eu/index2.php?lang=es&main_id=3&sub_id=2&datei=sieben.htm
- Moreno F. P & Tassara, G. (2011). *Formación para el multi-plurilingüismo*. *Synergies* 7, 21-75.
- Pretorius, E. J. (2005). *English as a second language learner differences in anaphoric resolution: reading to learn in the academic context*. *Applied Psycholinguistics* 26, 521-539.
- Werneck, L. & Colamarcob, M. (2014). *Referenciação e ensino: panorama teórico e sugestões de abordagem de leitura*. *Gragoatá* 36, 43-62.

COMUNICAÇÕES – EIXO CENÁRIOS E MATERIAIS – 05/10/2018 – TARDE



¿Yo y el otro o el otro y yo? Relato de experiencia con la canción Latinoamérica, de Calle 13, en la formación intercultural de profesores de español

Gonzalo ABIO

CEDU, Universidade Federal de Alagoas, gonzalo@cedu.ufal.br

Palabras claves: interculturalidad, música, formación de profesores de español, preparación de materiales, relato de experiencia

Eje temático: Escenarios y Materiales

Lengua de comunicación: español

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

La interculturalidad relaciona la propia cultura, con la cultura del otro y con el (re)conocimiento de ambas culturas. Los materiales didácticos para enseñanza de lengua española, principalmente aquellos aprobados por el PNLD en sus ediciones más recientes, son cada vez más sensibles a la diversidad cultural y la interculturalidad, pero a pesar de ello, en la práctica en las escuelas, América Latina parece ser todavía invisible a los ojos de profesores, y principalmente de sus alumnos, que conocen muy poco sobre ella, a excepción de algunos cantantes de moda o aspectos que rayan en la simple anécdota o curiosidad.

Con la intención de darle una mayor visibilidad a América Latina y propiciar, a su vez, que los profesores en formación inicial piensen sobre la importancia del trabajo desde una perspectiva integral, más allá de la dimensión estrictamente lingüística a la que muchos están acostumbrados cuando preparan actividades con canciones, en este relato de experiencia mostramos la forma en que fue realizada una aproximación holística e intercultural, por medio de la canción Latinoamérica, del dúo puertorriqueño Calle 13.

Muchos autores defienden la importancia de una formación intercultural de los profesores de lengua y la preparación de material didáctico bajo esa perspectiva (Paraquett, 2010, 2012, Matos, 2014, Neyra y Santos, 2016), así como un enfoque comunicativo intercultural (Santos, 2004) entre otros. En el trabajo específico con canciones desde una visión intercultural nos valemos de autores como Paraquett (2011), Silva Júnior y Tavela (2016) y Retamar y Santos (2017), atendiendo también al trabajo en tres niveles de explotación de las canciones: el musical, el lingüístico y el cultural (Antequera, 2007) y llevando en consideración que las tareas de escucha pueden ser globales, extensivas u orientadas a la comprensión del mensaje lingüístico, que son predominantemente intensivas (Gil, 2001).

Por último, se muestran los resultados obtenidos en el trabajo realizado alrededor de la canción mencionada y su recepción por parte de los profesores. Las evidencias colectadas sugieren un aumento en la consciencia de la importancia de un trabajo más integral con canciones y del uso de un enfoque intercultural siempre que sea posible.

Referencias

Antequera, S. (2007). *Las canciones en el aula de E/LE*. Propuestas para el diseño de actividades didácticas. Memoria de la Maestría. Funiber/Universidad de León.

Gil, M. (2001). El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE. *Carabela*, 49, 39-54.



- Matos, D.C.V. da S. (2014). *Formação intercultural de professores de espanhol: Materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro*. Tese de Doutorado: Universidade Federal da Bahia: Instituto de Letras.
- Neyra, P. ; Santos, J.M. dos. (2016). El desarrollo de la competencia intercultural en la formación de profesores de ele. In G. Eres Fernández, L.M.T.R. Baptista & A.M.N. da Silva (orgs.). *Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales* (pp. 141-156). Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España.
- Paraquett, M (2012). A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira. In D. Scheyerl & S. Siqueira (orgs.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições* (pp. 380-403). Salvador: EDUFBA.
- Paraquett, M. (2011). La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil. In *Actas del IV Congreso internacional de FIAPE*. Madrid.
- Paraquett, M. (2010). Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In C.S. de Barros & E.G. de M. Costa (coords.). *Espanhol: ensino médio* (pp. 137-156). Brasília: Ministério da Educação.
- Retamar, H.J.C. & Santos, B.D. dos (2017). Aprendiendo Lengua y Ciudadanía en la Clase de Español, *Abehache*, 12, 124-143.
- Santos, E.M.O. (2004). *Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender lingua no dialogo de culturas*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.
- Silva Júnior, A.F. da & Tavela, R.M. (2016). O trabalho com canções de Alejandro Sanz nas aulas de espanhol e a perspectiva intercultural: análise de unidades didáticas aplicadas em cursos de idiomas. In G. Eres Fernández, L.M.T.R. Baptista & A.M.N. da Silva (orgs.). *Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales* (pp. 13-28), Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España.

(Im)possibilidades existem?: Explorando a produção e adaptação de materiais didáticos dentro do Projeto UNISALE Parceria Universidade - Escola

Isabela de Oliveira CAMPOS¹, Lídia das Chagas PEDRO²

(1) UFMG, isabela.campos16@hotmail.com

(2) E.E. Geraldina Ana Gomes, lidiachagas1@gmail.com

Palavras-chave: material didático, educação continuada, parceria universidade-escola

Eixo temático: Cenários e Materiais

Língua da comunicação: Português

Língua do suporte visual escrito: Português

O presente trabalho tem como propósito analisar a produção e adaptação de material didático em salas de aula de língua inglesa (LI) de alunos do primeiro ano do ensino médio por meio do projeto de extensão “UNISALE Parceria Universidade – Escola”. O projeto em questão está sendo desenvolvido através de uma parceria entre uma pesquisadora mestranda, bolsista do UNISALE, e uma professora de LI de



uma escola da rede pública de Belo Horizonte e terá duração de um ano letivo, tendo se iniciado em abril de 2018. Buscamos compreender o processo de produção e adaptação de material didático sob a ótica da Linguística Aplicada Crítica e analisar a sua aplicação nas salas de aula. O presente estudo se baseia nos pressupostos teóricos da parceria universidade – escola (FORSTER, 2014) e da linguística aplicada crítica (MATTOS, 2014; MATTOS & VALÉRIO, 2010; RASHIDI & SAFARI, 2010) e, de cunho qualitativo, se caracteriza como uma pesquisa-ação colaborativa (SAGOR, 1992). A coleta de dados está sendo feita por meio dos materiais didáticos desenvolvidos e adaptados e notas de campo. Resultados preliminares indicam que a produção de materiais com o viés proposto é possível a partir do momento que trabalhamos com o material disponível e as demandas do contexto com um olhar mais atento às possibilidades de trazer à baila questões críticas para aquela população específica. Para atingirmos tais resultados, a parceria universidade – escola pode vir a ser uma grande aliada.

Bibliografia

FORSTER, M.M.S.; LEITE, T.C. Formação Continuada de Professores: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, n.43, vol.14, p. 865-887, set./dez. 2014

SAGOR, R. How to conduct collaborative action research. Alexandria: Virginia ASCD, 1992.

MATTOS, A.M.A.; VALÉRIO, K.M. Letramento Crítico e Ensino Comunicativo: lacunas e interseções. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 2010, p. 135-158

MATTOS, A.M.A. Educating Language Teachers for Social Justice Teaching. *Interfaces Brasil/Canadá*. Canoas, v. 14, n. 2, 2014, p. 125-151.

RASHIDI, N; SAFARI, F. A Model for EFL Materials Development within the Framework of Critical Pedagogy (CP). *Ccsenet*, v. 4, n. 2, 2011, p. 250 – 259.

Escolhas de material didático na sala de aula de língua inglesa – histórias que circulam

Izabella Leal GONÇALVES

FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, izabellalgoncalves@gmail.com

Keywords: materiais didáticos; língua inglesa; histórias

Eixo temático: Representações/Rappresentazioni

Langue(s) de la communication: português

Idioma(s) del soporte visual escrito: português

Este trabalho em desenvolvimento se propõe a discutir as possibilidades de seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de língua inglesa (LI) na educação básica brasileira. Para tanto, investigamos a prática de um professor do ensino público com o intuito de compreender suas escolhas de material didático e os desdobramentos dessas escolhas para o ensino e aprendizagem de LI. Estamos apoiados em teorias referentes à linguística aplicada crítica (MOITA LOPES, 2006), à identidade (CORACINI, 2000) e à avaliação e produção de materiais didáticos (TOMLINSON; MASUHARA, 2017). Recorremos à Análise do Discurso (ORLANDI, 1999) para compreender professores (e alunos) como sujeitos constituídos em suas histórias e discursos. Assim, analisamos as escolhas do



professor a partir das histórias – experiências, representações, teorias, discursos, ideologias – acumuladas ao longo da sua vida, que compõem sua identidade e inspiram tais escolhas. Utilizamos procedimentos metodológicos de base qualitativa e interpretativista, almejando uma compreensão holística da sala de aula. Análises preliminares apontam para uma oportunidade de amadurecimento da prática docente a partir de reflexões acerca dos materiais didáticos trazidos para a sala de aula. Além disso, observamos que as histórias vividas pelo professor ajudam a compreender as escolhas que ele faz no contexto da sala de aula, em especial, as escolhas de material didático.

Bibliography

- CORACINI, M. J. Subjetividade e identidade do professor de português (LM). *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v.36, p. 147-158, 2000.
- MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: SP, 2006. p. 13-44.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.
- TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. *The Complete Guide to the Theory and Practice of Materials Development for Language Learning*. Oxford: Wiley Blackwell, 2017.

Séries de TV: um proposta de ensino problematizado e crítico

Larissa FERREIRA

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais

Keywords: ensino; língua inglesa; seriado de tv; escola pública

Eixo temático: Cenários e materiais

Langue(s) de la communication: Português

Idioma(s) del soporte visual escrito: Português

Esta pesquisa tem como objetivo a criação de material didático sob a perspectiva de 'ensino de línguas problematizado', construída a partir das noções da 'pedagogia da pergunta' (FREIRE, 1981). Utilizando como suporte trechos de séries de TV, será investigado um projeto de intervenção didático-pedagógica para o ensino de língua inglesa visando, não apenas o desenvolvimento linguístico dos envolvidos, mas também o reposicionamento subjetivo/discursivo de alunos da educação básica de uma escola pública de Belo Horizonte classificada pela comunidade como estando em uma situação de vulnerabilidade social. Trabalhando em parceria com a professora, a intervenção aspira contribuir para a prática do participante, a partir da ação colaborativa (MATEUS, 2008) de modo que esteja em consonância com o conteúdo programático a ser cumprido pelo docente. A pesquisa apoia-se nos construtos teóricos da linguística aplicada crítica (PENNYCOOK, 2004); da identidade (CORACINI, 2003), do discurso e da produção de materiais didáticos (TOMLINSON, 2011; RASHIDI, 2010). A investigação é de cunho qualitativo interpretativista, sendo utilizadas narrativas durante toda a intervenção, para avaliarmos o desenvolvimento linguístico e crítico dos alunos a partir da intervenção. Importante ressaltar que até a data do evento, a pesquisa já estará com os dados coletados, estando assim avançada. Espera-se comprovar que materiais criados por meio de séries de TV contribuem para o aprimoramento do ensino-aprendizagem de língua



inglesa, em uma perspectiva crítica. Do mesmo modo, espera-se assim promover parceria frutífera entre a pesquisadora e a professora participante, a fim de alcançarmos melhora no ensino da língua inglesa, em uma escola em situação de risco social, por meio do reposicionamento da visão de mundo de seus envolvidos.

Bibliography

CORACINI, M. J. (2003). A celebração do outro. In. CORACINI, M. J. F (org.). *Identidade e Discurso*. Campinas: Argos Ed. Unicamp, p. 197-221.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 40a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

MATEUS, E. Torres de Babel e línguas de fogo: Um pouco sobre pesquisa na formação de professores de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 1, 2009, p. 307-328. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3398/339829608015/>. Acesso em 29 set. 2017

PENNYCOOK, A. 'Critical Applied Linguistics' in A. Davies and C. Elder (eds), *The Handbook of Applied Linguistics*, 2004, pp. 784-807.

RASHIDI, N.; SAFARI, F. A Model for EFL Materials Development within the Framework of Critical Pedagogy (CP). *English Language Teaching*, v. 4, n. 2, p. 250 – 259, 2011. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/10798>. Acesso em 5 de abr, 2017

TOMLINSON, B. (Ed.). *Materials development in language teaching*. Cambridge University Press, 2011.